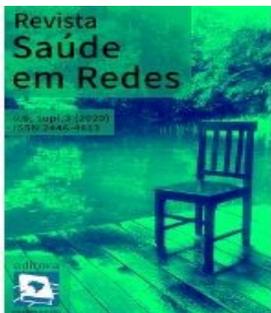


## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

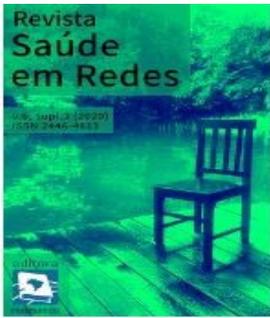
### Sumário

- ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS..... 3939
- RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PARTICIPAÇÃO NA CAMPANHA "FILARIOSE? AQUI NÃO" NO DISTRITO SANITÁRIO II..... 3942
- O HIIT (HIGH INTENSITY INTERVAL TRAINING) COMO METODOLOGIA DE AÇÃO, EM ATIVIDADE FÍSICA EM UMA ACADEMIA DA SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA MINEIRA: PERSPECTIVAS DE AÇÃO..... 3943
- DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA MULHERES ACERCA DA VIOLÊNCIA SEXUAL..... 3944
- ENVELHECIMENTO E ATIVIDADE FÍSICA: INTERFACES ENTRE SAÚDE, CORPOREIDADE E QUALIDADE DE VIDA..... 3945
- VISITA TÉCNICA A UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 3946
- EDUCAÇÃO E LIBERDADE: A PARTIR DA ANÁLISE DE DOCUMENTÁRIOS E ESTUDOS BIBLIOGRÁFICOS, UM PARALELO POSSÍVEL. .... 3949
- ENVELHECIMENTO E ATIVIDADE FÍSICA: INTERFACES ENTRE SAÚDE, CORPOREIDADE E QUALIDADE DE VIDA..... 3950
- VISITA TÉCNICA A UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 3951
- EDUCAÇÃO E LIBERDADE: A PARTIR DA ANÁLISE DE DOCUMENTÁRIOS E ESTUDOS BIBLIOGRÁFICOS, UM PARALELO POSSÍVEL. .... 3954
- PERFIL DOS PRECEPTORES DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NA SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO..... 3955
- PUBLICIZAÇÃO DE RESULTADOS DE ESTUDO AOS PROFISSIONAIS DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOB A ÓTICA DE PESQUISADORAS..... 3956
- PERFIL DOS PRECEPTORES MÉDICOS QUE ATUAM NA SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO ..... 3959
- DIAGNÓSTICO ORGANOFUNCIONAL COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO DO PCCU EM UM CENTRO DE SAÚDE E ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 3962
- CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA ENFRENTAMENTO DOS CONTEXTOS DE CRISE..... 3964
- FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE ..... 3967



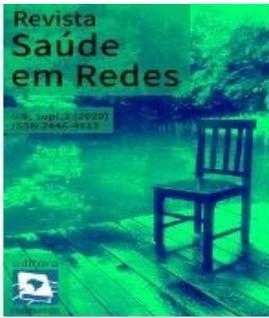
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- PRÁTICAS DE MEDITAÇÃO DE ATENÇÃO PLENA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA ELETIVA DE MINDFULNESS NA SAÚDE ..... 3969
- VIVÊNCIA NO ESTÁGIO DOCÊNCIA NA DISCIPLINA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE..... 3970
- PREVALÊNCIA DE AVC RELACIONADA A FATORES DE RISCO E DESENCADEADORES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE BELÉM (PA) ..... 3973
- “ESTRELAS DA UFF”: UMA EXPERIÊNCIA DE VALORIZAÇÃO E EMPATIA FEMININA DENTRO DA UNIVERSIDADE ..... 3975
- RELATO DE EXPERIÊNCIA: COMISSÃO INTERSETORIAL DE SAÚDE MENTAL E A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO CEARÁ..... 3977
- VISITAS DOMICILIARES: CENÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE..... 3978
- RELATOS DE EXPERIÊNCIA: DIÁLOGO ENTRE A SAÚDE MENTAL E A SOCIOEDUCAÇÃO EM VOLTA REDONDA ..... 3980
- FATORES CRÍTICOS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO ÀS VIOLÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR A PARTIR DO TRABALHO E EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL ..... 3982
- SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO EM SAÚDE COLETIVA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO INTERIOR DO AMAZONAS NA PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ..... 3985
- O QUE VAMOS FAZER COM “ESSA TAL LIBERDADE”? – REFLEXÕES SOBRE AS ALTERAÇÕES DA POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL NO BRASIL ..... 3988
- ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE À OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 3991
- INDICADORES SOCIOECONÔMICOS RELACIONADOS AO CONSUMO ALIMENTAR E À CONDIÇÃO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES ..... 3992
- GRUPOS DE CESSAÇÃO DE TABAGISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE ..... 3993
- ESTUDO DE PREVALÊNCIA DE CASOS DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM ESCOLAS PÚBLICAS PARTICIPANTES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)..... 3994
- OFICINA CULINÁRIA PARA PESSOAS DIABÉTICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA NUTRICIONISTA DO NASF ..... 3997



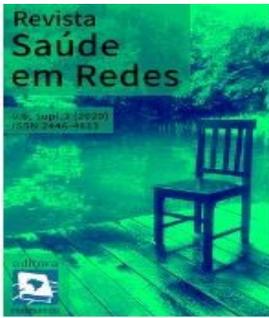
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO NA COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DA AMAZÔNIA BRASILEIRA – COIAB NO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE EM DEFESA DA DEMOCRACIA E SUBSISTEMA DE ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA SASI/SUS..... 4000
- ESTÁGIO NACIONAL DE EXTENSÃO EM COMUNIDADES (ENEC) EM TERRAS BAIANAS..... 4003
- A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ANÁLISE DE SITUAÇÃO DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MANAUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO ..... 4005
- DIÁRIO CARTOGRÁFICO: INOVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM CURSOS DE CIÊNCIAS DE SAÚDE. .... 4006
- ESTUDO COMPARATIVO DA ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA E FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM PACIENTES COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA CARDIOLÓGICA, BELÉM- PARÁ. .... 4009
- ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGENCIA OBSTÉTRICA FRENTE À SÍNDROME HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 4011
- MOVIMENTO BODY POSITIVE NAS REDES SOCIAIS: O QUE A ATENÇÃO PRIMÁRIA TEM A VER COM ISSO? ..... 4013
- A ARTE COMO PRÁTICA HUMANIZADA NO CENTRO CIRÚRGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 4014
- DESENVOLVIMENTO MNÊMICO COMO ESTRATÉGIA DE QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS ..... 4015
- PARTEJAR: FORMAÇÃO, DIFUSÃO E PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NO (RE)CONHECIMENTO DAS TRADIÇÕES INDÍGENAS E NA RESISTÊNCIA DOS SABERES DAS MULHERES POTIGUARAS ..... 4016
- ESTÁGIO OPTATIVO NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE-MG: DIÁRIO DE UMA VIVÊNCIA ..... 4018
- EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: ESTRATÉGIA EM ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA LEPTOSPIROSE ..... 4020
- CONSEQUÊNCIAS CLÍNICAS DA INFECÇÃO POR ZIKA VÍRUS NA GRAVIDEZ ..... 4022
- ACOLHIMENTO: O DESPERTAR PARA OS MELHORES SENTIMENTOS..... 4023
- PRÁTICA DE CAMPO E UBS FLUVIAL: CONSTRUINDO UM NOVO OLHAR PARA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS NO CORAÇÃO DA AMAZÔNIA..... 4024



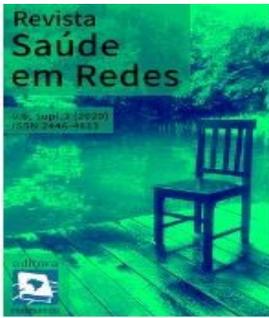
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- ACIDENTES DO TRABALHO FATAIS EM EMPRESA DE PETRÓLEO E GÁS BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS DE 2001 A 2016 ..... 4026
- UM OLHAR MULTIPROFISSIONAL DO ACOLHIMENTO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM BELÉM (PA) ..... 4029
- SISTEMAS TERRITORIAIS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE PARA A REDE DE CUIDADO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA..... 4031
- ANÁLISE DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM BELÉM (PA) ..... 4032
- VISITA DOMICILIAR DIRECIONADAS À IDOSOS: INFLUÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS ..... 4034
- CRESCENDO SEM CÁRIE: PROMOÇÃO DA SAÚDE COM EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL EM CRECHES MUNICIPAIS DE MANAUS (AM)..... 4035
- DIÁLOGOS SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A DISCIPLINA ELETIVA OFERECIDA PELA COMISSÃO PERMANENTE UFRJ-MACAÉ ACESSÍVEL E INCLUSIVA (CPAI) DO CAMPUS UFRJ-MACAÉ 4036
- A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO MANEJO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA..... 4037
- ANTÍGONA DO SERTÃO: IRENE XIMENES MUDA OS RUMOS DA POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE MENTAL DO BRASIL..... 4038
- DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE UM ENFERMEIRO RECÉM-FORMADO FRENTE À LIDERANÇA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM..... 4039
- REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PUÉRPERAS SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRABALHO DE PARTO E PARTO..... 4042
- PARTICIPAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DE UM CURSO DE GESTANTE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE INTEGRANDO INSTITUIÇÃO DE ENSINO E SERVIÇO ..... 4043
- PROGRAMA PRIMEIRO EMPREGO: INCLUSÃO SOCIAL E INOVAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA EM SAÚDE ..... 4044
- PREVENÇÃO DE GASTROENTERITE EM UMA FEIRA LIVRE DA GRANDE VITÓRIA/ES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 4047
- RESPONSABILIDADE SOCIAL: A REALIZAÇÃO DE UM BAZAR EM UMA MATERNIDADE FILANTRÓPICA POR ALUNOS PARTICIPANTES DOS PROJETOS DE EXTENSÃO PROAME E PROHUMA ..... 4048



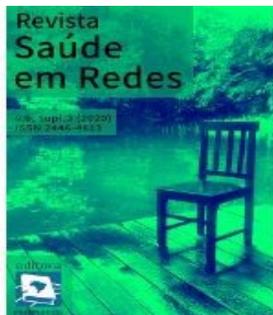
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- O USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR UNIVERSITÁRIOS E A NECESSIDADE DE INTERVENÇÕES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO..... 4049
- USO DE METODOLOGIA ATIVA PARA ENTENDER O FUNCIONAMENTO DA REDE CEGONHA PELOS DISCENTES DE MEDICINA ..... 4051
- QUEBRANDO A CADEIA DE TRANSMISSÃO DO SARAMPO NO MUNICÍPIO DE PARINTINS (AM): UM TRABALHO INTEGRADO NA PRODUÇÃO DO CUIDADO ..... 4052
- PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA SAÚDE: UM OLHAR ERGOLÓGICO ..... 4054
- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA ATITUDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO ..... 4057
- RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DO PET-SAÚDE SOBRE A VIVÊNCIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA GRANDE VITÓRIA..... 4058
- ARTETERAPIA COM RETALHOS COMO INCENTIVO AO AUTOCUIDADO DAS GESTANTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA GRANDE VITÓRIA ..... 4059
- PROCESSO DEVOLUTIVO DE PESQUISA REALIZADO COM PROFISSIONAIS DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA..... 4060
- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS VITIMAS DE SUICÍDIO: REVISÃO INTEGRATIVA ..... 4063
- PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOB A VISÃO DE ENFERMEIROS ..... 4064
- VISITA DOMICILIAR REALIZADA POR ENFERMEIROS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE..... 4067
- VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NA VIVÊNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA..... 4070
- RECOMENDAÇÕES DE ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS PARA MAIORES CHANCES DE CURA DO CÂNCER INFANTIL ..... 4071
- FERRAMENTAS DE TRABALHO PARA EQUIPES NASFs: FACILIDADE DE ACESSO COM AS EQUIPES ESFs ..... 4073
- BARREIRAS ENFRENTADAS PARA REALIZAÇÃO DO PAPANICOLAU: ELABORAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA EM SAÚDE..... 4074
- CARTOGRAFIAS SOBRE O VÍNCULO E O CUIDADO NA RELAÇÃO ENTRE MÉDICO DE FAMÍLIA E O USUÁRIO ..... 4075
- A PINTURA CORPORAL COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O APRENDIZADO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA DO AMAZONAS..... 4077



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- O RACISMO INSTITUCIONAL NO SUS E A POPULAÇÃO NEGRA NO CENÁRIO DA SAÚDE: REFLEXÕES E APONTAMENTOS..... 4078
- A PROPOSTAS DE ATIVAÇÃO DE MUDANÇAS E AS REFLEXÕES SOBRE AS QUESTÕES DE GÊNERO E RAÇA: AS OFICINAS TEMÁTICAS ENQUANTO POSSIBILIDADES DE AÇÃO ..... 4079
- AS OFICINAS OPERATIVAS E O COMBATE À CEGUEIRA INSTITUCIONAL - REFLEXOS NA ASSISTÊNCIA E CUIDADO DANA SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA ..... 4080
- A SAÚDE BUCAL NAS ESCOLAS POR MEIO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: PROPOSTA DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE..... 4082
- PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE RESSIGNIFICANDO O PROCESSO DE TRABALHO EM UMA UNIDADE SAÚDE DA FAMÍLIA POR MEIO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE ..... 4084
- AÇÃO EDUCATIVA DE PROMOÇÃO A SAÚDE PARA COMUNIDADE NA PREVENÇÃO E AUTOCUIDADO DA DIABETES: RELATO DE EXPERIÊNCIA 4087
- DISCUTINDO O RACISMO INSTITUCIONAL EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO ATRAVÉS DA CULTURA: CAMINHOS PARA REFLEXÃO E EMPODERAMENTO ..... 4088
- A INSERÇÃO DA TEMÁTICA DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA 4090
- REFLEXÕES ACERCA DA PROMOÇÃO DE DIREITOS HUMANOS NA IFMSA BRAZIL-UFAM ..... 4093



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

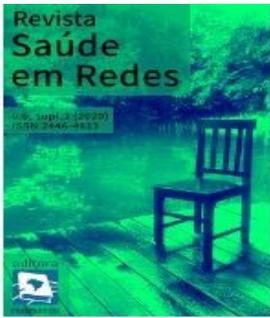
Trabalho nº 8751

### ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

**Autores:** Eliza Paixão da Silva, Alessandra Conceição Leal, Ana Clara Lima Moreira, Ariane Salim do Nascimento, Camilla Cristina Lisboa do Nascimento, Ianka Caroline da Silva Saldanha, Thamires Pinto Santos, Ana Luisa Lemos Bezerra

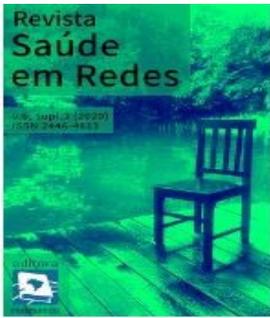
**Apresentação:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são infecções transmitidas, principalmente, por via sexual (mas não exclusivamente), tendo como agentes etiológicos fungos, bactérias, vírus e outros microorganismos, os quais causam infecções como hepatites, gonorreia, AIDS, entre outras. São infecções bastante diferenciadas, as quais causam uma sintomatologia variada, sendo assim, podem ocorrer algumas dificuldades em serem identificadas clinicamente, portanto, é imprescindível que se adotem medidas preventivas das mesmas, para se ter uma qualidade de vida adequada. Toma-se como exemplo a questão do HIV, cuja notificação de casos em idosos no Brasil tem se mantido constante de 2015 à 2018, com cerca de 15% à 16% de casos por ano, representando pessoas com idade de 50 à 64 anos, totalizando 24.561 casos em apenas 4 anos, conforme os dados estatísticos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), demonstrando que mesmo com as medidas do Sistema de Saúde de promoção da qualidade de vida e prevenção de ISTs, os casos se mantêm numa mesma média para esta faixa etária, deixando o questionamento se as ações em saúde planejadas, estão sendo, de fato, efetivadas. O objetivo deste estudo é descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem na elaboração de uma ação lúdica com idosos, acerca da prevenção de ISTs.

**Desenvolvimento:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. A ação foi planejada durante as aulas práticas da disciplina Geriatria e Gerontologia de uma universidade de Belém - PA, nas quais o grupo de acadêmicas visitou uma instituição pública de atendimento à idosos do Município, a qual oferece serviços de saúde como consultas, exames, atendimentos em grupo, com profissionais como enfermeiras, médicas, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, psicólogas, entre outros. Durante o primeiro dia de prática, foi observado um cartaz do Ministério da Saúde que incentiva a realização de testes-rápidos para HIV, Hepatite B e C e Sífilis em uma das salas de espera, no entanto, conforme os dias foram passando, percebeu-se que esse não era um tema abordado pelos profissionais da instituição. Com o apoio de estudos do Componente Curricular Doenças Infecciosas e Parasitárias, o grupo notou um índice alto na notificação de casos de ISTs em idosos, o que levou à reflexão das mesmas se poderiam realizar uma atividade com tal temática. Ao contar com o apoio da docente que as acompanhava e da enfermeira responsável pela instituição, as mesmas planejaram uma ação que utilizava uma caixa vermelha contendo frases escritas em papéis - compreendeu-se que devido à dinâmica da instituição, seria melhor realizar a ação com pequenos grupos de idosos nas salas de espera, ao invés de fazer uma ação grande com todos de uma vez. Foram abordados grupos de 3 pessoas, incluindo os idosos e seus acompanhantes, os quais retiravam um papel de dentro da caixa e iniciava uma



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

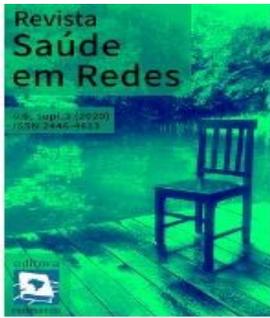
discussão sobre a frase sorteada, se acreditava que era verdadeira ou falsa e por que. A ação ocorreu em 45 minutos e foram abordadas cerca de 21 pessoas (7 grupos), sendo homens e mulheres, em sua maioria usuários do serviço e alguns acompanhantes. Resultado: Foi observado durante as aulas que os profissionais da instituição não tinham o hábito de realizar ações de sala de espera, o grupo de acadêmicas buscou entender os motivos que levaram à isso e um deles foi a dinamicidade dos atendimentos - a enfermeira informou que assim que uma consulta finaliza, outro paciente entra logo em seguida e os idosos acabam temendo perder aquela consulta, sendo um dos motivos relatados para preferirem não participar de ações deste tipo. Ao realizar a ação com grupos pequenos de três pessoas, reduziu-se esta complicação para os usuários, criando um meio mais acessível para este entrar e sair, a qualquer momento, da atividade. Inclusivamente, alguns relataram que não queriam participar da atividade justamente por medo de perder a sua vez em alguma consulta, visando minimizar isto as acadêmicas garantiram que a qualquer momento o usuário poderia sair da roda. As acadêmicas buscaram criar algum tipo de vínculo com os usuários participantes, se apresentando, perguntando seus nomes, com um aperto de mãos ou algum gesto de conforto para aquele usuário, de modo que ele se sentisse à vontade para participar, visto que a sexualidade ainda é um tabu dentro da sociedade brasileira e que gerações passadas tiveram muito menos liberdade para discutir sobre isso, compreende-se que é um assunto delicado e que precisa ser bem trabalhado para não gerar desconfortos. Neste sentido, mais da metade dos usuários relatou que realizava vários exames, no entanto, não tinha o hábito de realizar testagens para ISTs, pois consideravam que não haviam se exposto à riscos - porém, podem ter se exposto à esses riscos em algum momento da vida, ter contraído o agente etiológico e este estar em seu organismo de forma latente, portanto, realizar a testagem é uma ação de autocuidado extremamente importante. As acadêmicas puderam observar a interação destes idosos com o grupo, por meio da caixinha de afirmações, se sentindo mais abertos para falar sobre aquilo tendo o direcionamento da frase, que funcionou como um catalisador para a discussão em questão. Foi notado também que é necessário conhecer a linguagem científica para fins acadêmicos, porém, ao se deparar com uma população que não tinha contato direto com estes termos, foi necessário realizar um ajuste, sendo assim, algumas vezes o termo "IST" foi substituído durante as falas pelo termo "DST" (ressaltando-se a nova nomenclatura durante tais falas), ou até mesmo pelo termo "doença venérea" que foi referido por uma das usuárias durante a ação, demonstrando que não só devemos conhecer a linguagem da população que estamos trabalhando, mas, também, de acordo com a sua geração e conhecer tanto os termos antigos, quanto os mais novos. Considerações finais: Em consonância aos resultados obtidos nesta experiência, é salutar que o Sistema Único de Saúde possui um grande desafio na sua estruturação: a capacidade de adaptação constante. Para lidar com as mudanças do meio, do território, da tecnologia e da natureza, mas, também, para lidar com o que muda devagar e que não segue a globalização predatória. É necessário, mais do que nunca, aplicar em cada atividade o princípio da equidade, em busca de atender melhor às necessidades de cada usuário do serviço. Por fim, destaca-se que este meio precisa ainda de ser explorado cada vez mais em busca de respostas para ampliar a assistência à pessoa



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

idosos, de modo que sejam protegidos contra as ISTs, em busca de uma adequada qualidade de vida.



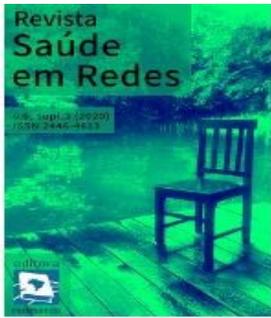
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8753

### RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PARTICIPAÇÃO NA CAMPANHA "FILARIOSE? AQUI NÃO" NO DISTRITO SANITÁRIO II

Autores: Mariana Leopoldino Da Silva, Luiza Milena Reis Silva dos Santos

Apresentação: Este trabalho busca descrever uma participação numa campanha contra Filariose Linfática (Elefantíase) nas escolas no Distrito Sanitário II na cidade de Recife - PE. A doença é causada por um parasita (*Wuchereria bancrofti*), que é transmitido através da picada do mosquito (*Culex quinquefasciatus*). Esta enfermidade causa inchaço ou possível deformidade nas pernas, braços, órgãos sexuais e mamas, que acabam comprometendo a locomoção, a vida sexual, a atividade no trabalho e a rotina da pessoa infectada. Atualmente, a doença está em fase de eliminação no Brasil. A área endêmica está restrita a quatro municípios situados na Região Metropolitana do Recife/Pernambuco: Recife, Olinda, Jaboatão dos Guararapes e Paulista (Ministério da Saúde, 2017). A campanha "Filariose? Aqui não!" tem como finalidade combater e diagnosticar com os exames de coleta de sangue a doença. Em meados de abril, juntamente com a equipe DS II, fomos para Alto Santa Terezinha e visitamos três escolas, sendo que uma delas estava fechada por causa da chuva. Estávamos acompanhadas de dois vigilantes ambientais e um residente em Saúde Coletiva, que nos explicou como era essa rotina de exames e ficamos encarregadas de fazer o registro das informações, como data e os nomes das crianças que estavam fazendo o teste rápido. Foram examinadas por volta de trinta crianças que variam de 5 a 8 anos. Neste dia, não houve diagnóstico positivo em nenhuma das crianças, mas caso houvesse o tratamento seria com antiparasitários e antibióticos. Portanto, esta experiência agregou conhecimento e contribuiu com a nossa formação em que percebeu-se a importância do teste rápido de exame de sangue nas escolas e a prevenção, onde deve ser feita através de medidas higiênicas de proteção individual e coletiva, como uso de mosquiteiros ou cortinas com inseticidas, que evitam o contato do mosquito com o homem e borrifamento de inseticidas em domicílio, medidas de educação em saúde e conservação de lixo.



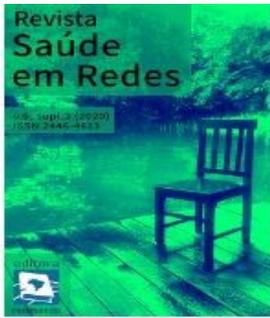
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8755

### O HIIT (HIGH INTENSITY INTERVAL TRAINING) COMO METODOLOGIA DE AÇÃO, EM ATIVIDADE FÍSICA EM UMA ACADEMIA DA SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA MINEIRA: PERSPECTIVAS DE AÇÃO

Autores: Diego Marcos Aguilar, Samuel Gonçalves Pinto, Daniela Gomes Rosado, Luciano José da Silva

**Apresentação:** O HIIT pode ser definido como um método de condicionamento que usa períodos alternados de trabalho e repouso. É um exercício rápido e eficaz para aquelas pessoas que dispõem de menos tempo e buscam os benefícios do exercício. Entender que o HIIT é um poderoso aliado na perda de peso e na melhora das valências físicas, e que se adequadamente de maneira correta pode trazer muitos benefícios para a melhora da qualidade de vida é o grande desafio de tal tema e saber se todo tipo de HIIT pode ser prescrito para qualquer tipo de pessoa. **Objetivo:** Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender a modalidade HIIT na percepção do profissional de educação Física, inserido na Atenção Primária, num município da Zona da Mata de Minas Gerais. Para auxiliar nessa compreensão foi necessário: mapear o objetivo dos alunos sob a percepção do professor; Diferenciar a metodologia do HIIT de outras modalidades presentes nas academias; Apontar o grupo de pessoas que estão aptas a participar da modalidade estudada; e, Verificar os pontos positivos e negativos da implantação do HIIT na academia. **Método:** A pesquisa foi quantitativa, transversal e de campo. O estudo teve como amostra os profissionais responsáveis pela aula da modalidade na Academia da Saúde do município de Ponte Nova (MG). No referido projeto todas as atividades relativas ao HIIT são devolvidas pelos professores pertencentes à amostra. Os professores responderam um questionário com 5 questões discursivas. **Resultado:** Podemos perceber no gráfico apresentado que a maioria dos professores acreditam que os objetivos do HIIT, se mostram como um treino de alta intensidade, enquanto 33,3% da amostra, 01 professor acredita que o objetivo principal do HIIT é o Emagrecimento. Os dados mostram que a maior parte dos professores acreditam que o HIIT pode ser aplicado a indivíduos sem determinadas patologias. Outros já dizem que o HIIT pode ser aplicado por qualquer tipo de pessoas. **Considerações finais:** Conclui-se que o HIIT é uma modalidade muito procurada por aqueles que buscam o emagrecimento, segundo a pesquisa ele é um grande aliado para quem tem objetivos a curto prazo devido a sua alta intensidade, há impedimentos para praticar treinos HIIT, entretanto, vale o alerta de que o mais importante é o acompanhamento profissional e a avaliação médica antes da prática de qualquer exercício. A metodologia de trabalho, por se tratar de um planejamento em grupo e com pouca necessidade de material, se apresenta como uma alternativa eficaz para estar presente em ações no âmbito dos projetos sociais do município.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

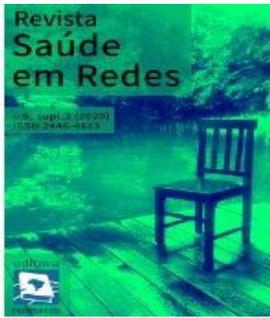
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8756

### DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA MULHERES ACERCA DA VIOLÊNCIA SEXUAL

Autores: Poliana Hilário Magalhães, July Grassiely de Oliveira Branco, Aline Veras Moraes Brilhante, Luiza Jane Eyre de Souza Vieira, Ludmila Fontenele Cavalcanti, Christina César Praça Brasil, Juliana Guimaraes e Silva, Zélia Maria de Sousa Araújo Santos

Apresentação: A violência sexual configura-se como uma das formas mais cruéis e persistentes da violência de gênero. A Política de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres prevê a realização de ações que fortaleçam a autonomia das mulheres e seus direitos sobre seu próprio corpo. Dentre as estratégias de prevenção, a divulgação de material educativo configura-se como uma das formas para promover o debate e sensibilizar as pessoas acerca da violência. Objetivo: construir e validar uma Tecnologia Educativa (TE) sobre violência sexual voltada para mulheres considerando conceitos e orientações sobre a rede de serviço. Método: Pesquisa metodológica realizada no período de janeiro de 2018 a maio de 2019, referente às etapas de desenvolvimento e validação. Envolveu 21 participantes, oito profissionais de saúde, que integraram o conjunto de especialistas, e 13 mulheres, que compuseram o público-alvo. O material foi validado de acordo com o percentual de concordância entre os especialistas, utilizando o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e considerando aceitável o valor mínimo de 0,75. Resultado: O material originou 34 páginas, sem utilização de terminologia técnica, no intuito de facilitar a leitura, independente da escolaridade da leitora. No julgamento dos especialistas obteve excelente avaliação em todos os blocos: objetivo e conteúdo (IVC=0,95), estrutura e funcionalidade (IVC=0,88) e relevância (IVC=0,97). Na avaliação das mulheres sobre os nove itens submetidos, sete tiveram índice de concordância 1 (77,7%) e dois concordância de 0,92 (22,3%) com média de IVC=0,98. Considerações finais: A cartilha proposta mostrou-se um recurso válido capaz de ser incorporada como ferramenta que possibilita ampliar a compreensão de mulheres sobre a violência sexual, contribuindo com sua autonomia e o enfrentamento da violência sexual sofrida.



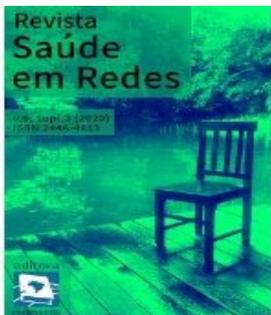
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8758

### ENVELHECIMENTO E ATIVIDADE FÍSICA: INTERFACES ENTRE SAÚDE, CORPOREIDADE E QUALIDADE DE VIDA

Autores: Diego Marcos Aguilár, Kaline Eusébio da Silva, Samuel Gonçalves Pinto

**Apresentação:** Este projeto buscou conhecer diretamente como a prática de atividades físicas pode auxiliar no envelhecimento saudável dos participantes do grupo de terceira idade da cidade de Acaiaca- MG. A atividade física pode ser compreendida como todo e qualquer movimento corporal que resulta num gasto energético acima dos níveis de repouso. Uma prática regular de atividade física pode possibilitar uma maior longevidade e vantagens no cuidado de doenças degenerativas como doença coronária, a hipertensão, a diabetes, no tratamento de doenças de estado emocional nocivas como a depressão. Dessa forma a atividade física pode contribuir na diminuição da morbidade e conseqüentemente da mortalidade. **Objetivo:** Com isso o objetivo do presente artigo é conhecer diretamente como a prática de atividades físicas pode auxiliar no envelhecimento saudável dos participantes do grupo de terceira idade da cidade de Acaiaca-MG. **Pesquisar** como o envelhecimento saudável está ligado à prática de atividade física do grupo de terceira idade de Acaiaca-MG. **Conhecer** os benefícios adquiridos com a prática de atividade física no grupo de terceira idade, **Analisar** como os participantes do grupo observam esses benefícios no dia a dia, **Conhecer** o que motiva cada um, a praticar atividade física. **Método:** A pesquisa contou com a colaboração do grupo de terceira idade da cidade de Acaiaca- MG, sendo constituído somente por mulheres. O questionário foi aplicado individualmente, no período de encontro do grupo, no Centro de Recreação e Laser Acaiaca local onde são realizadas as atividades físicas, sendo executado pela pesquisadora. Para o tratamento de dados relacionou-se com autores que embasam a realidade encontrada através do questionário. **Resultado:** A amostra foi instituída por 11 participantes mulheres para um total de 40 pessoas. Foi utilizado o critério de participação para idades de 50 a 80 anos. Os gráficos são relacionados ao tempo, dias por semana que são praticadas atividades físicas, e os meses/ anos que já estão no grupo. A importância de saber essas informações está ligada a adaptação que o corpo sofre em prol das atividades propostas, o acompanhamento do progresso, os benefícios que conseguem observar em seu dia- a- dia. Assim fica claro que nem sempre a pessoa possuir algum problema de saúde significa não ser saudável. **Considerações finais:** Assim fica claro que as pessoas não precisam esperar chegar à terceira idade para procurar formas de viver bem, esse processo deve acontecer antes e de forma contínua. O envelhecer é uma particularidade de cada um, cada pessoa vai encarar de uma forma, os programas de atividade física assim, vão buscar formas de ajudar dentro desse processo criando situações em que a qualidade de vida, saúde e bem estar estejam presente dentro deste processo. Com os resultados pode-se observar que para muitos a atividade física significa a forma encontrada de manter uma saúde melhor, diminuir o uso de remédios, além de que os benefícios que esses grupos proporcionam aos idosos de maneira física, psicológica e social, mostra o tamanho da sua importância.



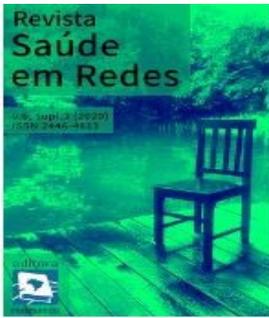
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8760

### VISITA TÉCNICA A UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Mariana Paula da Silva, Deyvylan Araujo Reis, Tatiana Caroline Lima Lobato, Paula Andreza Viana Lima, Mayana Cris Duarte Paz, Stefany Alencar de Oliveira, Marcela Moraes Barbosa, Vanessa de Oliveira Gomes

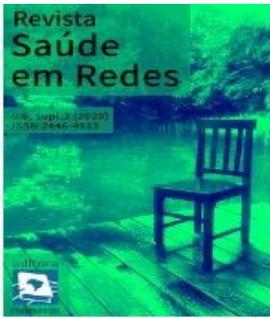
Apresentação: O trabalho em Unidade de Tratamento Intensivo (U.T.I) é complexo e intenso, devendo o enfermeiro estar preparado para a qualquer momento. Além disso, deve estar atento com alterações hemodinâmicas importantes, as quais requerem conhecimento específico e grande habilidade para tomar decisões, além de implementá-las em tempo hábil em um paciente. Esta investigação tem como objetivo de relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem durante as visita técnica em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Universitário Getúlio Vargas no Estado (HUGV) do Amazonas. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência das visitas técnicas realizadas através da disciplina de Enfermagem na Atenção ao paciente de Alta Complexidade do curso de graduação em enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, localizado no interior do Amazonas. A visita ocorreu no mês de outubro de 2019 juntamente com o início do Estágio Curricular Supervisionado (ECS), com duração de oito horas, dividida em dois dias da semana e participaram quatro acadêmicos com a supervisão de dois Enfermeiros da unidade. Resultado: A experiência vivenciada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) contribuiu para o ganho de conhecimentos no que tange a assistência a um paciente crítico. Nessa perspectiva, a realização da visita técnica propiciou o contato com os profissionais, principalmente enfermeiros ao qual puderam contribuir através de suas experiências, demonstração de assistência ao paciente crítico e apresentando os materiais utilizados no setor. Ainda, os enfermeiros enfatizaram o quanto é importante a sua liderança frente a sua prática na Terapia Intensiva. A busca de meios que viabilizem o desenvolvimento da habilidade de liderar do enfermeiro é fundamental para evitar conflitos no ambiente de trabalho e proporcionar uma assistência de qualidade. Importa registrar, que o embasamento teórico e a comunicação como instrumentos são imprescindíveis na prática do enfermeiro de UTI. Ainda, estes enfermeiros durante a visita foram peças fundamentais para o entendimento do funcionamento de uma UTI. Além de apresentarem um perfil de educadores, abrangeram de forma simplificada o papel do enfermeiro na unidade em que puderam demonstrar as suas responsabilidades. Deste modo, dentro da Unidade de Terapia Intensiva, o profissional enfermeiro é o responsável por realizar a escala diária dos técnicos de enfermagem, realizar a evolução e os registros de enfermagem de forma completa e legível, a fim de facilitar e organizar o trabalho da equipe, supervisiona e avalia a assistência realizadas pelos técnicos, presta cuidados a pacientes que requerem maior complexidade e conhecimento técnico-científico, que exigem a capacidade de tomar decisões imediatas. Constatou-se durante a visita, que o enfermeiro verifica e confere os equipamentos e os aparelhos utilizados na UTI,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

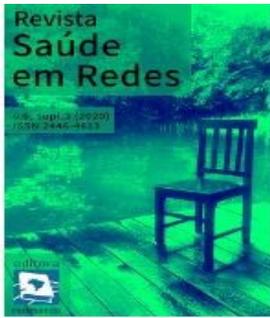
atualiza o livro de registro do paciente, supervisiona e checa os medicamentos do carro de emergência através do check list e executa procedimentos como passagem de sondas, administração de medicamentos, gasometria entre outros procedimentos. Notou-se ainda, neste setor, quão rigorosos são, quanto a parte de segurança do paciente e o uso de equipamento de proteção individual (EPI). Já que trata-se de um local com os pacientes que requerem mais atenção devido já ao quadro grave que apresentam. Contudo, como as rotinas do Hospital eram pouco conhecidas pelos acadêmicos os cuidados foram redobrados para que não ocorresse nenhuma falha profissional ou acadêmica. Nesse sentido, como os pacientes na unidade possuíam maiores cuidados a assistência oferecida aos pacientes não foram invasivas. Desta forma, oportunizou-se ao grupo a realização de uma admissão de paciente na unidade seguindo a rotina estabelecida. Oportunizou-se também, a evolução de uma paciente em que foram verificados os sinais vitais e realizado a evolução de enfermagem. Além disso, foram apresentados todos os equipamentos da unidade ao qual foram explanados pelos enfermeiros, dentre eles, destacou-se bomba de infusão e de nutrição enteral, ventilador mecânico e o monitor multiparâmetro. Os acadêmicos puderam programar a bomba de infusão o que foi de grande aprendizado. Considerações finais: Assim, entende-se que a UTI se destina ao atendimento de pacientes em estado crítico, utilizando infraestrutura própria, recursos materiais adequados, recursos humanos capacitados que viabilizam uma prática assistencial qualificada. Nessas unidades, o enfermeiro tem papel preponderante para que a assistência possa ser efetivada, além da organização e o gerenciamento do ambiente do cuidado. A experiência foi significativa para o ganho de conhecimentos, como graduanda, ser oportunizada em conhecer uma UTI, avalia-se como positivo, no sentido de contribuir tanto na minha formação profissional, quanto pessoal e acadêmica. Além disso, através desta experiência podemos colocar em prática todo o conteúdo adquirido nos semestres anteriores. Durante o período em que estivemos no campo pratico podemos perceber a nossa evolução e o quanto o nível de ansiedade foi diminuindo. Destaca-se também nesta experiência, a importância e necessidade do uso da sistematização da assistência de enfermagem, avaliada como uma lacuna a ser preenchida, tanto em termos assistenciais quanto gerencias do enfermeiro, evidenciado no decorrer da vivencia realizada em terapia intensiva. Destaca-se ainda, a necessidade de uma visão holística do enfermeiro referente à sua responsabilidade no cuidado de sua equipe. Neste contexto, também observamos o quanto é importante a assistência humanizada, pois o cuidar vai além de um procedimento, requer compromisso, compaixão, competência e amor ao próximo. Os enfermeiros da unidade, apresentaram exemplos de humanização no cuidar de cada paciente presente na unidade. Apesar de todos os conhecimentos adquiridos, no decorrer da visita, apresentaram-se algumas dificuldades, a exemplo, o curto intervalo de tempo direcionado ao desenvolvimento das atividades, já que os profissionais escalados para acompanharem os acadêmicos também realizavam suas demandas profissionais na unidade de terapia intensiva (UTI). Contudo, vivenciar o cotidiano em uma Unidade de terapia intensiva (UTI) nos remete às funções gerenciais e assistências do enfermeiro, em especial, referentes as suas atribuições enquanto líder de uma equipe, ligado a busca permanente de atualização e ampliação de conhecimentos específicos, indispensáveis à sua atuação. Nesse



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

sentido, destaca-se a qualidade da assistência ao paciente em UTI, o qual se encontra fragilizado, porém, com condições de recuperação e que necessita de uma equipe competente para tal, devidamente preparada e ciente da extensão desse cuidar aos familiares dos mesmos.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

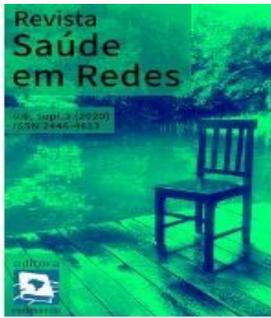
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8761

### EDUCAÇÃO E LIBERDADE: A PARTIR DA ANÁLISE DE DOCUMENTÁRIOS E ESTUDOS BIBLIOGRÁFICOS, UM PARALELO POSSÍVEL.

Autores: Alderise Pereira da Silva Quixabeira, Bárbara Carvalho de Araújo, Bruno Costa Silva, Ana Machado Silva, Vitor Pachelle Lima Abreu, Martin Dharlle Oliveira Santana, Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Apresentação: A educação é um dos principais fatores que influenciam o padrão de vida de um país. A inter-relação positiva entre os níveis de educação e de desenvolvimento sociocultural, político e econômico dos cidadãos e da sociedade é uma tese aceita e comprovada em várias partes do mundo. Assim, quando um educador ou uma educadora nega com ou sem intenção aos alunos a compreensão das condições culturais, históricas e sociais de produção do conhecimento, termina por reforçar a mistificação e a sensação de perplexidade, impotência e incapacidade cognitiva. Desse modo é compreensivo que entendemos o conhecimento como sendo fruto da convenção, isto é, de acordos circunstanciais que não necessariamente representam a única possibilidade de interpretação da realidade. O objetivo desta pesquisa foi estabelecer uma correlação entre documentários e textos, objetivando demonstrar qual a relação existente entre eles conforme exposto no decorrer do trabalho. Tendo com base principal os documentários “A Educação Proibida”, foi realizado por Germán Doin e produção de Verónica Guzzo; “Quando Sinto que já sei”, de Antonio Lovato, Raul Perez e Anderson Lima, “Tarja Branca”, dirigido pelo Cacau Rhoden, fazendo um paralelo com os textos “Notas sobre a experiência e o saber de experiência” Kafka (2002); “As principais tendências pedagógicas na prática escolar Brasileira e seus pressupostos de aprendizagem” Silva (sem ano); e “Infância e inacabamento: Um encontro entre Paulo Freire e Giorgio Agamben” Neto e Silva (2005). Foi possível concluir, que ao termos a oportunidade de assistir esses três documentários, bem como de realizarmos a leitura dos três textos, para assim fazer um paralelo, foi de grande valor para entendermos a criança e seu processo de formação de pensamentos, e assim perceber que há uma possibilidade possível de analisarmos o desenvolvimento educacional a partir da análise de documentários e leitura de textos. E assim, entender que o prazer da brincadeira deve ser estimulado, e valorizado desde cedo.



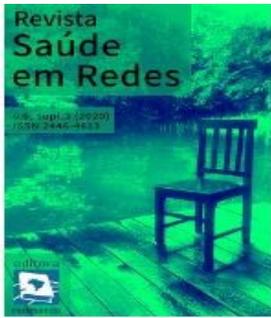
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8758

### ENVELHECIMENTO E ATIVIDADE FÍSICA: INTERFACES ENTRE SAÚDE, CORPOREIDADE E QUALIDADE DE VIDA

Autores: Diego Marcos Aguilár, Kaline Eusébio da Silva, Samuel Gonçalves Pinto

**Apresentação:** Este projeto buscou conhecer diretamente como a prática de atividades físicas pode auxiliar no envelhecimento saudável dos participantes do grupo de terceira idade da cidade de Acaiaca- MG. A atividade física pode ser compreendida como todo e qualquer movimento corporal que resulta num gasto energético acima dos níveis de repouso. Uma prática regular de atividade física pode possibilitar uma maior longevidade e vantagens no cuidado de doenças degenerativas como doença coronária, a hipertensão, a diabetes, no tratamento de doenças de estado emocional nocivas como a depressão. Dessa forma a atividade física pode contribuir na diminuição da morbidade e conseqüentemente da mortalidade. **Objetivo:** Com isso o objetivo do presente artigo é conhecer diretamente como a prática de atividades físicas pode auxiliar no envelhecimento saudável dos participantes do grupo de terceira idade da cidade de Acaiaca-MG. **Pesquisar** como o envelhecimento saudável está ligado à prática de atividade física do grupo de terceira idade de Acaiaca-MG. **Conhecer** os benefícios adquiridos com a prática de atividade física no grupo de terceira idade, **Analisar** como os participantes do grupo observam esses benefícios no dia a dia, **Conhecer** o que motiva cada um a praticar atividade física. **Método:** A pesquisa contou com a colaboração do grupo de terceira idade da cidade de Acaiaca- MG, sendo constituído somente por mulheres. O questionário foi aplicado individualmente, no período de encontro do grupo, no Centro de Recreação e Laser Acaiaca local onde são realizadas as atividades físicas, sendo executado pela pesquisadora. Para o tratamento de dados relacionou-se com autores que embasam a realidade encontrada através do questionário. **Resultado:** A amostra foi constituída por 11 participantes mulheres para um total de 40 pessoas. Foi utilizado o critério de participação para idades de 50 a 80 anos. Os gráficos são relacionados ao tempo, dias por semana que são praticadas atividades físicas, e os meses/ anos que já estão no grupo. A importância de saber essas informações está ligada a adaptação que o corpo sofre em prol das atividades propostas, o acompanhamento do progresso, os benefícios que conseguem observar em seu dia a dia. Assim fica claro que nem sempre a pessoa possuir algum problema de saúde significa não ser saudável. **Considerações finais:** Assim fica claro que as pessoas não precisam esperar chegar à terceira idade para procurar formas de viver bem, esse processo deve acontecer antes e de forma contínua. O envelhecer é uma particularidade de cada um, cada pessoa vai encarar de uma forma, os programas de atividade física assim, vão buscar formas de ajudar dentro desse processo criando situações em que a qualidade de vida, saúde e bem estar estejam presente dentro deste processo. Com os resultados pode-se observar que para muitos a atividade física significa a forma encontrada de manter uma saúde melhor, diminuir o uso de remédios, além de que os benefícios que esses grupos proporcionam aos idosos de maneira física, psicológica e social, mostra o tamanho da sua importância.



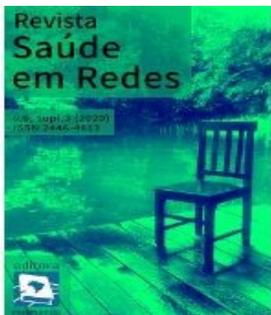
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8760

### VISITA TÉCNICA A UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Mariana Paula da Silva, Deyvylan Araujo Reis, Tatiana Caroline Lima Lobato, Paula Andreza Viana Lima, Mayana Cris Duarte Paz, Stefany Alencar de Oliveira, Marcela Moraes Barbosa, Vanessa de Oliveira Gomes

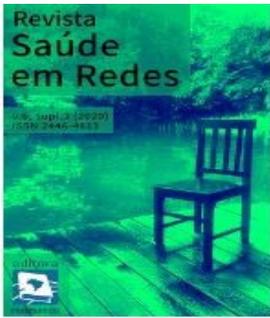
Apresentação: O trabalho em Unidade de Tratamento Intensivo (U.T.I) é complexo e intenso, devendo o enfermeiro estar preparado para a qualquer momento. Além disso, deve estar atento com alterações hemodinâmicas importantes, as quais requerem conhecimento específico e grande habilidade para tomar decisões, além de implementá-las em tempo hábil em um paciente. Esta investigação tem como objetivo de relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem durante as visita técnica em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Universitário Getúlio Vargas no Estado (HUGV) do Amazonas. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência das visitas técnicas realizadas através da disciplina de Enfermagem na Atenção ao paciente de Alta Complexidade do curso de graduação em enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, localizado no interior do Amazonas. A visita ocorreu no mês de outubro de 2019 juntamente com o início do Estágio Curricular Supervisionado (ECS), com duração de oito horas, dividida em dois dias da semana e participaram quatro acadêmicos com a supervisão de dois Enfermeiros da unidade. Resultado: A experiência vivenciada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) contribuiu para o ganho de conhecimentos no que tange a assistência a um paciente crítico. Nessa perspectiva, a realização da visita técnica propiciou o contato com os profissionais, principalmente enfermeiros ao qual puderam contribuir através de suas experiências, demonstração de assistência ao paciente crítico e apresentando os materiais utilizados no setor. Ainda, os enfermeiros enfatizaram o quanto é importante a sua liderança frente a sua prática na Terapia Intensiva. A busca de meios que viabilizem o desenvolvimento da habilidade de liderar do enfermeiro é fundamental para evitar conflitos no ambiente de trabalho e proporcionar uma assistência de qualidade. Importa registrar, que o embasamento teórico e a comunicação como instrumentos são imprescindíveis na prática do enfermeiro de UTI. Ainda, estes enfermeiros durante a visita foram peças fundamentais para o entendimento do funcionamento de uma UTI. Além de apresentarem um perfil de educadores, abrangeram de forma simplificada o papel do enfermeiro na unidade em que puderam demonstrar as suas responsabilidades. Deste modo, dentro da Unidade de Terapia Intensiva, o profissional enfermeiro é o responsável por realizar a escala diária dos técnicos de enfermagem, realizar a evolução e os registros de enfermagem de forma completa e legível, a fim de facilitar e organizar o trabalho da equipe, supervisiona e avalia a assistência realizadas pelos técnicos, presta cuidados a pacientes que requerem maior complexidade e conhecimento técnico-científico, que exigem a capacidade de tomar decisões imediatas. Constatou-se durante a visita, que o enfermeiro verifica e confere os equipamentos e os aparelhos utilizados na UTI,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

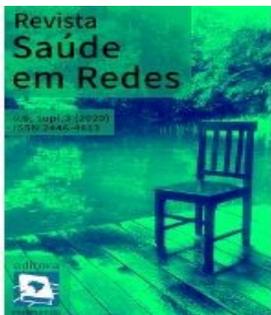
atualiza o livro de registro do paciente, supervisiona e checa os medicamentos do carro de emergência através do check list e executa procedimentos como passagem de sondas, administração de medicamentos, gasometria entre outros procedimentos. Notou-se ainda, neste setor, quão rigorosos são, quanto a parte de segurança do paciente e o uso de equipamento de proteção individual (EPI). Já que trata-se de um local com os pacientes que requerem mais atenção devido já ao quadro grave que apresentam. Contudo, como as rotinas do Hospital eram pouco conhecidas pelos acadêmicos os cuidados foram redobrados para que não ocorresse nenhuma falha profissional ou acadêmica. Nesse sentido, como os pacientes na unidade possuíam maiores cuidados a assistência oferecida aos pacientes não foram invasivas. Desta forma, oportunizou-se ao grupo a realização de uma admissão de paciente na unidade seguindo a rotina estabelecida. Oportunizou-se também, a evolução de uma paciente em que foram verificados os sinais vitais e realizado a evolução de enfermagem. Além disso, foram apresentados todos os equipamentos da unidade ao qual foram explanados pelos enfermeiros, dentre eles, destacou-se bomba de infusão e de nutrição enteral, ventilador mecânico e o monitor multiparâmetro. Os acadêmicos puderam programar a bomba de infusão o que foi de grande aprendizado. Considerações finais: Assim, entende-se que a UTI se destina ao atendimento de pacientes em estado crítico, utilizando infraestrutura própria, recursos materiais adequados, recursos humanos capacitados que viabilizam uma prática assistencial qualificada. Nessas unidades, o enfermeiro tem papel preponderante para que a assistência possa ser efetivada, além da organização e o gerenciamento do ambiente do cuidado. A experiência foi significativa para o ganho de conhecimentos, como graduanda, ser oportunizada em conhecer uma UTI, avalia-se como positivo, no sentido de contribuir tanto na minha formação profissional, quanto pessoal e acadêmica. Além disso, através desta experiência podemos colocar em prática todo o conteúdo adquirido nos semestres anteriores. Durante o período em que estivemos no campo pratico podemos perceber a nossa evolução e o quanto o nível de ansiedade foi diminuindo. Destaca-se também nesta experiência, a importância e necessidade do uso da sistematização da assistência de enfermagem, avaliada como uma lacuna a ser preenchida, tanto em termos assistenciais quanto gerencias do enfermeiro, evidenciado no decorrer da vivencia realizada em terapia intensiva. Destaca-se ainda, a necessidade de uma visão holística do enfermeiro referente à sua responsabilidade no cuidado de sua equipe. Neste contexto, também observamos o quanto é importante a assistência humanizada, pois o cuidar vai além de um procedimento, requer compromisso, compaixão, competência e amor ao próximo. Os enfermeiros da unidade, apresentaram exemplos de humanização no cuidar de cada paciente presente na unidade. Apesar de todos os conhecimentos adquiridos, no decorrer da visita, apresentaram-se algumas dificuldades, a exemplo, o curto intervalo de tempo direcionado ao desenvolvimento das atividades, já que os profissionais escalados para acompanharem os acadêmicos também realizavam suas demandas profissionais na unidade de terapia intensiva (UTI). Contudo, vivenciar o cotidiano em uma Unidade de terapia intensiva (UTI) nos remete às funções gerenciais e assistências do enfermeiro, em especial, referentes as suas atribuições enquanto líder de uma equipe, ligado a busca permanente de atualização e ampliação de conhecimentos específicos, indispensáveis à sua atuação. Nesse



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

sentido, destaca-se a qualidade da assistência ao paciente em UTI, o qual se encontra fragilizado, porém, com condições de recuperação e que necessita de uma equipe competente para tal, devidamente preparada e ciente da extensão desse cuidar aos familiares dos mesmos.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

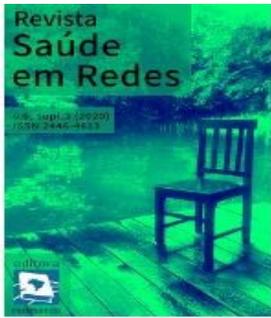
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8761

### EDUCAÇÃO E LIBERDADE: A PARTIR DA ANÁLISE DE DOCUMENTÁRIOS E ESTUDOS BIBLIOGRÁFICOS, UM PARALELO POSSÍVEL.

Autores: Alderise Pereira da Silva Quixabeira, Bárbara Carvalho de Araújo, Bruno Costa Silva, Ana Machado Silva, Vitor Pachelle Lima Abreu, Martin Dharlle Oliveira Santana, Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Apresentação: A educação é um dos principais fatores que influenciam o padrão de vida de um país. A inter-relação positiva entre os níveis de educação e de desenvolvimento sociocultural, político e econômico dos cidadãos e da sociedade é uma tese aceita e comprovada em várias partes do mundo. Assim, quando um educador ou uma educadora nega com ou sem intenção aos alunos a compreensão das condições culturais, históricas e sociais de produção do conhecimento, termina por reforçar a mistificação e a sensação de perplexidade, impotência e incapacidade cognitiva. Desse modo é compreensivo que entendemos o conhecimento como sendo fruto da convenção, isto é, de acordos circunstanciais que não necessariamente representam a única possibilidade de interpretação da realidade. O objetivo desta pesquisa foi estabelecer uma correlação entre documentários e textos, objetivando demonstrar qual a relação existente entre eles conforme exposto no decorrer do trabalho. Tendo com base principal os documentários “A Educação Proibida”, foi realizado por Germán Doin e produção de Verónica Guzzo; “Quando Sinto que já sei”, de Antonio Lovato, Raul Perez e Anderson Lima, “Tarja Branca”, dirigido pelo Cacau Rhoden, fazendo um paralelo com os textos “Notas sobre a experiência e o saber de experiência” Kafka (2002); “As principais tendências pedagógicas na prática escolar Brasileira e seus pressupostos de aprendizagem” Silva (sem ano); e “Infância e inacabamento: Um encontro entre Paulo Freire e Giorgio Agamben” Neto e Silva (2005). Foi possível concluir, que ao termos a oportunidade de assistir esses três documentários, bem como de realizarmos a leitura dos três textos, para assim fazer um paralelo, foi de grande valor para entendermos a criança e seu processo de formação de pensamentos, e assim perceber que há uma possibilidade possível de analisarmos o desenvolvimento educacional a partir da análise de documentários e leitura de textos. E assim, entender que o prazer da brincadeira deve ser estimulado, e valorizado desde cedo.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

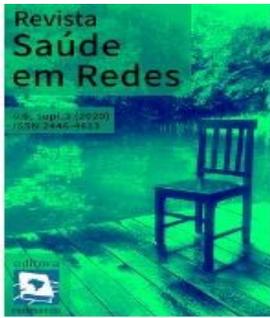
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8762

### PERFIL DOS PRECEPTORES DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NA SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Autores: Arlindo Gonzaga Branco Junior, Katia Fernanda Alves Moreira

**Apresentação:** Preceptores são profissionais vinculados aos serviços do SUS que recebem os estudantes de graduação e são responsáveis por acompanhar a orientação desses estudantes no seu período de estágio. A APS, por meio dos espaços das Unidades Básicas de Saúde (UBS), caracteriza-se como campo potencial para o aprendizado dos estudantes, além de evidenciar a possibilidade/necessidade do “cuidado extra-muros”, para além da UBS, tal como no domicílio, na escola, na comunidade. Baseado nessa premissa este trabalho tem por objetivo avaliar o perfil dos preceptores enfermeiros que atuam na cidade de Porto Velho Rondonia. **Desenvolvimento:** Trata-se de um trabalho quantitativo, descritivo que está vinculado ao subprojeto “Educação interprofissional e prática colaborativa entre profissionais da Atenção Primária à Saúde em Rondônia.” aprovado pelo CEP/UNIR sob o parecer n. 3.605.943, CAAE de número 20677519.4.0000.5300 aprovado no dia 27 de Setembro de 2019. Foram entrevistados todos os profissionais enfermeiros que realizam preceptoria para o internato médico de saúde da família e comunidade durante os meses de dezembro de 2019 e janeiro de 2020 em um questionário, previamente elaborado com questões referentes a preceptoria. **Resultado:** Foram entrevistados 23 médicos sendo que 09 aceitaram responder o questionário. Destes, 88,9% eram do sexo feminino. Dos 09 entrevistados 66,66% tinham residência multiprofissional ou especialização em saúde da família. 33,3 atuam entre 10-14 anos na unidade em que exerciam a preceptoria. Todos os 09 entrevistados afirmam sentir necessidade de curso de capacitação docente para prática. 100% também afirmam ter conhecimento de técnicas de ensino na prática. Muitas das formações universitárias independentemente (pré e/ou pós a instituição das DCN) preparam o estudante/acadêmico para a atividade profissional pretendida sem detalhar sobre questões pedagógicas, de ensino. Para tanto, o que se encontra são profissionais de saúde atuantes como preceptores nos serviços SUS, sem formação pedagógica para tal. **Considerações finais:** Ser preceptor em MFC significa ocupar cotidianamente um duplo papel no ambulatório: ser gestor do cuidado dos pacientes e apoiador do processo de aprendizado dos seus residentes. Investir na carreira do enfermeiro preceptor é promover a sua longitudinalidade no seu local de trabalho e, em última instância, produzir efeitos positivos na qualificação e na sustentabilidade de uma APS em concordância com os princípios do SUS



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

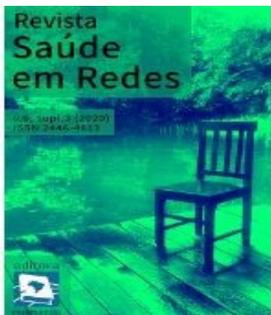
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8764

### PUBLICIZAÇÃO DE RESULTADOS DE ESTUDO AOS PROFISSIONAIS DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOB A ÓTICA DE PESQUISADORAS

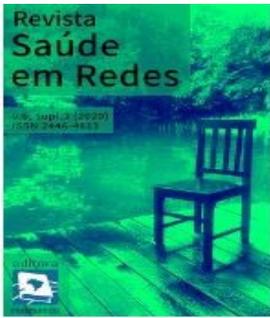
Autores: Tatiana Almeida Couto, Flavia Pedro dos Anjos Santos, Vanda Palmarella Rodrigues, Sonia Acioli, Juliana Costa Machado, Moema Santos Souza

Apresentação: O cuidado produzido por enfermeiros nas Unidades de Saúde da Família (USF) é uma temática a ser discutida para buscar estratégias de melhorias desses profissionais juntamente com os usuários e os membros que compõem a equipe de Saúde da Família. Dessa forma, a potência de escuta aos usuários sobre suas percepções no que se refere a atuação profissional dos enfermeiros tem o caráter de respeitar essas opiniões e conhecer como ocorrem as práticas desses sujeitos que estão no cuidado e com os quais se espera a corresponsabilização da saúde. Assim, considera-se pertinente a realização de pesquisas que valorizem a escuta dos usuários das USF com posterior divulgação destas informações e compartilhamentos com os enfermeiros e demais profissionais que atuam nas equipes de Saúde da Família com a finalidade de se estabelecer discussões que possam impulsionar a elaboração de estratégias que visem a melhoria da assistência em nível individual e coletivo. Nessa direção, este estudo tem como objetivo relatar a visão de pesquisadoras sobre o processo de socialização com os profissionais das equipes de Saúde da Família no que se refere aos achados de uma pesquisa realizada com os usuários destas equipes. Desenvolvimento: Relato de experiência decorrente da visão de pesquisadoras após socialização com as equipes de Saúde da Família dos resultados do projeto de pesquisa intitulado “Entendimento de usuários sobre o cuidado produzido por enfermeiras das equipes de Saúde da Família”, cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Após contato prévio com os enfermeiros das USF, foi solicitado viabilizar o agendamento de um momento durante as reuniões destas unidades para que os membros da equipe executora do Projeto de Pesquisa realizassem a apresentação e discussão dos resultados desta pesquisa. Assim, foram realizados momentos de discussão nas 14 equipes de Saúde da Família, conforme data e horário agendados, com tempo de duração em média de 50 minutos, havendo a presença na maioria das reuniões de agentes comunitários de saúde, enfermeiros, cirurgiões-dentistas e técnicos de enfermagem, perfazendo o total de 106 participantes. Ressalta-se que este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UESB, sob protocolo nº 301.069 e CAAE 16265613.6.0000.0055, sendo que a coleta de dados do estudo foi realizada com 34 usuários e que as informações sobre as práticas de cuidado de enfermeiras também repercutiram em outros profissionais das equipes de Saúde da Família. Resultado: Acredita-se que o processo devolutivo da pesquisa propiciou a sensibilização dos profissionais das equipes em relação ao planejamento de ações contínuas sobre educação em saúde, considerando que em sua maioria os profissionais das equipes mencionaram que as ações educativas costumam ocorrer de forma pontual e individual nas USF em domicílios por meio da visita domiciliar e de ações em equipamentos sociais, sendo mencionada a



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

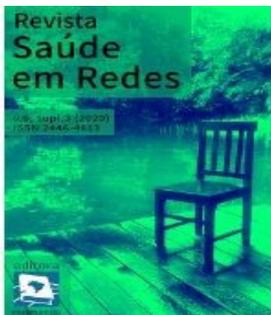
necessidade de retorno de atividades coletivas contínuas, a exemplo das atividades de grupos voltados para gestantes, hipertensos e diabéticos. Entretanto, alguns profissionais das equipes de USF sentem-se desmotivados e relataram que não há oportunidades frequentes para elaboração de estratégias que possam gerar melhorias nas suas práticas, tendo em vista que as demandas gerenciais e os momentos restritos de reuniões dos profissionais das equipes não colaboram para discussões mais ampliadas que propiciem o cuidado entre eles, bem como o estabelecimento de ações criativas com o real envolvimento do coletivo. Mediante o exposto, as pesquisadoras se colocaram à disposição para contribuir na formação de grupos educativos ou de outras estratégias que a equipe julgasse pertinente para potencializar ações de promoção à saúde nas equipes da ESF. Assim, foi sugerido que os profissionais se reunissem posteriormente para definição de ações a serem elaboradas e que entrassem em contato com a equipe executora do projeto de pesquisa para qualquer apoio pedagógico que fosse necessário. Ressalta-se a pretensão das pesquisadoras em contribuir na parceria entre a universidade e as equipes das USF, pois além de campos de prática de estágio, esses cenários de saúde possuem potencial para o desenvolvimento de projetos, com maiores possibilidades de intervenções educativas pelos grupos de discentes e docentes dos cursos de graduação e pós-graduação da universidade. Além disso, houve o cumprimento de compromisso moral com os entrevistados, e conseqüentemente com a equipe, diante de uma coleta de dados realizada e sabe-se que conforme orientação do CEP é necessária a publicização dos resultados, e que não seja apenas em periódicos, mas de uma forma mais aproximada desse público, a exemplo de rodas de conversa, com direito a voz, escuta sensível e um processo de aprendizagem mútua. Desse modo, para as pesquisadoras foram relevantes os produtivos diálogos, o vínculo com as equipes e o compromisso social, ao ser percebida a confiança da equipe em referir que muitos dos estudos realizados não se tem acesso aos resultados, o que desmotiva para a participação em pesquisas, além de demonstrarem a expectativa de que práticas como essas sejam mantidas e que irão solicitar dos outros pesquisadores, antes da autorização para a participação em coleta de dados, que seja firmado o compromisso para asocialização dos resultados. Ademais, as pesquisadoras perceberam o quanto foi impactante para as equipes de Saúde da Família terem acesso às percepções dos usuários sobre o cuidado produzido pelos profissionais, pois essa escuta permite avaliar o cuidado produzido e o que é necessário melhorar; porém é relevante pontuar que apesar de se obter a atenção da maioria dos profissionais das equipes, alguns profissionais, mesmo cientes do momento de socialização, não estiveram presentes, pois encontravam-se na unidade de saúde, mas não participaram da atividade ou não participaram proativamente, o que gerou questionamentos sobre essa postura, por parte das pesquisadoras e de alguns profissionais da equipe. Tal situação leva a refletir se o perfil de alguns profissionais pode representar obstáculo para o desenvolvimento de alguns trabalhos entre os membros da equipe e da realização de pesquisas, pois mesmo sendo motivados a participar, não atuam com dinamicidade e envolvimento coletivo, parecendo priorizar a manutenção de ações individualizadas. Considerações finais: Percebe-se a reafirmação da necessidade de momentos de publicização dos resultados de pesquisa, que além de um compromisso ético, se constitui em



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

compromisso social com os sujeitos envolvidos e a possibilidade de mudança no cenário no qual está ocorrendo o estudo. Salienta-se também que houve a satisfação, por parte das pesquisadoras, em contribuir para o desenvolvimento de atividades com ricas sugestões dos profissionais das equipes de Saúde da Família, além do acolhimento dos profissionais que representou a possibilidade de fortalecimento de parcerias entre unidades de saúde e universidade, considerando a importância das instituições de ensino superior realizarem atividades que promovam a articulação entre ensino-pesquisa-extensão, tendo em vista que não se pode gerar apenas conhecimento científico, sendo relevante realizar ações que impulsionem intervenções no território para além do plano das ideias.



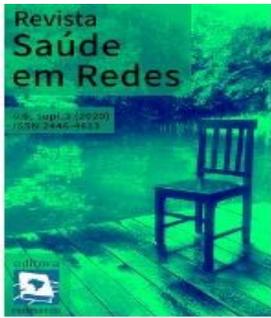
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8765

### PERFIL DOS PRECEPTORES MÉDICOS QUE ATUAM NA SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

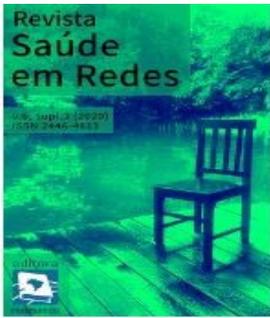
Autores: Arlindo Gonzaga Branco Junior, Katia Fernanda Alves Moreira

Apresentação: A Constituição brasileira de 1988 reconheceu a saúde como um direito do cidadão e um dever do Estado. Também estabeleceu a base para a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), que se fundamenta nos princípios da universalidade, integralidade e participação social. Esse reconhecimento constitucional do direito à saúde só foi possível após longa luta política e graças à atuação do Movimento pela Reforma Sanitária. As Leis 8.080 e 8142/90 definiram como diretrizes do SUS a universalidade, equidade, integralidade, descentralização, hierarquização e a participação da comunidade. Apesar destes princípios ainda não terem sido atingidos em sua plenitude, é impossível negar os avanços obtidos na última década no processo de consolidação do SUS. O fortalecimento da APS depende diretamente da formação de médicos especialistas em cuidados primários para atender as necessidades de saúde da população. Essa premissa reforça a ideia de que, para ser resolutivo na APS, o profissional precisa ser treinado e capacitado para tal. A complexidade da formação em cenários de APS exige habilidades específicas dos profissionais que orientam esses alunos na prática, chamados de preceptores. Baseado nessa premissa este trabalho tem por objetivo avaliar o perfil dos preceptores médicos que atuam na cidade de Porto Velho Rondônia. Desenvolvimento: Esta pesquisa insere-se no âmbito da abordagem quantitativa, que significa examinar através de um procedimento científico as relações que existem entre os diferentes componentes de uma intervenção que pretende aproximar-se de uma realidade com a finalidade de conhecê-la. Este subprojeto está vinculado ao subprojeto “Educação interprofissional e prática colaborativa entre profissionais da Atenção Primária à Saúde em Rondônia.” aprovado pelo CEP/UNIR sob o parecer n. 3.605.943, CAAE de número 20677519.4.0000.5300 aprovado no dia 27 de Setembro de 2019. Foram entrevistados todos os profissionais médicos que realizam preceptoria para o internato médico de saúde da família e comunidade durante os meses de dezembro de 2019 e janeiro de 2020 em um questionário, previamente, elaborado com questões referentes a preceptoria. Resultado: Foram entrevistados 23 médicos sendo que 16 aceitaram responder o questionário. Destes, 10 eram do sexo feminino e 6 do sexo masculino. Dos 16 entrevistados 01 tinha residência médica em clínica médica, 09 tinham especialização lato sendo e 2 tinham mestrado. Nenhum dos entrevistados tinha especialização em saúde coletiva e/ou saúde da família. Dos entrevistados, 05 atuavam na unidade de saúde entre 5-9 anos sendo que 43,8% (7) atuavam há menos de 1 ano na unidade. Quando indagados se participaram de curso de capacitação docente/preceptoria, 60% afirma que não e 93,8% afirma sentir necessidade de realizar cursos de formação docente. Quando perguntado se tinham conhecimentos de ensino no contexto da prática, 56,3% afirma que não e 100% dos entrevistados consideram que é importante um curso de formação sobre fundamentação pedagógica voltada para prática de preceptoria. Destacamos neste trabalho a formação do preceptor de medicina de



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

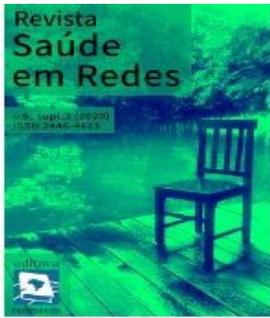
família e comunidade. Nenhum dos entrevistados tem especialização e/ou curso de capacitação em saúde da família, como também, não possuem especialização pedagógica. Muitas das formações universitárias independentemente (pré e/ou pós a instituição das DCN) preparam o estudante/acadêmico para a atividade profissional pretendida sem detalhar sobre questões pedagógicas de ensino. Para tanto, o que se encontra são profissionais de saúde atuantes como preceptores nos serviços SUS sem formação pedagógica para tal atividade. Todos os preceptores entrevistados acham por necessário curso de capacitação docente. A integração ensino-serviço é crucial e permeada por processos de aprendizagem com intuito de formar profissionais com autonomia e capazes de proporcionar atendimento integral e de qualidade a população e para isso é de suma importância preceptores capacitados e aptos a transmitir essa informação para o médico em formação. É importante destacar que as DCN incentivam novas formas de organização curricular, articulação entre ensino e serviços e indicam a necessidade de repensar o processo educativo e práticas de saúde até então vivenciadas pelos profissionais. É neste sentido que vemos a importância da capacitação do profissional que está inserido na preceptoria e destacamos a importância da capacitação em atenção básica dos preceptores do curso de medicina do município de Porto Velho. A APS, por meio dos espaços das Unidades Básicas de Saúde (UBS), caracteriza-se como campo potencial para o aprendizado dos estudantes, além de evidenciar a possibilidade/necessidade do “cuidado extramuros”, para além da UBS, tal como no domicílio, na escola, na comunidade. O conceito saúde é ressignificado na APS, para além de ausência de doença e, para que isso ocorra devemos ter profissionais capacitados na área da atenção básica na ponta. O comportamento do preceptor pode afetar diretamente a atuação do discente no processo de aprendizagem, nas práticas de trabalho, na interação com a equipe. O preceptor deve estimulá-lo a articular os conhecimentos teóricos apreendidos com a prática vivenciada no serviço. Observamos na pesquisa muitos profissionais não foram preparados para atuarem como preceptor e observamos isso em muitas das formações universitárias (pré e/ou pós a instituição das DCN). As universidades preparam o estudante/acadêmico para a atividade profissional pretendida sem detalhar sobre questões pedagógicas e de ensino. Para tanto, o que se encontra são profissionais de saúde atuantes como preceptores nos serviços SUS sem formação pedagógica para tal. Considerações finais: O SUS representa a materialização de uma nova concepção sobre saúde, sendo constituído por princípios que apontam para a democratização nas ações e nos serviços de saúde. Para avançar em sua consolidação, as mudanças na formação em saúde têm estado na agenda da política do Estado, no campo metodológico e pedagógico, com propostas de reestruturação dos currículos e maior aproximação com os serviços de saúde. Com o SUS, a prática da integralidade no trabalho em saúde é o que se almeja atualmente, e o preceptor deve ser parte funcional, permitindo o acesso do estagiário nos espaços de prática exigidos pelas DCN's, desde a construção do projeto ou proposta de curso, compreendendo cada etapa do que se quer e do que está sendo realizado. Ser preceptor em MFC significa ocupar cotidianamente um duplo papel no ambulatório: ser gestor do cuidado dos pacientes e apoiador do processo de aprendizado dos seus residentes. Investir na carreira do MFC preceptor é promover a sua longitudinalidade no seu local de trabalho e, em última instância,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

produzir efeitos positivos na qualificação e na sustentabilidade de uma APS em concordância com os princípios do SUS.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8766

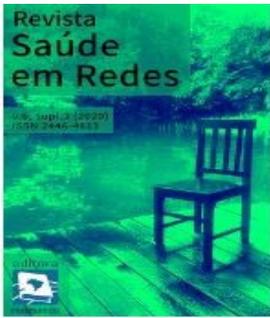
### DIAGNÓSTICO ORGANOFUNCIONAL COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO DO PCCU EM UM CENTRO DE SAÚDE E ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: Luan Cardoso e Cardoso, Rayanne Rammily Rodrigues Pamplona, Thamires Pinto Santos, Vanessa Ellen Matias Batista, Amanda Cristina Campos Dias, Davi Gabriel Barbosa, Vitória Cristiane Leandro da Silva, Sandra Maria Ferreira de Alencar

**Apresentação:** O processo de trabalho se caracteriza pela implementação de instrumentos para transformar o produto em determinado resultado que seja de valor considerável para o ser humano, sendo constituído de objeto, agente, instrumento, finalidade, método e produto. No que tange à saúde, esse processo objetiva criar alternativas para melhorar o gerenciamento e a assistência prestada ao usuário. O diagnóstico organofuncional apresenta-se como um desses processos, sendo uma ferramenta usada para identificar pontos críticos nos serviços de saúde que consiste em etapas que subsidiam a elaboração de intervenções e objetivam melhorar o fluxo de trabalho. Nesse contexto, a enfermagem conta com diversas áreas de atuação que dialogam entre si, tendo entre elas a assistência, considerada base para a atuação do enfermeiro. No que se refere ao câncer de colo de útero, destaca-se o enfermeiro na atuação frente à prevenção, ao tratamento e à promoção de saúde, haja vista que este câncer se apresenta no Brasil como uma enfermidade de alta incidência. Dessa forma, tem-se como objetivo relatar a experiência de acadêmicos frente a elaboração uma proposta de intervenção por meio do diagnóstico organofuncional.

**Desenvolvimento:** A experiência oportunizou-se por meio da vivência de acadêmicos do curso de graduação em enfermagem, em um Centro de Saúde e Escola, durante as aulas práticas do componente curricular “Gestão e Gerenciamento nos Serviços de Saúde”. Na oportunidade, foi realizada uma discussão entre os acadêmicos acerca dos processos de trabalho que envolve o campo de estudo e seus atendimentos, e por conseguinte, foi escolhido o setor responsável pela realização do exame preventivo do câncer de colo de útero, para realizar um levantamento de informações a partir de uma conversa com os profissionais sobre o funcionamento do serviço e observação da realidade. Após esta etapa, foi realizado o diagnóstico organofuncional, identificando os problemas, causas, consequências e possíveis estratégias de modificação da realidade. Destaca-se que, entre os principais diagnósticos, observou-se limitações no atendimento, inativação do funcionamento do setor e ausência de processo de trabalho.

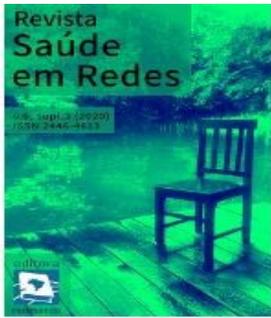
**Resultado:** Ressalta-se que compreender o processo de adesão dos usuários aos serviços ofertados nas unidades de saúde é um ponto essencial no gerenciamento do processo de trabalho do enfermeiro, além dos fatores que dificultam nesse processo, resultando diretamente no atendimento desses programas de prevenção, em específico do câncer de colo de útero, buscar evitar a limitação do atendimento, bem como a adesão a esses programas. Além disso, faz-se necessário o compromisso da viabilização dos serviços, incentivando a participação da equipe na organização e produção de serviços de saúde para atender às reais necessidades dos



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

usuários, trabalhadores e da instituição. Considerações finais: Destaca-se que gerenciamento deve ser realizado em conjunto com todos os profissionais considerando que a assistência depende da construção das relações interprofissionais, visando à participação ativa para um processo de trabalho eficaz, evidenciando-se, desse modo, um grande desafio no processo adotado na unidade, especialmente no serviço explanado. Logo, o diagnóstico organofuncional mostra-se como viés de mudança.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

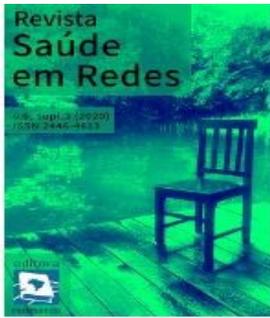
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8769

### CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA ENFRENTAMENTO DOS CONTEXTOS DE CRISE

Autores: Tatiana Almeida Couto, Flavia Pedro dos Anjos Santos, Josiane Moreira Germano, Sérgio Donha Yarid

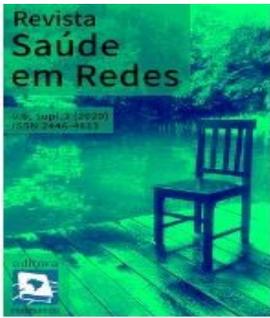
Apresentação: Por meio de saberes heterogêneos, a universidade alicerça as suas ações, para uma formação crítica com base no ensino, pesquisa e extensão, uma vez que essas ações têm a capacidade de aproximar a universidade da população e utiliza-se destas estratégias para a construção de uma formação cidadã, valorizando o saber científico e também o conhecimento advindo das comunidades e dos aspectos históricos, culturais, políticos e econômicos. Dessa maneira, na graduação em enfermagem almeja-se que a formação também seja de discentes críticos, conscientes de seu papel em suas práticas seja em serviços públicos ou privados. Destaca-se que, uma das estratégias de aproximação dos discentes com o conhecimento popular sobre saúde ocorre por meio das práticas de educação em saúde, numa perspectiva emancipatória e dialógica que deve ser inerente nas práticas de qualquer enfermeiro. Portanto, cabe ao docente nesse processo de ensino-aprendizagem, ampliar esses espaços e oportunidades para uma formação crítica, ética e humanizada, considerando que para um processo de aprendizagem significativa, o discente precisa encontrar sentido para o que está sendo discutido, além de reconhecer esse aprendizado como um elemento relevante para a melhoria da sua atuação profissional e do seu agir enquanto sujeito na sociedade. Assim, propostas metodológicas que proporcionam maior imersão de pesquisadores nos diferentes cenários de pesquisa contribuem para a percepção dos impactos do contexto político e social nesses espaços, além de evidenciar que esses atravessamentos têm repercussão direta na coleta de dados, reafirmando o compromisso ético e político da pesquisa e dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu. Tal perspectiva possibilita que os cenários pesquisados sejam mais amplos do que a priori fora planejado como objetivo do estudo, fato que permitiu o sentir e o escutar dos conhecimentos compartilhados, angústias e desafios, que extrapolam o roteiro de uma pesquisa/estudo previamente planejado. Assim, é necessário que o pesquisador seja sensível para captar e registrar o que emerge dessas experiências, além da busca direta pelo alcance dos objetivos do estudo, sendo percebido que mesmo a coleta de dados não possuindo diretamente a abordagem da discussão política, indiretamente estava presente em falas, como um “não dito” daquilo que foi dito pelos participantes. Dessa forma, esse estudo objetiva relatar a experiência sobre a contribuição da educação em saúde para o enfrentamento dos desafios presentes na conjuntura política Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência da coleta de dados da tese intitulada “Processo ensino-aprendizagem da educação em saúde na graduação em enfermagem” do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob Parecer nº 2.876.954 de 2018 e CAAE: 89000818.8.0000.0055. A coleta de dados foi realizada no período de setembro a dezembro de 2018 com discentes e docentes das universidades



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

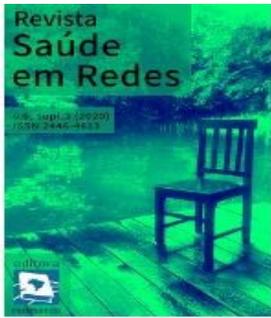
estaduais baianas (nos campus que possuem o curso de graduação de enfermagem), por meio de entrevista semiestrutura com uso de gravador e posterior transcrição dos depoimentos. Assim, foram entrevistados 39 discentes e 36 docentes, sendo utilizada a hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer para a análise das entrevistas. Impactos Considerando que a coleta de dados da pesquisa ocorreu em contexto de pré-eleições presidenciais, pós-resultados e antes da posse, foi possível perceber que indiretamente houve repercussões na maneira como os participantes do estudo se posicionavam. Assim, foi evidenciado um discurso de necessidade de empoderamento, de luta com o coletivo para a busca de melhorias bem como a visualização de um contexto marcado por dificuldades que estavam sendo evidenciadas nas universidades, suscitando discussões sobre esse cenário frente ao posicionamento de um dos candidatos sobre as instituições públicas de ensino superior, o ensino crítico e a situação política do país. No momento pré-eleições, os discentes e docentes, independente do resultado eleitoral, colocavam-se como cientes sobre a necessidade de produzir movimentos de resistência a qualquer forma de ataque às políticas referentes à educação e de perdas que a universidade já vem sofrendo. Assim como esse lugar de fala dos participantes foi demonstrado com propriedade, como pessoas que enfrentam seus desafios diários para conseguirem se manter como discente ou docente em uma graduação, sendo portanto o lugar de fala diante das singularidades dos contextos sociocultural e econômico, o que embasava também seus posicionamentos e lutas. Foi revelado pelos discentes que a coleta de dados dessa pesquisa representou a possibilidade de promover reflexões e análises críticas das suas vivências, sendo que os docentes relataram que a pesquisa suscitou reflexões sobre o seu papel e atuação profissional. No que se refere ao objeto de estudo sobre educação em saúde, entre as vertentes de abordagens dos participantes, o contexto político também foi mencionado como variável a ser considerada no planejamento e na implementação de uma ação educativa em nível individual e coletivo, em decorrência aos possíveis retrocessos em relação à Saúde Pública. Assim para os discentes, a necessidade de discussão dessa conjuntura tem maior possibilidade de trocas entre os pares para construir espaços de resistência, sendo a educação e a comunicação em saúde potentes dispositivos para produção do cuidado. Por sua vez, os docentes expressaram a necessidade de utilizarem-se da reflexão e do processo de ensino-aprendizagem com os discentes em sala de aula, das possibilidades de rodas de conversas, eventos em espaços de saúde no território e nos equipamentos sociais. Também foi possível identificar que esses movimentos são relevantes para discutir o papel da política proposta pela atual conjuntura que alicerça suas bases na privatização e redução dos direitos das populações menos favorecidas e, na condição de pesquisadores, percebia-se que a possibilidade de ações de educação em saúde propiciava motivação para a atuação docente, por suscitar a união com discentes e demais docentes. Além disso, foi mencionado que as inquietações sobre o refletir em relação a esse objeto de estudo proporcionaram a emergência de consolidação de conhecimento, participação em eventos para a atualização e união de forças para elaboração de estratégias para o enfrentamento desse contexto de crise. Considerações finais: Um dos papéis da universidade é a formação de sujeitos críticos e comprometidos com a realidade social do país, tornando-se primordial investir na formação



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

de enfermeiros que não se restrinja as exigências do mercado, mas que sejam sujeitos críticos que, juntamente aos usuários dos serviços de saúde, busquem assegurar o respeito a sua autonomia. Ressalta-se também a relevância da realização de pesquisas qualitativas que valorizem a educação em saúde e a interação no momento da coleta de dados, no intuito de se ampliar o conhecimento de diferentes cenários e realidades, tendo em vista que a coleta de dados pode se configurar em encontros potentes que reafirmem a educação em saúde como propulsora de espaços de reflexão, de fala, de escuta do outro, a fim de se construir coletivamente direcionamentos que amplie a qualidade e dignidade de vida dos cidadãos.



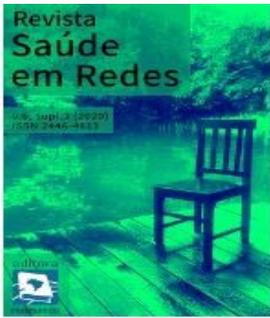
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8773

### FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE

Autores: ELAINE Andrade Leal Silva, Rosana Maria de Oliveira Silva, Ana Lúcia Arcanjo Oliveira Cordeiro, Rafaela Braga Pereira Velôso, Silva Lima Vieira, Joscélia Dumet Fernandes, Ana Carolina Pinto da Silva, Roberta Novaes de Santana

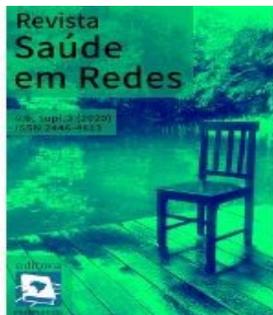
Apresentação: Este estudo descreve o cenário de participação das universidades federais envolvidas nos últimos editais do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde interprofissionalidade (PET-Saúde) que integra a política indutora do ministério da saúde e educação com objetivo de formar pessoas pelo trabalho, fortalecer a educação interprofissional, a integralidade do cuidado na rede de atenção à saúde. Através de edital temático as instituições de ensino superior são selecionadas para desenvolverem atividades com grupos de aprendizagem tutorial para planejar, executar e avaliar ações nos cenários de práticas de modo a promover trabalho em equipe, colaboração entre o grupo, cuidado centrado no usuário e família. Desenvolvimento: estudo documental de abordagem qualitativa. Foram analisados documentos públicos oficiais publicados no diário oficial da união pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde ministério da saúde: edital Nº 14/2013, Nº13/2015, Nº 10/2018 referentes a seleção de projetos aprovados no PET-Saúde: redes de atenção à saúde, graduaSUS e interprofissionalidade. Os dados foram tratados sob análise de Bardin através de matriz analítica. Resultado: e Implicações: ao analisar separadamente a participação das Universidades Federais (UF), nota-se que 53,6%(n=37) das Universidades Federais participaram do 7º edital, 42,27%9(n=34) participaram 8º edital e 59,4%(n=41) participaram do 9º edital. Entretanto, quando a participação é analisada conjuntamente nos três últimos editais PET-Saúde reduz a participação para 30,4%(n=21). Na participação conjunta constatou-se o seguinte cenário em relação a localização das mesmas: 20% região norte, 33,3% nordeste, 37,5% centro oeste, 27,3% sul, 31,6% sudeste. O envolvimento destas universidades no PET-Saúde também é representado em diferentes estados e municípios pela característica de multicâmpia entre cidades e regiões. Tal distribuição e participação presentes em todas as regiões do país, por um lado oportuniza maior número de universidades a uma formação pelo trabalho alinhada com a educação interprofissional através de ações voltadas ao compartilhamento dos saberes e visão, mudanças de atitudes, centralidade do cuidado ao usuário. Por outro lado, embora haja um percentual menor de participação das UF nos 3 editais, nota-se que 21 universidades veem desenvolvendo por 8 anos, ininterruptamente, atividades do PET-Saúde. Tal fato, sinaliza, um movimento contínuo em direção a mudança curricular para diferentes cursos de graduação em saúde, alinhado as diretrizes curriculares nacionais e aos princípios da interprofissionalidade. Considerações finais: A formação interprofissional através do PET-Saúde está presente em todas as regiões do Brasil através das secretarias de saúde e instituições de ensino superior com adoção da EIP nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. No entanto, importante avançar a discussão da expansão destes programas e da



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

interprofissionalidade para outros níveis (ou programas) de formação técnica em saúde presente no contexto de integração ensino-serviço do PET-Saúde.



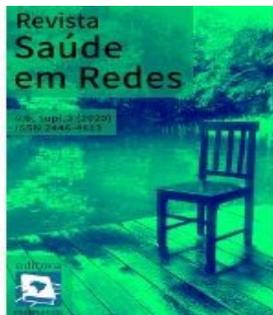
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8774

### PRÁTICAS DE MEDITAÇÃO DE ATENÇÃO PLENA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA ELETIVA DE MINDFULNESS NA SAÚDE

Autores: Débora Silva Teixeira, João Carlos de Carvalho Meiga, Kali Vênus Gracie Alves, Sandra Lucia Correa Fortes

Apresentação: O estresse e sofrimento emocional relacionados aos cursos da saúde é hoje bem documentado, e os espaços de formação têm sido desafiados a desenvolver estratégias para lidar com estas questões. Além disso, as intervenções baseadas em mindfulness apresentam evidências significativas no campo da saúde para o manejo de diferentes condições. Por conta disto, a disciplina eletiva interdisciplinar “Práticas de meditação de atenção plena” surgiu em 2019 como uma proposta para que os graduandos de Medicina e Enfermagem pudessem aprender sobre as práticas de meditação de atenção plena (mindfulness). Ao longo de 20 semanas são abordados os fundamentos das práticas de mindfulness com base no impacto gerado na saúde. As aulas são estruturadas com ênfase nas práticas de mindfulness como as práticas de atenção plena na vida cotidiana, além das atividades como mindfulness da respiração, mindfulness do movimento, escaneamento corporal, prática dos três minutos (ou da ampulheta), consciência amorosa, dentre outras. Além disso, são discutidas as pesquisas e evidências que estruturam as intervenções. Em 2019, aplicamos a disciplina para duas turmas, sendo uma em cada semestre. No primeiro semestre tivemos 20 alunos inscritos, sendo que desses 18 completaram o curso. No segundo semestre houve 13 inscritos, sendo 10 que ficaram até o final. Ao final desse período, os alunos relataram mudança na percepção dos acontecimentos cotidianos, podendo observar detalhes que antes não eram vistos, pois não tinham atenção plena ao longo dos caminhos que percorrem. Além de melhora da concentração e manejo do estresse. Todos os alunos concordam que o encontro semanal é um fator importante para a manutenção das práticas de atenção plena, que ir ao grupo é um estímulo para se manterem praticando e que o compartilhamento das experiências é eficaz para entender as dificuldades e benefícios de ter uma prática regular. Ainda existe um longo percurso de incorporação de tecnologias leves na formação dos cursos da saúde, porém a possibilidade de incorporar uma disciplina, mesmo que eletiva, amplia a discussão e cria possibilidades que devem ser valorizadas.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

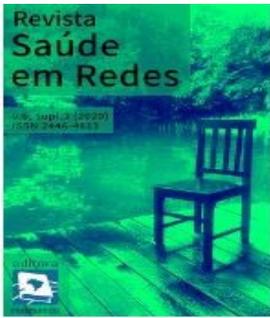
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8775

### VIVÊNCIA NO ESTÁGIO DOCÊNCIA NA DISCIPLINA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Autores: Tatiana Almeida Couto, Flavia Pedro dos Anjos Santos, Josiane Moreira Germano, Sérgio Donha Yarid

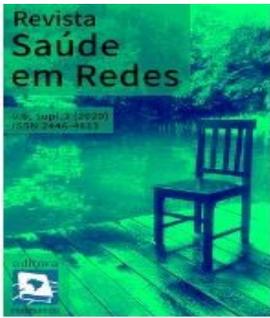
**Apresentação:** A formação no Curso de Graduação em Enfermagem busca proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades para a assistência individual e coletiva, embasado também na escuta e na humanização. Além disso, a educação em saúde se constitui em uma das temáticas que deve ser transversal no Curso de Graduação em Enfermagem, sobretudo nas disciplinas Estágio Curricular Supervisionado I (em cenário da Atenção Básica) e Estágio Curricular Supervisionado II (em ambiente hospitalar), pois, além do conhecimento técnico-científico adquirido nas demais disciplinas durante a graduação, nos estágios são discutidas também as características para educação e comunicação em saúde, considerando ser essa uma atribuição inerente do(a) enfermeiro(a). Nessa perspectiva, a formação em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, oportuniza que os discentes do mestrado e doutorado realizem a supervisão de discentes de Curso de Graduação, sendo uma das atividades a serem desenvolvidas para a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos referentes à didática e direcionamento de aulas, preferencialmente por meio de metodologias ativas. Dessa forma, o objetivo desse estudo é relatar a vivência do estágio docência na disciplina Estágio Curricular Supervisionado I com ênfase na educação em saúde. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência de uma vivência no período de agosto a outubro de 2017 (carga horária total de 30 horas), de discente de doutorado, na supervisão de três grupos de graduandos (dois com quatro membros e outro com três membros) na temática de educação em saúde, em três Unidades de Saúde da Família (USF) no interior da Bahia. O estágio acontecia semanalmente, nos turnos matutino e vespertino, sendo que alguns períodos do turno vespertino foram destinados para o planejamento da atividade educativa entre a discente do doutorado e os graduandos no que se refere a local, data, duração da atividade, responsáveis, público-alvo, objetivos propostos, conteúdos a serem abordados, recursos didáticos e estratégia metodológica proposta, bem como a implementação e a avaliação de atividades educativas na USF e em equipamentos sociais, principalmente nas escolas. As temáticas discutidas foram selecionadas por meio da escuta da equipe de Saúde da Família, dos usuários e profissionais de saúde, considerando os contextos e demandas de saúde, o perfil epidemiológico da área de abrangência das USF, além de fomentar a articulação intersetorial e a participação social. Assim, os temas abordados foram: alimentação saudável; amamentação: as delícias e as dificuldades; contextualizando a microcefalia; hepatites virais; saúde da mulher e do homem (cânceres de útero, mamas e pênis) e saúde sexual e sofrimento mental. **Impactos** A supervisão de graduandos do Curso de Graduação em Enfermagem permitiu a agregação de conhecimentos técnico-científicos específicos da enfermagem e de didática, bem como o uso da escuta sensível para as orientações. Além disso, foi oportunizada a prática docente por



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

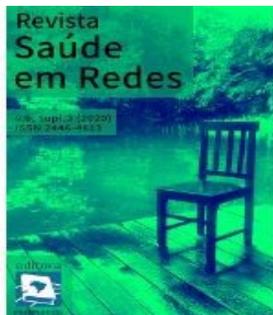
meio da supervisão, acompanhamento e avaliação dos graduandos. Os encontros com os graduandos ocorreram tanto nos momentos de atividades práticas, como no planejamento de discussões, reflexões teóricas na Universidade e em domicílio por meio de e-mail e telefone, que possibilitou a aprendizagem significativa enquanto discente do doutorado. Por sua vez, para os graduandos essa aprendizagem foi possível pelo compartilhamento de referências clássicas e atualizadas, discussão em grupo e o planejamento e implementação de atividades educativas, considerando que além dos conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, os graduandos almejavam a compreensão de que a educação em saúde também poderia ser produzida por meio de ações menos instituídas e sistematizadas, pois era em ato que tais atividades iam se desenvolvendo, apesar de ser necessária a compreensão e a aprendizagem do planejamento prévio. Nessa direção, as supervisões ocorriam no sentido do estímulo para o respeito à autonomia dos participantes dessas atividades, para as adequações da fala à realidade vivenciada pelos usuários e da escuta sensível, buscando o afastamento das práticas educativas imperativas, fato que oportunizou a percepção dos graduandos, equipe de Saúde da Família, usuários e família sobre atividades educativas potentes na escuta, na autonomia e na corresponsabilização, além de perceberem as possibilidades de espaços para essas ações durante a realização das visitas domiciliares e das consultas. No intuito de estimular os graduandos a vivenciarem a dissociação da necessidade de recursos tecnológicos para a realização ou não de atividades educativas individuais ou coletivas, foram utilizados alguns recursos metodológicos para o desenvolvimento dessas atividades, entre os quais se destaca o uso de banners informativos, caixa contendo perguntas, cartazes, convites, demonstrações de técnicas, materiais impressos, materiais para simulações, peças de silicone, relatos de casos, rodas de conversa, vídeos e recursos audiovisuais. Ressalta-se que a relação entre pós-graduanda e graduanda proporcionou o aprender com o outro desde o encontro para o levantamento das temáticas a serem abordadas e o fazer com ludicidade, criatividade, embasamento dos principais referenciais teóricos e atualizados. Além disso, a formação para a docência e pesquisadora esteve presente desde a preparação dos encontros, realização de supervisão e avaliação, e o estímulo para a escrita de trabalho para eventos. Por sua vez, as docentes supervisoras do estágio docência realizaram as orientações necessárias para o planejamento da disciplina, por meio da dinâmica de interação com os graduandos, no acompanhamento das atividades e à disposição para os esclarecimentos de dúvidas e compartilhamentos de materiais, bem como para a avaliação da atuação acadêmica no estágio docência, o que contribuiu para a consolidação dos conhecimentos no processo ensino-aprendizagem e para a vivência de uma atuação proativa, dialógica e ética. Considerações finais: Na condição de discente de Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, nível doutorado, a vivência em estágio docência oportunizou a reflexão e implementação de atividades de orientações aos graduandos do Curso de Graduação em Enfermagem, com significativa contribuição para o aprimoramento da prática docente e o compartilhamento de conhecimentos com os graduandos, bem como os encontros com os usuários e equipes das USF que direcionaram as atividades a serem implementadas e assim, sendo válido o reconhecimento desses sujeitos também no processo de ensino-aprendizagem e na constituição enquanto indivíduo em formação na saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Destaca-se que enquanto supervisora o vínculo com os graduandos oportunizou reflexões e discussões para a atuação docente de forma crítica, contextualizada com o território e por meio de metodologias ativas. Além disso, as atividades supervisionadas em educação em saúde despertaram nos graduandos a relevância de escuta da equipe de Saúde da Família, usuários e família favorecendo a resignificação do cuidado produzido tanto no âmbito individual quanto coletivo.



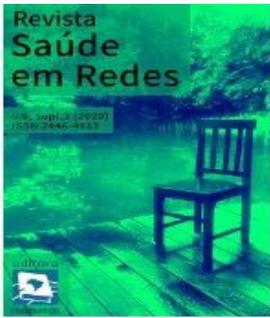
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8776

### PREVALÊNCIA DE AVC RELACIONADA A FATORES DE RISCO E DESENCADEADORES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE BELÉM (PA)

Autores: Davi Gabriel Barbosa, Brenda Pereira Farias, Daniel Oliveira da Costa, Gabriela Gursen de Miranda Arraes, Leonardo Barbosa Duarte, Napoleão Braun Guimarães, Luan Cardoso e Cardoso, Arthur Nascimento Rodrigues

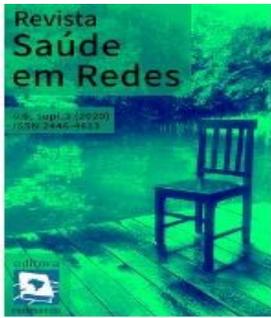
Apresentação: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das doenças que mais atinge a população mundial sendo a principal causa de morte por doenças no Brasil e de incapacidade funcional no mundo. Nesse contexto, tal acometimento configura-se como um problema de saúde pública no país. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo determinar a prevalência de AVC em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Belém do estado do Pará, assim como identificar possíveis fatores que influenciam diretamente à continuidade dessa doença, tendo caráter transversal e descritivo, com traços comparativos e abordagem quantitativa. Desenvolvimento: Foi realizada a coleta de dados nos meses de abril e maio de 2019, tendo como população de estudo os pacientes maiores de 18 anos acometidos por AVC e cadastrados na UBS da comunidade do Paraíso dos Pássaros em Belém do Pará durante o período supracitado. Foi aplicado um questionário, elaborado pelos pesquisadores, o qual abordou possíveis fatores que podem ter desencadeado o AVC, bem como coletou dados sociodemográficos dos sujeitos pesquisados. Resultado: Nesse estudo, observou-se uma proporção relativamente igual entre o sexo dos participantes, sem diferença substancial entre homens e mulheres. Além disso, outro fator sociodemográfico que demonstrou importância para análise foi a idade, na qual foi possível observar que, das 35 pessoas que participaram do estudo, 62,8% delas apresentaram faixa etária entre 60 e 79 anos. Um dado epidemiológico relevante observado diz respeito aos números obtidos a partir da aferição da pressão arterial (PA), cujo resultado mostrou que cerca de 50% dos participantes apresentaram pressão arterial sistólica igual ou superior a 140 mmHg e, desses, 4 participantes apresentaram PAS em nível crítico ( $\geq 180$  mmHg). Quanto aos hábitos de vida, obteve-se dados acerca da alimentação, tabagismo, etilismo e prática de exercícios físicos dos 35 pacientes, dos quais 71,4% apresentaram dieta balanceada, 51,4% relataram histórico de tabagismo e apenas 11,4% referiram prática de exercícios físicos. Por fim, a falta de adesão a tratamentos medicamentosos indicou-se como importante fator na incidência e na prevalência de AVC, uma vez que 71,4% participantes relatam que, apesar de ter acesso pelo Sistema Único de Saúde, faz uso de medicamentos por conta própria, principalmente, em relação à hipertensão arterial sistêmica. Além disso, 42,8% dos participantes relataram dificuldades pela necessidade de auxílio no momento do uso de medicamentos. Considerações finais: Foi possível identificar a grande prevalência do AVC na UBS em questão e associá-la aos fatores de risco como hipertensão arterial sistêmica, hábitos de vida e adesão ao tratamento. Também oportunizou-se abordar aspectos como idade e sexo relacionados às pessoas acometidas por AVC. Desse modo, é válido ressaltar a contribuição dos dados obtidos e para a população do estudo, para os profissionais e órgãos de saúde



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

responsáveis, uma vez que os resultados analisados poderão propiciar novas análises epidemiológicas e medidas para melhoria da atenção em saúde voltada ao AVC.



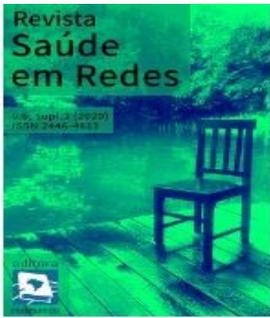
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8778

### “ESTRELAS DA UFF”: UMA EXPERIÊNCIA DE VALORIZAÇÃO E EMPATIA FEMININA DENTRO DA UNIVERSIDADE

Autores: Rachel de Carvalho de Rezende, Thaise Portella da Silva Santos, Natânia Candeira dos Santos, Mariangela Costa Fernandes Melo

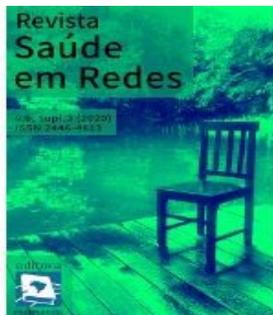
Apresentação: A partir da Conferência de 1977, a Organização das Nações Unidas (ONU) previu a criação de um dia de representatividade na luta pelos direitos das mulheres. Assim, foi proposto o reconhecimento das mulheres na promoção da paz, a luta pelo fim da discriminação e o apoio ampliado pela participação das mulheres de maneira igual e global. Neste sentido, o projeto “Estrelas da UFF” (Universidade Federal Fluminense) foi pensado no ano de 2019, para a Comemoração do Dia Internacional da Mulher como uma das estratégias de valorização das mulheres que trabalham na Universidade. Entende-se que a valorização do indivíduo leva a uma maior gratificação no ambiente de trabalho e consequente bem-estar, tendo em vista que a mulher é figura importante dentro do âmbito laboral. Assim, o “Estrelas da UFF” traz mulheres que se destacam e que geram impacto positivo no setor em que atuam, bem como na vida dos que trabalham ao seu redor. Objetivo: Reconhecer, valorizar e homenagear trabalhadoras nos diversos setores da UFF, de maneira que promova uma cultura de respeito, estima e consideração além de abordar as questões da mulher no ambiente de trabalho como a maternidade, amamentação, bem estar e as várias formas de violência. Método: Foi criado um formulário Google online com dados como: nome e setor da homenageada, pessoa / grupo que indicou e seus motivos. Após o recebimento do formulário preenchido, a equipe da Divisão de Promoção e Vigilância em Saúde (DPVS) entrou em contato com a pessoa homenageada para informar que a mesma foi indicada e solicitar uma foto, a qual foi utilizada no dia da homenagem. As “Estrelas UFF” foram homenageadas em local pré-definido, com recepção e premiação simbólica. Resultado: Foram homenageadas 20 mulheres, de diversos setores, a saber: institutos de matemática, biologia, biblioteca, superintendências, medicina, e os campi localizados em Nova Friburgo e Santo Antônio de Pádua. As mulheres foram convidadas para apreciar a exposição de suas fotos e os textos escritos pelos colegas de trabalho. Também contou com a presença dos familiares das homenageadas e de profissionais dos setores as quais pertencem. Por sua vez, a coordenadora da DPVS realizou o início das homenagens com um discurso sobre a importância da mulher na UFF, a valorização dos seus trabalhos prestados e da sua influência tanto na sociedade como na universidade. Além dessa ação, o projeto também contemplou uma roda de conversa ministrada por mulheres da área de direito, serviço social e psicologia sobre os temas de assédio, violência e direitos das mulheres. Assim, o “Estrelas da UFF” veio com a proposta de movimentar a universidade para o fortalecimento e reconhecimento das mulheres tanto no ambiente de trabalho quanto fora dele. Considerações finais: O “Estrelas da UFF” trouxe para as pessoas homenageadas a sensação de bem-estar e reconhecimento, além do incentivo a cultura de afetividade e respeito no ambiente de trabalho. Pretende-se que o Projeto continue anualmente trazendo a aproximação dos



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

setores com suas servidoras na construção deste local de valorização e debates sobre o tema.



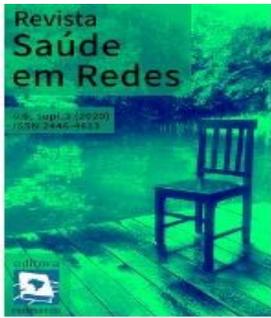
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8779

### RELATO DE EXPERIÊNCIA: COMISSÃO INTERSETORIAL DE SAÚDE MENTAL E A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO CEARÁ

**Autores:** ROGENA Weaver Noronha BRASIL, Francisco Gilson Rocha Lima, Hariadina Salveano de Sousa, Luis Lucio de Sousa Neto, Lucivaldo Farias Maciel, Maria Goretti Araújo Sousa, Manoel Rodrigues e Silva, Pedro Alves de Araujo Filho

**Apresentação:** Os princípios da Reforma Sanitária, Reforma Psiquiátrica Brasileira, da Luta Antimanicomial e da Política de Atenção Integral a usuários de álcool e outras drogas têm subsidiado a Comissão Intersetorial de Saúde Mental (CISM) o Conselho Estadual de Saúde (Cesau) nos debates, elaboração de estratégias para subsidiar a formulação, o acompanhamento e a avaliação para o Controle Social das Políticas de Saúde Mental no Ceará. O acompanhamento e avaliação da Rede de Atenção Psicossocial – (RAPS) pela CISM é uma ação sistemática podendo atender demandas externas. **Desenvolvimento:** A experiência da CISM no acompanhamento e avaliação da Rede de Atenção Psicossocial – RAPS da Secretaria de Saúde (SMS) do Município de Fortaleza em 2018 a partir de denúncias dos usuários sobre o precário funcionamento dos Centros de Apoio Psicossocial (CAPS) e de ação do Ministério Público (MP) do Ceará por meio do Termo de Ajuste de Conduta (TAC) firmado entre o MP e SMS. O plano de ação para avaliar a rede CAPS teve como protagonistas os membros da CISM e do MP com amostra de 5 (cinco) unidades: CAPS Geral nas regionais III, IV e V e, CAPS AD nas regionais I e V e a aplicação de instrumento para verificar o cumprimento das propostas do TAC pelo município. Foi utilizado um questionário com as seguintes informações: estrutura física, bilhete eletrônico, alimentação, dispensação e medicação, acessibilidade, transporte para as visitas, material de oficinas terapêuticas e recursos humanos que foram aplicados aos gestores, profissionais e usuários. **Resultado:** Quanto a estrutura física os achados revelam: inexistência acessibilidade, de alvará sanitário, de plano de prevenção e combate a incêndios, de sinalização de segurança, de saída de emergência, sem climatização nas salas, extintores vazios, banheiros interditados, infiltração nas paredes, falta de consultórios, enfermaria com um leito de observação sem banheiro, esgotos estourados, bebedouros, pias das cozinhas e banheiros danificadas. Alimentação: distribuição irregular de alimentos, de água e refeitório utilizado como depósito. Mobiliário e ambiência: armários, cadeiras e mesas danificadas, transporte de pacientes indisponíveis, material atividades educativas e criativas indisponíveis. Bilhete Eletrônico: distribuído apenas para os participantes dos grupos e reclamações de atrasos. Recursos Humanos: profissionais em quantidade insuficiente com vínculos temporárias e precarizados **Resultado:** Os dados revelaram precárias condições na estrutura física, falta conservação sistemática do mobiliário e das edificações, distribuição assistemática do bilhete eletrônico para os usuários, insuficiente quantidade e diversidade de categorias de profissionais. A CISM recomendou a realização de concurso público para provimento de pessoal e, prazos para adequação da estrutura física dos CAPS, a regularidade na distribuição do bilhete eletrônico e, alimentação.



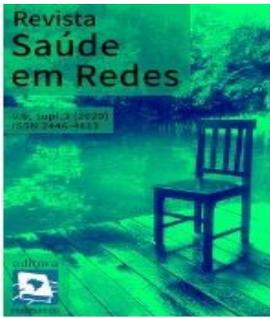
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8780

### VISITAS DOMICILIARES: CENÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE

Autores: Carla Cecília Rocha, Stella Maris Brum Lopes, Eduarda Fratoni, Daiane de Cesaro, Franciely de Mello Silva, Emanuella Simas Gregorio, Lucas Rodrigues Nunes, Talita Vargas Costa Couto de Souza

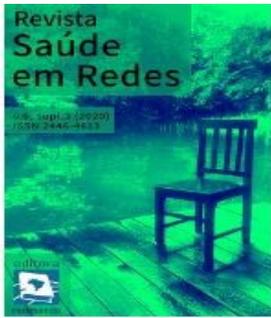
**Apresentação:** A Universidade do Vale do Itajaí (Univali), a partir do programa PET-Saúde Interprofissionalidade, busca enfatizar a atuação de diferentes grupos de acadêmicos, preceptores e tutores em diferentes espaços da saúde pública. Este relato será a respeito de uma das práticas do grupo que atua a partir da atenção básica. Entre as muitas práticas interprofissionais realizadas pelos acadêmicos na unidade, estão as visitas domiciliares no território. Estas são consideradas uma ferramenta de atenção à saúde oferecida à população, e especificamente neste projeto foi também uma estratégia para vinculação dos acadêmicos ao território e junto às equipes. Desse modo, este resumo tem como objetivo relatar a vivência das visitas domiciliares experienciada pelos acadêmicos através do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. **Desenvolvimento:** As visitas ocorreram entre os meses de março a dezembro de 2019. As visitas realizadas pelos acadêmicos sempre aconteciam com a presença da Agente Comunitária de Saúde responsável pela microárea em questão, e com profissionais da Estratégia e Saúde da Família (ESF) e/ou profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Inicialmente as visitas objetivavam acompanhar as equipes e conhecer melhor os usuários e a região, no segundo momento houve o acompanhamento sistemático de alguns casos. **Resultado:** Em um primeiro momento, os acadêmicos conseguem estabelecer um vínculo com o usuário que relata a sua história e condição atual, além de permitir conhecer a residência do mesmo, nos aproximando da realidade daquele indivíduo. Diferente do que é proporcionado pela universidade nas clínicas escolas dos diferentes cursos da saúde, em que os usuários comparecem até a clínica, as visitas domiciliares permitem um conhecimento aprofundado para além da condição de saúde e doença relatada pelo sujeito, visto que nas visitas, os fatores de saúde e doença como moradia e dinâmica familiar são possíveis de serem observadas na prática pelos acadêmicos. Posterior a visita, acontecem as discussões com a equipe, apresentando o caso e buscando manejo com o mesmo, diante de uma troca de conhecimento entre os diferentes profissionais da unidade de saúde. Os acadêmicos conseguem traçar objetivos que contribuam para melhorar a qualidade de vida a partir da situação encontrada, junto com os demais profissionais. No decorrer do ano foi possível identificar maior autonomia dos alunos, manifestada no aumento das contribuições frente às intervenções planejadas, ampliação do conceito de saúde, desenvolvimento de práticas intersetoriais e interprofissionais. Para as famílias atendidas favoreceu-se a continuidade do cuidado. **Considerações finais:** As visitas domiciliares proporcionaram o aprendizado das práticas interprofissionais aos alunos, pois além do que é visto na teoria, percebemos nas vivências que a visita domiciliar funciona como uma ferramenta de assistência onde é possível acompanhar o paciente no cuidado com sua



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

saúde. E também, como ferramenta para o entendimento da cultura local e sua dinâmica, possibilitando o planejamento de ações promoção e prevenção à saúde, que considerem a realidade e o contexto em que o paciente está inserido.



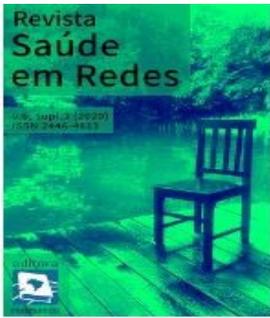
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8785

### RELATOS DE EXPERIÊNCIA: DIÁLOGO ENTRE A SAÚDE MENTAL E A SOCIOEDUCAÇÃO EM VOLTA REDONDA

Autores: Alexander Silva de Lima, Átila Gargione, Paula Mayumi Isewaki, Raissa Rodrigues Vieira dos Santos

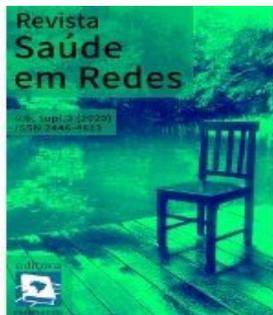
**Apresentação:** O presente trabalho apresenta relatos da experiência a partir do diálogo entre os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas e o Infantil (CAPSad e CAPSi) com instituições de medidas socioeducativas no município de Volta Redonda. O objetivo principal é de pautar questões e dificuldades nesse processo, além de apontar possíveis caminhos para o fortalecimento da rede intersetorial nestes serviços, com intuito de proporcionar uma integralidade na compreensão dos casos particulares que consequentemente refletem nas condições de toda coletividade. A experiência que será explicita se deu com base no vivido em ato nos grupos realizados nos Centro de Socioeducação (Cense) e Centro de Recursos Integrados de Atendimento ao Adolescente (Criaad). Sendo o primeiro administrado de forma quinzenal e o segundo de forma semanal, os grupos são mediados por técnicos e estagiários dos CAPSad e CAPSi. O grupo objetiva pensar o cuidado dos adolescentes a partir de dinâmicas, filmes e debates, buscando promover um espaço de acolhimento e reflexão, com o intuito de expor suas vozes que por muito são silenciadas. **Desenvolvimento:** A partir da experiência do grupo realizado no Cense, pudemos entrar em contato com a brutalidade do sistema socioeducativo, que muito se assemelha ao sistema prisional. Já no grupo realizado no Criaad, encontramos certa abertura e flexibilidade para lidar com os jovens, facilitando nosso diálogo e sendo assim possível tratar temas a partir da Redução de Danos. Com esses grupos, foi possível perceber a diferença entre o cuidado nesses dispositivos, sendo que no Cense é nítido o peso da institucionalização sobre os corpos dos jovens em conflito com a lei, por se tratar de um regime fechado. No Criaad, pelo fato de ser medida semi-aberta, é possível perceber que as questões extrapolam o ambiente da sócio-educação mas ainda são muito permeadas pela institucionalização. **Resultado:** É importante destacar que a experiência ainda está em curso, porém é possível perceber o estreitamento entre as equipes dos dispositivos frequentados a fim de viabilizar o acompanhamento dos adolescentes, principalmente quando deixam o Cense e são inseridos no Criaad. Isso é importante para que a passagem do sistema de privação de liberdade para o sistema de liberdade assistida seja acompanhada, evitando o sentimento de desassistência e, consequentemente, fortalecendo o vínculo entre os adolescentes e os profissionais de saúde. **Considerações finais:** Dessa forma, é possível afirmar que a realização desses grupos busca fortalecer a atenção em saúde desses jovens, para que estes frequentem e usufruam dos serviços que fazem parte da sua rede de cuidados, não só durante o período de cumprimento de medida, mas também em liberdade. Além disso, a partir da experiência desses grupos, foi possível perceber a ampliação da abertura das equipes desses serviços para a atuação dos estagiários de psicologia, além de possibilitar



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

um diálogo mais frequente em relação ao uso de substâncias psicoativas e seu cuidado pautado no paradigma da Redução de Danos.



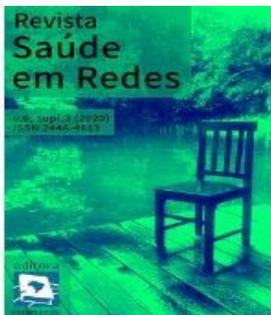
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8786

### FATORES CRÍTICOS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO ÀS VIOLÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR A PARTIR DO TRABALHO E EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

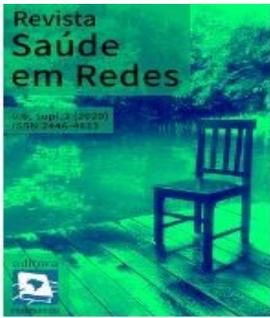
Autores: Carine Ferreira Santos, Dais Gonçalves Rocha, Raquel Turci, Sheila Murta, Isabella Kahn, Ana Carolina Boquadi, Andréia Simplício, Juliane Andrade

Apresentação: A Universidade de Brasília (UnB) e a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), tem como proposta colaborativa a institucionalização de projeto para atuação nas Escolas articulando ensino-pesquisa-extensão para a prevenção das violências, com foco na articulação intersetorial entre a educação e a rede de saúde do Distrito Federal através do PAV Girassol - Programa de Pesquisa, Assistência e Vigilância à Violência. O enfrentamento às violências e a promoção da cultura de paz no Brasil é apresentado como Tema Prioritário na Política Nacional de Promoção da Saúde e compreende criar oportunidades de convivência, de solidariedade, de respeito à vida e de fortalecimento de vínculos, no desenvolvimento de tecnologias sociais favorecedoras da mediação de conflitos, favorecendo a garantia dos direitos humanos e das liberdades. Objetivo: Desenvolver habilidades interprofissionais e competências nas ações de educação e promoção da saúde, com enfoque na promoção da cultura de paz e prevenção às violências a partir da parceria ensino-serviço. Criado como projeto de extensão em 2017, a partir de 2019 passa a integrar o PET GraduaSUS Interprofissional com apoio de bolsas para preceptoras (04), estudantes (9 incluindo voluntários) e docentes universitárias (3 incluindo voluntária). Objetiva-se neste relato analisar os fatores críticos para o desenvolvimento da educação e trabalho interprofissional na temática. Desenvolvimento: Foi realizado estudo de natureza qualitativa, mediante análise documental de um dos instrumentos de acompanhamento dos estagiários denominado “diário de itinerários”. Este foi preenchido de forma individual, semanalmente e a cada atividade de estágio realizada, seja teórica ou de campo, no período de abril a dezembro de 2019. Após o preenchimento do “diário” os estudantes postavam na pasta do GoogleDrive do Projeto. O diário de itinerários é uma ferramenta que permitiu sistematizar as experiências, monitorar as atividades e avaliar os fatores críticos (facilitadores e desafios). Estes diários foram sistematizados e categorizados pelas preceptoras e professoras autoras deste. A análise temática dos relatos dos estudantes acerca das condições que facilitaram e dificultam o estágio interprofissional evidenciou seis categorias, das quais serão apresentadas quatro: (a) organização/processo de trabalho/gestão, (b) campo/contexto/realidade, (c) metodologia, (d) comunicação. Resultado: Os efeitos percebidos decorrentes da experiência ou resultados encontrados na pesquisa; A categoria organização/processo de trabalho/gestão compreende relatos acerca da oferta de supervisão, formação e educação permanente e planejamento das atividades ao longo do estágio, de modo processual. As categorias foram indicada tanto como facilitador quanto dificultador. Na perspectiva facilitadora, os estudantes apontaram como frutífera a supervisão, tanto no preparo prévio de atividades a serem realizadas no campo como no apoio recebido na mediação nas atividades na escola, visto que supervisora e preceptoras foram a campo



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

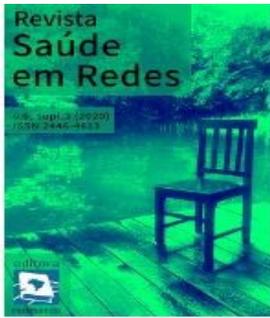
para acompanhar e apoiar as atividades práticas. Indicaram características do planejamento como produtivos, incluindo a disponibilização de tempo e espaço para familiarização com o referencial metodológico adotado, apresentado desde a fase inicial do estágio. Na condição de dificultador, citaram manejo de imprevistos que feriam o planejamento realizado, tal como a ausência de membros da equipe na facilitação de atividades que antes contavam com sua colaboração; e planejamento insuficiente devido mudanças de cronograma por demanda da escola. A categoria referente ao campo/contexto/realidade inclui a responsividade de crianças e docentes, que se mostraram receptivos e participativos nas atividades. Notou-se engajamento crescente nas atividades no decorrer do semestre. O engajamento do docente, em particular, manifestou-se como colaboração no planejamento (por exemplo, sugerindo ajustes no procedimento) e desenvolvimento das atividades de estágio (por exemplo, intervindo para que as crianças se mantivessem focadas na tarefa proposta). Para tanto, o conhecimento dos docentes acerca da realidade da escola e das matérias escolares funcionou como um aliado. O ambiente físico usado nas oficinas com os docentes foi considerado aconchegante, particularmente a disposição física das mesas e cadeiras, em formato circular, permitindo que todos pudessem se ver. A abertura da escola para o trabalho em rede foi enfatizada como positiva, assim como materiais conseguidos com o apoio do PAV Girassol. Entre os aspectos dificultadores da categoria campo/contexto/realidade incluíram falta de articulação da rede; agitação das crianças, o que requeria habilidades mais desenvolvidas de manejo de grupo; limitações na estrutura física; barulho nas salas de aula na escola; dificuldades de conciliar horários entre a equipe de estágio e a rotina escolar; e atrasos dos professores, com conseqüente redução do tempo para execução das atividades previstas e não realização na íntegra das atividades planejadas. A categoria metodologia engloba aspectos da abordagem, estratégias e técnicas adotadas para atingir os fins previstos no estágio que foram percebidos como favorecedores das atividades do estágio. A metodologia adotada (Pesquisa Participativa Baseada na Comunidade e Arco de Maguerez) foi vista pelos estudantes como produtiva, por permitir articulação teoria-prática, otimizar a colaboração entre todos os atores ao reconhecer o saber do outro e centrar-se em potencialidades. Descreveram o material de estudo acerca da referida metodologia como de fácil compreensão e abrangente. Ademais, os estudantes destacaram as estratégias e técnicas utilizadas nas oficinas com crianças e professores como fecundas por distanciarem-se da “escolarização hierárquica”, permitirem o acesso a sentimentos e conhecimentos, serem divertidas, lúdicas e de fácil entendimento, o que fomentou a adesão das crianças. Entre os dificultadores foram: o manejo do tempo da atividade, a relação com a metodologia (por ser nova), a vinculação criativa das temáticas da oficina e o desafio em desenvolver atividades na escola que promovessem engajamento e fossem integradas ao conteúdo programático. A categoria comunicação agrupou relatos relativos à escuta, diálogo e abertura para compartilhar ideias, expectativas, opiniões, conhecimento e saberes sobre o contexto; horizontalidade na relação entre membros da equipe de estágio; e vínculos em construção entre representantes da universidade, do PAV e da escola. Estas dimensões da comunicação foram apontadas como favorecedoras do engajamento dos escolares nas atividades propostas, com demonstração de confiança, atenção e curiosidade. Na condição



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

de dificultadores, a categoria comunicação englobou problemas tecnológicos, que resultaram no não envio de textos para leitura a tempo da supervisão e monopolização do tempo durante a oficina, com impedimentos para a participação ampliada do grupo. Considerações finais: O projeto tem conseguido inserir estudantes das mais diversas graduações da área da saúde (Serviço Social, Saúde Coletiva, Psicologia, Odontologia, Medicina, Farmácia e Enfermagem), assim como profissionais dos serviços de saúde (Serviço Social, Psicologia, Terapia Ocupacional), que tem viabilizado o desenvolvimento de práticas colaborativas para o efetivo trabalho em equipe no ambiente escolar e reconhecimento da importância do registro para monitoramento do processo de trabalho. Este registro online possibilitou a identificação dos fatores críticos e favorecido o diálogo sobre com todos os envolvidos do projeto, incluindo a gestão da escola e da saúde. Finalmente, o Diário de Itinerários, por se tratar de uma ferramenta narrativa, permite a reflexão sobre a prática, num exercício de superação da fragmentação entre a ação e a produção de saberes.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

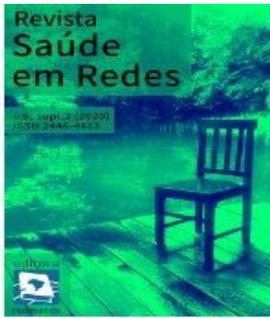
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8787

### SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO EM SAÚDE COLETIVA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO INTERIOR DO AMAZONAS NA PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

**Autores:** Esmael Marinho da Silva, Ananias Facundes Guimarães, Karolinda Ribeiro de Andrade, Rebeca Evangelista Folhadela, Ana Maria de Souza da Costa, Paula Andreza Viana Lima, Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque, Abel Santiago Muri Gama

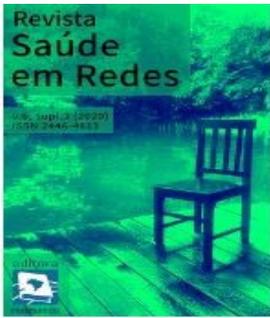
**Apresentação:** O método que emprega formas variadas de ensino articulando a teoria e a prática é considerado um processo eficiente na formação de profissionais, principalmente os da área da saúde, de forma a os tornarem mais críticos e preparados para atuarem em diferentes campos, como é o caso das simulações realísticas. Nesse sentido, a simulação realística é uma ferramenta de ensino inovadora que auxilia no aprendizado teórico e prático dos estudantes, desenvolve aptidões necessárias tais como: trabalhar em equipe, ser proativo, melhora a competência e confiança dos envolvidos, contribui para a superação das dificuldades e limitações. Ademais, por meio da simulação é possível desenvolver um ambiente propício para recriar uma determinada situação com aproximação da realidade, permitindo aos envolvidos praticar, aprender, testar e desenvolver habilidades e procedimentos técnicos. Desse modo, o presente estudo pretende descrever as experiências vivenciadas pelos acadêmicos do curso de Bacharelado em enfermagem de uma universidade pública no interior do Amazonas durante a realização de simulações realísticas. Desenvolvimento do estudo Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que descreve as vivências dos acadêmicos do sétimo período do curso de enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) durante as atividades de simulações realísticas desenvolvidas no decorrer da disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva. O ISB está situado no município de Coari, Interior do Estado do Amazonas. O município de Coari, localiza-se na região central do Estado, encontra-se a 363 km de distância da Capital, a cidade de Manaus. A população estimada no ano de 2017 foi em torno de 84.762 habitantes. As simulações realísticas foram uma das metodologias empregadas pelos docentes da disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva II para reforçar e preparar os discentes quanto aos conhecimentos teóricos e práticos através das vivências no desfecho de diversas situações de casos clínicos elaborados previamente pelos docentes. Participaram os acadêmicos de Enfermagem do sétimo período, num total de 24 acadêmicos matriculados na disciplina. Foram divididos aleatoriamente pelos docentes, em quatro grupos composto por seis estudantes, para que pudessem trabalhar em conjunto a fim de solucionar cada caso problematizado e criado pelos professores, baseados nas possibilidades que os alunos poderiam encontrar durante os estágios nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do interior. Os papéis desempenhados pelos estudantes foram principalmente: profissionais da saúde em especial o Enfermeiro, Agente Comunitário de Saúde, Técnico de Enfermagem, paciente e familiares. Todos participaram da simulação desempenhando um determinado papel. Os docentes apresentaram-se como condutores e facilitadores durante todo o



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

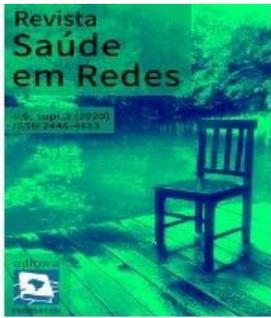
processo afim de guiar as discussões em equipe, orientando para melhorias e acertos, desenvolvendo com isso reflexões e raciocínio clínico. As vivências ocorreram durante o mês de novembro de 2019. Cada equipe ficou responsável para estudar e preparar três casos clínicos, após três dias, deveriam ser apresentados os desfechos das equipes através da simulação na sala de aula utilizando equipamentos do Laboratório de Enfermagem da Instituição, cenários improvisados e confeccionados pelos estudantes. Todas as simulações apresentadas foram gravadas e arquivadas para facilitar a análise e discussões das simulações. Após as apresentações de todas as equipes, foi realizada uma reunião com todos os acadêmicos e os três professores da disciplina para avaliação do desempenho dos discentes, da metodologia empregada e das simulações realizadas. Resultado: A simulação realística aplicada como metodologia de ensino foi uma experiência nova e até então desconhecida pelos estudantes. Após os professores da disciplina explicarem todo o processo de como seria realizado o funcionamento da metodologia, os acadêmicos trabalharam arduamente para executarem as simulações, desenvolvendo e criando os roteiros a partir da proposta inicial do caso clínico elaborado pelos docentes, elaboração dos senários fictícios, utilizando os materiais disponíveis e de fácil aquisição como garrafas pets, papelões e também materiais solicitado do laboratório da Instituição (simuladores, maca e outros necessários), fazendo gravações de vídeos simulando e atuando nos mais diversos personagens, afim de se envolverem na história fictícia do caso clínico abordando sempre o contexto da realidade do interior do Amazonas, das morbidades e acidentes que comumente afetam a saúde das populações da região e aplicando as intervenções de enfermagem com uma visão holística dos problemas identificados no caso proposto, visando não apenas tratar a doença mas principalmente identificar todas as causas dos problemas afim de promover o cuidado ampliado levando em consideração o contexto familiar, ambiental, social e mental das pessoas com o olhar da saúde coletiva. Os acadêmicos se reuniram frequentemente para discutirem como seria todo o desfecho do problema proposto, bem como o desenvolvimento e conclusão do caso clínico, assim como também para estudarem os conteúdos e procedimentos abordados na simulação como: sonda vesical de demora e alívio, medicamentos, curativos, consultas de enfermagem, visita domiciliar, planejamento familiar, programas da atenção primária e outros que se enquadrassem durante a simulação dos casos apresentados. Uma das limitações na realização da simulação foi a condição financeira dos estudantes, com isso utilizaram a criatividade para desenvolverem a atividade da melhor forma possível, assim como a estrutura do laboratório de enfermagem do ISB que apresenta um espaço limitado e com poucos equipamentos, necessitando muitas vezes improvisar, criar ou então utilizar a imaginação para a concretização da simulação. Um diferencial da simulação realizada no ISB da UFAM é que os próprios alunos figuravam-se no papel de paciente, de familiares necessitando dos cuidados e também de profissionais a destacar o papel do Enfermeiro na assistência dentro de suas atribuições na UBS, vivenciando na graduação os dois lados: do paciente e do profissional, tendo a oportunidade de ser sensibilizado a promover uma melhor assistência. A aplicação da simulação realística como um método de apoio pedagógico, permitiu aos acadêmicos aprender de forma prática com possibilidade de errar e corrigir seus erros, sem quaisquer riscos para si ou para o paciente.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Além disso, a gravação das simulações possibilitou posteriormente uma reflexão crítica das simulações com a contribuição de toda a turma, além das observações feitas pelos professores da disciplina, os quais elencaram os erros e acertos, contribuindo assim para o aprendizado dos alunos. Ao final das simulações, os acadêmicos elogiaram o método adotado, destacando terem aprendido muito mais durante as simulações do que quando utilizavam o método tradicional, além disso, puderam perceber a importância do trabalho em equipe. Considerações finais: A simulação realística proporcionou aos acadêmicos maior preparo teórico através das pesquisas realizadas para cada desfecho dos casos criados e também competência técnica através do treinamento de como proceder frente a um determinado problema, relacionando os diagnósticos e as condutas de enfermagem para cada caso, proporcionando assim, agir com maior segurança em determinadas situações de tensão que exige um preparo prático, além de pensamento crítico para que tenha sucesso em seu raciocínio para melhor guiar suas intervenções de cuidados, também aproximou o máximo a realidade do ambiente de atuação dos futuros profissionais e gerou satisfação dos acadêmicos ao participar da vivência.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

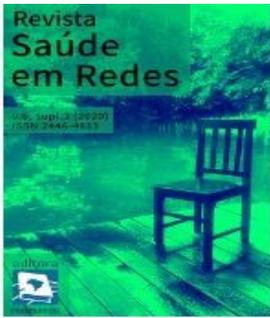
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8789

### O QUE VAMOS FAZER COM “ESSA TAL LIBERDADE”? – REFLEXÕES SOBRE AS ALTERAÇÕES DA POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL NO BRASIL

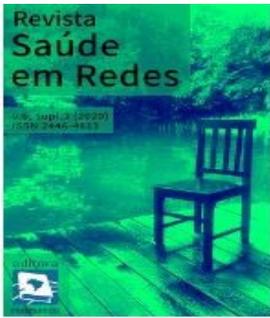
Autores: Károl Veiga Cabral, Marilda Nazaré Nascimento Barbedo Couto, Márcia Roberta de Oliveira Cardoso

Apresentação: O campo da política de saúde mental em nosso país percorreu o caminho seguido pela maioria dos países e utilizou durante um longo período o modelo manicomial, centrado na clínica médica psiquiátrica, apostando na segregação das pessoas acometidas por ditos transtornos mentais como forma de tratamento. Tal modelo ao longo dos séculos foi sofrendo alterações que variavam da admissão de novas técnicas de tratamento como a introdução da laborterapia a adoção de medicamentos psiquiátricos, mas nunca deixaram de apostar na dominação dos corpos transtornados. A disciplina, o reconhecimento do adoecimento, a posição de paciente e a separação do entorno social seguiram sendo a premissa deste modelo de tratamento. O sujeito em sofrimento mental era alguém que precisava ser tutelado. Sua palavra era invalidada, assim como seus direitos sociais. Uma vez egresso da internação jamais deixa de ser paciente psiquiátrico. Estigma e preconceito marcam corpos acometidos pela pior das pestes: a loucura. Em um dado momento histórico, trabalhadores, familiares e usuários denunciam os horrores vividos diariamente pelas pessoas internadas nessas instituições totais e as violações de direitos humanos cometidas nestes espaços longe do olhar social. Anos depois, para além do trato desumano, também foi questionada a eficácia do tratamento. Com isso, vemos surgir no mundo a reforma psiquiátrica, disposta a mudar o cenário da política de saúde mental e as formas de tratamento. No Brasil não foi diferente e nos anos oitenta, na esteira do processo de abertura política e da reforma sanitária também iniciamos nosso processo de reforma. Desde então, sempre esteve em disputa em nosso país um modelo de tratamento defendido pela corrente da luta antimanicomial e um grupo que apostando na manutenção de um modelo hospitalocêntrico, investe na internação, no uso de medicamentos associados a descobertas tecnológicas e na indústria farmacêutica para obter a cura. Por outro lado, o grupo da luta antimanicomail visa uma sociedade sem manicômios, na qual o tratamento é constituído em liberdade em uma rede substitutiva de serviços, que permite a circulação do usuário em qualquer ponto da rede, dependendo das suas demandas. Aposta na cidadania do dito louco e na sua possibilidade de constituir projetos de vida viáveis, ainda que o laço social seja excludente. Durante os últimos 30 anos vimos a implementação gradual do Sistema Único de Saúde no Brasil, promulgada na constituição de 1988, a formação de grupos do movimento social de luta antimanicomial em todo o país, o fortalecimento da pauta da saúde mental nas instâncias de controle social, a aprovação da lei da reforma psiquiátrica a nível nacional em 2001, a constituição de uma rede de serviços substitutivos, a incorporação da redução de danos como diretriz ética de cuidado, a implantação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) em 2011 que foi financiada em todo o país, entre outros avanços que visavam garantir a cidadania e pagar a dívida histórica com a população acometida de transtornos mentais de



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

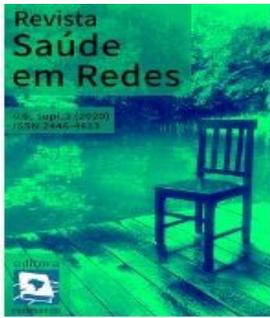
longa permanência, refém de hospitais psiquiátricos e sobrevivente da psiquiatria. Entretanto, simultaneamente a toda expansão e vitórias referentes a introdução da pauta da saúde mental na rede, incluindo a atenção básica, muitos hospitais psiquiátricos mantiveram-se em funcionamento e vimos crescer outras formas de segregação e isolamento como a implantação de comunidades terapêuticas financiadas com dinheiro público em todo o território nacional. Mas os movimentos de disputa ainda tendiam para a implantação da reforma, uma vez que respirávamos ares democráticos. No ano de 2016, com o golpe político, econômico, midiático e jurídico vimos nossa democracia ruir como castelo de cartas e o estado de direito colocado em suspensão. Todas as cenas do impedimento da presidenta legalmente eleita por um artifício chamado de “pedaladas fiscais”, até então praticado por todos os governos que a antecederam, não deixavam dúvidas que mergulhávamos em um estado de exceção profunda. Evidentemente os desdobramentos da ausência da democracia e do estado de direito afetaram o campo das políticas públicas. Na saúde mental as mudanças iniciaram ainda em 2017 no exercício de um poder que não foi conquistado, mas surrupiado. A Portaria nº 3.588 de 2017 vem substituir a Portaria nº 3.088/11 que implementa a RAPS cujo foco central era o cuidado de base territorial, o investimento em diferentes serviços espalhados pela cidade que incluíam componentes de moradia e geração de renda visando a plena inserção e a cidadania dos usuários. A redução de danos figurava como diretriz ética do cuidado desde o ano de 2003, através da Política de Atenção aos Usuários de Álcool e Outras Drogas do Ministério da Saúde. O trabalho com o usuário visava sua autonomia e protagonismo. A Portaria 3.588/17 volta a direcionar o foco no tratamento para hospitais psiquiátricos reabrindo leitos, aumentando investimentos e parcerias com as comunidades terapêuticas, cria ambulatórios especializados e incentiva a prescrição e realização de eletroconvulsoterapia. As forças conservadoras chegam ao poder em 2018 consolidando o avanço de políticas neoliberais, o estrangulamento do estado de direito e suspensão de direitos sociais duramente conquistados. Na sequência, mais alterações nas políticas são apresentadas sem debate com a sociedade. A Nota técnica nº 11 de 2019 aprofunda as mudanças iniciadas em 2017 direcionando o modelo de tratamento para a abstinência e internação. Na Política Nacional de Drogas (PNAD) estas mudanças são ainda mais profundas. Em 2019 a lei nº13.840 substituiu a lei 11.343 de 2006, dando fim à Redução de Danos (RD), colocando a abstinência como única política pública para as(os) usuárias(os), reafirmando a prioridade das comunidades terapêuticas e incentivando o retorno à lógica manicomial. Autoriza a internação de usuárias(os) de drogas sem a necessidade de autorização judicial, sendo que a internação pode ser solicitada por familiar ou responsável legal, servidora(or) público da área de Saúde, de Assistência Social ou de órgãos públicos integrantes do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD) e será formalizada por decisão médica. Tais mudanças foram feitas sem o devido processo de discussão, sem debate nos Conselhos e Conferências de saúde. As alterações apontam graves retrocessos à política de saúde mental, à luta antimanicomial, apresentando violações de direitos humanos, desconfigurando a RAPS e violando a Lei nº 10.216/2001, negando, desta forma, a existência e efetividade de uma rede substitutiva. Além disso, desconsidera todos os estudos científicos e experiências exitosas, que comprovaram a eficácia de um



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

modelo pautado na liberdade, no cuidado centrado na pessoa em sofrimento, realizado de forma humanizada e mais próximo de sua moradia. É acima de tudo um desrespeito às conquistas de usuários, familiares, movimentos sociais e profissionais que militam nessa área ao longo desses anos. Há o perigo de desmonte de toda política antimanicomial trabalhada nos últimos 30 anos. O que está por trás desta política higienista é seu compromisso com o poder econômico – a volta da indústria da loucura, já que as internações em hospitais psiquiátricos são as de maior remuneração, assim como as comunidades terapêuticas são instituições “filantrópicas” financiadas, em grande parte, pelo poder público. Algumas questões se colocam aqui: qual sociedade queremos forjar? que diretrizes permanecem em nossos corpos cotidianos já subjetivados por uma lógica de abertura à vida, à liberdade de escolhas, à construção de projetos terapêuticos que comportam as redes vivas e a subjetividade das usuárias.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

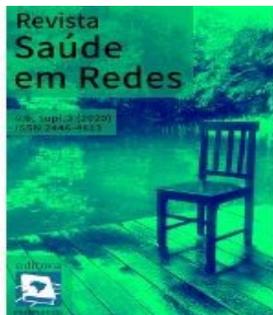
Trabalho nº 8792

### ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE À OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Jhessica Silva da Silva, Ariadna Fernandes Noronha, Camilla Gomes Rodrigues, Lucinéia Ferreira Ferreira, Rebecca Lobato Marinho, Margarete Feio Boulhosa

**Apresentação:** A obesidade faz parte dos principais problemas de saúde pública, devido acarretar variadas doenças crônicas como diabetes e problemas cardíacos. Um público que está crescendo nessa estimativa são os adolescentes, dentre os diversos fatores para a obesidade, os pais exercem uma grande influência sobre o estilo de vida de seus filhos, uma vez que o risco não é só genético, mas também por ser causado pelo mal hábito alimentar. Assim, a educação em saúde é um mecanismo para a promoção da qualidade de vida de um indivíduo ou da comunidade que o mesmo pertence, com a finalidade não só de solucionar problemas no processo de saúde-doença, mas também para prevenir possíveis enfermidades. Dessa forma, tem-se como objetivo promover a educação em saúde com adolescentes à respeito da obesidade, descrevendo uma experiência realizada através do compartilhamento de conhecimentos e possíveis mudanças para hábitos saudáveis.

**Desenvolvimento:** O seguinte trabalho ocorreu através de uma coleta de dados e exame físico de um paciente de 16 anos, em uma Unidade de Estratégia em Saúde da Família (ESF) localizada em um bairro da periferia de Belém- PA. A educação em saúde foi realizada através de uma entrevista informal, onde foi possível identificar os hábitos desse paciente e suas principais queixas. Após a coleta de dados e relatos de sua rotina, as acadêmicas iniciaram a educação em saúde através de um aconselhamento a respeito da importância de uma alimentação saudável, a relevância de evitar alimentos ricos em gorduras e sódio o que fazia parte da rotina do adolescente, finalizando com uma orientação sobre o quão benéfico é a prática de atividades físicas regularmente. **Resultado:** Durante a coleta de dados, foi obtido informações de que o paciente possuía antecedentes mórbidos familiares com diabetes e hipertensão, não praticava atividades físicas, fazia refeições desregulares e estava com o Índice de Massa Corporal (IMC) elevado, indicando obesidade grau 1. No decorrer da educação em saúde, o adolescente ficou atento quanto às orientações que eram dadas, foi participativo e relatou algumas vivências com seu avô que possuía diabetes e hipertensão e tirou suas dúvidas a respeito dos riscos que a obesidade poderia acarretar, através de doenças crônicas para qual ela contribui. Dessa forma, sendo perceptível a assimilação das informações que foram compartilhadas. **Considerações finais:** Sendo assim, a educação em saúde alcançou seu objetivo de compartilhar conhecimentos e esclarecer dúvidas, desta maneira colaborando para mudanças de hábitos em busca de uma melhor qualidade de vida.



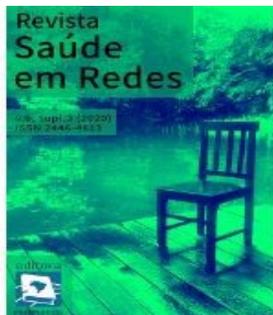
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8793

### INDICADORES SOCIOECONÔMICOS RELACIONADOS AO CONSUMO ALIMENTAR E À CONDIÇÃO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES

Autores: Luiz Felipe de Paiva Lourenção, Paula Ribeiro Santos, Izabela Regina Cardoso de Oliveira, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Míriam Monteiro de Castro Graciano, Stela Márcia Pereira-Dourado

**Apresentação:** O acompanhamento nutricional e alimentar adequado na infância é fundamental para um completo crescimento e desenvolvimento do indivíduo, podendo trazer alterações de diversas ordens no futuro. **Objetivo:** a) Avaliar o estado nutricional de crianças assistidas em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) de Lavras-MG, por meio de dados antropométricos, marcadores alimentares e bioquímicos; b) Avaliar o consumo alimentar e a situação de insegurança alimentar e nutricional; c) Identificar os principais fatores que possam estar associados aos desfechos investigados. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, de base populacional, conduzido com 581 crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, nas quais foram investigadas as condições antropométricas, consumo alimentar e insegurança alimentar e nutricional e avaliados parâmetros bioquímicos de 218 crianças. Foram criadas árvores de classificação para as variáveis respostas consumo alimentar e insegurança alimentar e modelos de regressão logística para quantificação dos efeitos associados a essas. **Resultado:** De acordo com o perfil antropométrico observou-se que 23,6% das crianças apresentavam-se com baixa estatura, 8,3% de peso elevado e 22,7% de sobrepeso e 8,8% de obesidade, de acordo com os indicadores E/I, P/E e IMC/I, respectivamente. Foi encontrado valor médio do índice Ales de 6,2 (DP = 4,5). Pode-se observar que 32,0% das crianças consomem alimentação de baixa qualidade, 15,8% de média qualidade e 52,2% de boa qualidade. O índice de insegurança alimentar foi de 43,2%, 185 crianças (35,3%) possui Insegurança leve; 26 crianças (5,0%) possui Insegurança moderada e 15 crianças (2,9%) possui Insegurança grave. Verificou-se que 16,9% apresentam sideropenia e 9,5% de crianças com baixa ferritina; 14,5% apresentam hipervitaminose A, contrapondo a 8,1% de hipovitaminose D; as deficiências de zinco e ferro correspondem a 12,4% e 6,3% da amostra, respectivamente. Pelos modelos logísticos ajustados, constatamos que a insegurança alimentar foi associada à situação econômica familiar, ao número de refeições diárias e a idade gestacional da mãe. O consumo alimentar inadequado também apresentou associação com as mesmas variáveis, incluindo o uso de fórmulas infantis. **Considerações finais:** Uma parcela relevante das crianças investigadas encontra-se sob insegurança alimentar e consumo alimentar inadequado e, estes, estão relacionados ao nível socioeconômico familiar, demonstrando a necessidade de intervenções de cunho educativo e preventivo, com o intuito de se evitar repercussões negativas no crescimento e desenvolvimento.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8794

### GRUPOS DE CESSAÇÃO DE TABAGISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Autores: Alberto Freaza Lobão Bastos, Eduardo Alexander Júlio Cesar Lucas, Jacqueline Fernandes de Cintra Santos, Julio Sergio Verztman, Maria Cristina Dias

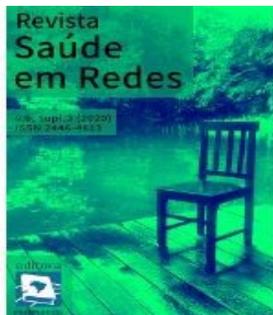
**Apresentação:** O tabagismo é o único fator de risco com possibilidade de ser completamente abolido na prevenção das doenças cardiovasculares, ao analisar os fatores valorizados pela clínica tradicional, e é considerado como a principal causa evitável de morte no mundo (OMS). O consumo tabaco também é um grave problema de saúde pública no Brasil e configura-se em desafio para gestores e profissionais da equipe de saúde que atuam nos serviços do Sistema de Saúde.

**Objetivo:** Avaliar os resultados dos grupos de cessação de tabagismo realizados em uma unidade de Saúde da Família do Município do Rio de Janeiro e analisar aspectos sociais bem como o perfil clínico epidemiológico dos usuários.

**Método:** Estudo descritivo e analítico realizado em unidade de Atenção Primária à Saúde do município do Rio de Janeiro no período de janeiro a dezembro de 2019. Os grupos de cessação de tabagismo se estruturaram em uma abordagem cognitivo-comportamental coordenada por 1-2 profissionais de saúde, com no máximo 15 participantes por grupo, durante 4 sessões, semanais, onde os indivíduos devem chegar a 4ª sessão sem fumar e possuem como suporte terapêutico adesivos de nicotina e/ou bupropiona. A coleta de dados dos pacientes do grupo ocorreu a partir da “Planilha de coleta de informações do tratamento de tabagismo” e do questionário de “Anamnese clínica para o tratamento do tabagismo, do Ministério da Saúde. Para aferir a adesão aos encontros, observou-se a presença nas sessões do grupo bem como, os usuários que já tinham parado de fumar na quarta sessão. A presença de comorbidades como diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica foi verificada a partir do diagnóstico/uso de medicação prévios e foram considerados sedentários indivíduos que não praticam exercício físico nenhum dia da semana. Os dados foram digitalizados em planilhas do Microsoft Excel e analisados por meio do software SPSS.

**Resultado:** dos 116 usuários, 69,8% era do sexo feminino, 72,4% concentram-se na faixa etária entre 41 e 70 anos, 67,2% procurou o grupo voluntariamente, 19,8% por indicação de amigo/colega e 7,8% por indicação médica, 87% iniciaram o hábito entre 11-20 anos e 68,1% possui até 3 tentativas prévias de cessação. A maioria apresentou graus elevados de dependência pelo teste de Fagerström (65,5%). Comorbidades: 14,7% diabetes mellitus, 35,3% hipertensão arterial. Sedentarismo: 66,4%. A taxa de evasão aumentou ao longo do tratamento, apenas 66,3% dos usuários participaram integralmente da intervenção e destes, somente 27,3% continuaram a fumar.

**Considerações finais:** Entraves relevantes persistem em relação ao programa local de Controle do Tabagismo tais como a taxa de encaminhamento de pacientes por profissionais de saúde inferior a de pacientes que procuraram voluntariamente o grupo e as taxas de abandono mais elevadas do que aquelas referentes à cessação do tabagismo. Portanto, o tabagista em cessação deve ser encorajado a não desistir. É necessário manter as campanhas de prevenção e tratamento do tabagismo e valorizar a participação dos profissionais de saúde que são fundamentais na condução do projeto terapêutico singular.



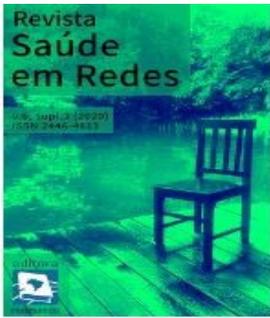
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8797

### ESTUDO DE PREVALÊNCIA DE CASOS DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM ESCOLAS PÚBLICAS PARTICIPANTES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

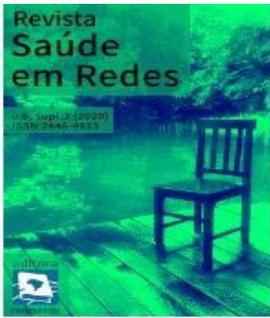
Autores: DENISE BUENO

**Apresentação:** Na adolescência ocorre a puberdade e frequentemente o início da atividade sexual. A orientação na escola e o cuidado da família podem resguardar o adolescente da gravidez não planejada e do contágio de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). A influência do contexto no qual os adolescentes se desenvolvem, tanto no que diz respeito à família quanto no que concerne ao ambiente macrossocial, associada às características de imaturidade emocional, impulsividade e comportamento desafiador que de forma geral estão presentes na fase da adolescência podem resultar no engajamento em comportamentos considerados de risco, como por exemplo, a iniciação sexual cada vez mais cedo e a ausência de proteção durante o ato sexual. Os resultados da Pesquisa Nacional do Escolar (PeNSE) 2015, indicaram que 27,5% dos escolares brasileiros do 9º ano do ensino fundamental já tiveram relação sexual alguma vez. Dos escolares do sexo masculino 36,0% declararam já ter se relacionado sexualmente alguma vez, enquanto entre os do sexo feminino deste mesmo grupo o percentual foi de 19,5%. As informações coletadas são fundamentais para a qualificação das ações de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência. O estudo abrangeu estudantes da faixa etária de 10 à 19 anos da educação básica de todas as escolas públicas que foram pactuadas no Programa Saúde na Escola por meio do Termo de Compromisso Municipal firmado no primeiro semestre de 2017 em cruzamento com os dados coletados do inquérito “questionário sobre casos de gravidez em adolescentes escolares no Censo Escolar 2017”. Foram incluídos no estudo, para a observância da prevalência, os dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2015 no que tange os aspectos da saúde sexual e saúde reprodutiva e a relação com as ações realizada no âmbito dessas temáticas nas escolas participantes do Programa Saúde na Escola (PSE). Adolescentes e jovens constituem um grupo populacional que exige novos modos de produzir saúde. Seu ciclo de vida particularmente saudável evidencia que os agravos em saúde decorrem, em grande medida, de modos de fazer “andar a vida”, de hábitos e comportamentos, que, em determinadas conjunturas, os vulnerabilizam. As vulnerabilidades produzidas pelo contexto social e as desigualdades resultantes dos processos históricos de exclusão e discriminação determinam os direitos e as oportunidades de adolescentes e jovens brasileiros. Assim, esse estudo visa fortalecer ações de promoção da saúde com ênfase na saúde sexual e reprodutiva que possam impactar na garantia do cuidado integral e equânime à adolescente grávida das escolas públicas participantes do Programa Saúde na Escola (PSE). Para o estudo, o método utilizado foi o descritivo observacional do tipo transversal realizado a partir da análise de dados coletados na pesquisa “questionário sobre casos de gravidez em adolescentes escolares no Censo Escolar 2017”, disponibilizada para os diretores das escolas públicas da educação básica no Portal e-Gestor da Atenção Básica do Ministério da Saúde, no período de 02/10/2017 à 20/12/2017. A maneira como os adolescentes expressam



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

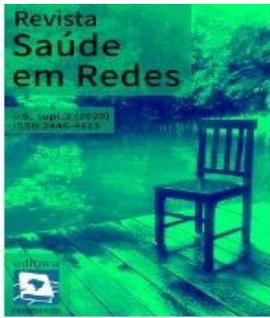
e vivem a sua sexualidade e influenciada por vários fatores entre os quais estão: a qualidade das relações, emocional e afetiva, que viveram com as pessoas significativas na infância e na sua vivencia atual; relações com seus grupos de pares; as transformações físicas, psicológicas, cognitivas e sociais trazidas pelo crescimento e desenvolvimento e pelo início da capacidade reprodutiva, até os valores, crenças, normas morais, mitos e tabus, e tradições da família e da sociedade na qual estão inseridos(as). A sexualidade é uma das dimensões inerentes à vida e a saúde do ser humano que se manifesta desde o seu nascimento. Constitui-se como um fenômeno multifatorial, com aspectos biológicos, psicológicos, culturais, históricos e sociais, que influencia na sua maneira de ser, de compreender e de viver no mundo como homem ou mulher. Para que a sexualidade seja exercida nas relações pessoais de maneira equitativa e preciso que os direitos de cidadania estejam presentes e respeitados nessas relações. Os direitos sexuais e os direitos reprodutivos contemplam os princípios da diversidade humana, especialmente a sexual, além do princípio da saúde, da igualdade, da autonomia e o princípio da integridade corporal, que estão fundamentados nos macros princípios éticos previstos na nossa constituição cidadã. O direito de viver a sexualidade com respeito pelo próprio corpo e do (a) parceiro (a), de escolher o (a) parceiro (a) sexual sem medo, culpa, vergonha ou falsas crenças, de escolher se quer ou não ter uma relação sexual sem fins reprodutivos, de expressar livremente sua orientação sexual, de ter acesso a informação e a educação sexual e reprodutiva, entre outros que possibilitam a expressão livre da sexualidade, são direitos sexuais. Diante da possibilidade dessa nova experimentação da sexualidade e da reprodução, e quando essas vivências se baseiam em inseguranças, dúvidas e desconhecimentos sobre a própria sexualidade, em vergonhas, estereótipos, medos e preconceitos, aumenta a vulnerabilidade dos adolescentes a problemas nesse campo, principalmente, quando não encontram apoio familiar e social e políticas que esclareçam e informem sobre as questões da sexualidade. A sexualidade e a reprodução, no entanto, são dimensões fundamentais da saúde que condicionam a qualidade de vida; o bem-estar físico, psicológico, social; a satisfação e o prazer. Evidencia-se a necessidade, pautada pelo direito a saúde, de um largo suporte de políticas dos setores sociais na realização de processos de trabalho intersetoriais, interdisciplinares e participativos, para uma atenção integral direcionada para as singularidades e apropriada à vida atual e as demandas dos adolescentes de hoje. Dessa maneira, as políticas e programas de saúde voltados para essa população devem levar em consideração que a sexualidade é parte do desenvolvimento humano e os conceitos de amor, sentimentos, emoções, intimidade e desejo, devem ser incluídas nas intervenções de saúde sexual e de saúde reprodutiva. A escola e os serviços de saúde, trabalhando de maneira integrada, podem constituir-se como uma rede de proteção e de cuidado. Na escola, por exemplo, é essencial ter espaços para conversas sem constrangimento sobre sexualidade. Esses espaços devem ser democráticos, respeitosos e participativos, que funcionarão como fatores e processos de proteção. Ações continuadas e permanentes que incentivem atividades de discussão e produção de conhecimento com relação à saúde sexual e saúde reprodutiva devem ser construídas pela gestão local. Já existem muitas experiências inovadoras de gestão integrada que contribuem para a redução dos diferentes contextos de vulnerabilidade dos jovens brasileiros. Nas



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Unidades Básicas de Saúde é fundamental que essas ações educativas encontrem respaldo e continuidade apoiando as ações no planejamento reprodutivo, no pré-natal e nas consultas após o parto para que os (as) adolescentes sejam atendidos (as) em suas singularidades e necessidades, visando a proteção e a promoção da saúde sexual e saúde reprodutiva. Por fim, produzir saúde com adolescentes e jovens é considerar seus projetos de vida, e valorizar sua participação e o desenvolvimento de sua autonomia, e acreditar que eles e elas aprendem a lidar com os seus problemas e com seu contexto de vida tendo o apoio e a corresponsabilidade dos trabalhadores da saúde e profissionais da educação, sem moralismos, controle e opressão.



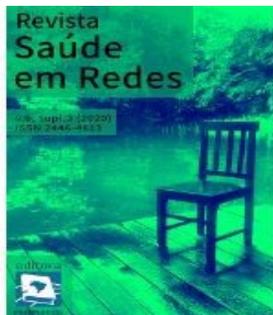
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8800

### OFICINA CULINÁRIA PARA PESSOAS DIABÉTICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA NUTRICIONISTA DO NASF

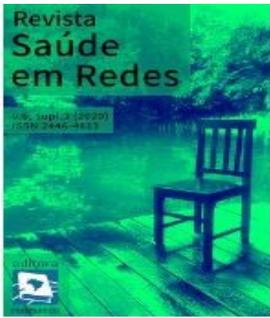
Autores: Giselle dos Santos Barbosa Teixeira

Apresentação: O Diabetes tipo II - DM II é um problema de saúde prioritário e uma condição de saúde sensível à Atenção Básica de Saúde. A má alimentação é um dos fatores de risco que possibilita o aparecimento e desenvolvimento da doença. A Política Nacional de Promoção da Alimentação Saudável tem por pressuposto promover o consumo alimentar adequado e saudável e a consequente melhoria do estado nutricional da população com impacto direto na prevenção e controle das doenças mais prevalentes, entre elas o DM II. A inserção de ações relativas à alimentação e nutrição nos serviços de Atenção Básica de Saúde tem por objetivo dar respostas às demandas e necessidades de saúde da população. Dentre as ações de intervenção no cuidado à pessoa diabética as atividades educativas em saúde são potentes ferramentas para o processo de mudança de práticas alimentares inadequadas. Um dos desafios lançados aos profissionais de saúde é inovar com métodos educativos que rompa com o modelo de práticas de caráter normativo caracterizado por prescrições comportamentais que desconsideram os determinantes do processo saúde-doença e o saber popular. Em geral essas prescrições representam uma intromissão de cunho impessoal, técnico e objetivo em situações do campo pessoal, afetivo e subjetivo. Por consequência, geralmente, causam resistência ao seu cumprimento. Nesse sentido este estudo relata a experiência do trabalho desenvolvido numa Unidade de Atenção Básica de Saúde do município do Rio de Janeiro de julho a outubro de 2019, com foco nas ações de Educação Alimentar e Nutricional à pessoa diabética pela Equipe de Saúde da Família com apoio matricial do Nutricionista do Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF. O estudo tem por objetivo apresentar a partir do relato de experiência do Nutricionista do NASF o método educativo denominado de Oficina Culinária para diabéticos e as reflexões sobre as contribuições desse método como estratégia para Promoção da Alimentação Saudável. Métodos e resultados As Oficinas Culinárias foram realizadas num Centro Municipal de Saúde do Rio de Janeiro composto por 7 Equipes de Saúde da Família e 1 Equipe NASF. A escolha da pessoa portadora de diabetes como público-alvo se deu a partir da alta prevalência de resultados de hemoglobina glicada  $gt; 7,5\%$  desses usuários acompanhadas pelas Equipe de Saúde da Família - ESF. O objetivo da Oficina Culinária foi incentivar práticas alimentares saudáveis, promover o enfrentamento de hábitos e práticas não promotoras de saúde e estimular a autonomia e autocuidado dos indivíduos diabéticos para controle da glicemia. Foram usados como referencial - teórico para as atividades da Oficina Culinária as publicações do Ministério da Saúde e da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro cujos temas estão relacionados a Alimentação, Nutrição, Diabetes e Atividades Grupais. Os encontros foram mensais e os profissionais que conduziram foram: 1 Enfermeiro, 1 Nutricionista e 1 Agentes Comunitários de Saúde sendo 1 moderador, 1 participante-observante e 1 responsável sobre mídias. Os usuários diabéticos foram selecionados a partir



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

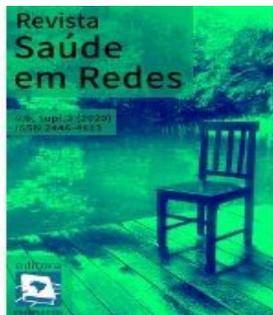
do relatório do laboratório de análise bioquímica e do relatório do prontuário eletrônico com resultado de hemoglobina g<sub>t</sub>; 7,5%. Cada usuário foi convidado por carta nominal entregue pelos Agentes Comunitários de Saúde em Visita Domiciliar que explicava sobre a proposta da Oficina Culinária. Foram enviadas 76 cartas-convocação. Durante o período que compreende este estudo foram realizados 4 oficinas com média de participação de 22 usuários por encontro sendo 83% usuários diabéticos e 17% não diabéticos. Os usuários não diabéticos eram principalmente familiares do usuário diabético convidados. As atividades foram registradas em prontuário eletrônico. A Oficina Culinária foi dividida em quatro momentos: 1- Apresentação: e informações sobre o objetivo do grupo e pactuação de convivência; 2- Roda de conversa sobre um tema de escolha dos usuários e troca de experiências; 3- Sugestões de temas e de práticas culinárias para o próximo encontro; 4 - Prática culinária com ingredientes in natura e minimamente processados e degustação. No momento apresentação foram realizadas dinâmicas “quebra-gelo” para apresentação dos profissionais e usuários. Foram pactuados os horários e as regras de convivência. Nas rodas de conversa ao longo do período do estudo foram discutidos os seguintes temas: o que é diabetes e a importância da alimentação saudável para controle da glicemia; refeições: café da manhã, almoço, lanche, jantar e ceia; comida de verdade; desmistificando a alimentação saudável; armazenamento e uso de insulina; e cuidado com os pés. Os temas abordados com exceção do primeiro (o que é diabetes e a importância da alimentação saudável para controle da glicemia) foram escolhidos pelos próprios usuários e todos os assuntos foram amplamente discutido pelos usuário que pode explicitar suas vivências com apoio do profissional moderador. As práticas culinárias realizadas foram: mousse de chocolate, ricota temperada, salada verde e melão, suco de abacaxi com mamão e hortelã; batata-doce com orégano e azeite, iogurte natural com frutas e cereais, alho em conserva. Os ingredientes e utensílios utilizados foram adquiridos a partir de doações dos usuários e dos profissionais. Todos os usuários participaram da degustação e deram sua opinião sobre o preparo. Foi recorrente o relato dos usuários de que a vivência culinária e o espaço livre para debate proporcionaram integração e troca de experiências entre os participantes. Ao mesmo tempo em que expressavam suas ideias, tinham a oportunidade de repensar sua prática alimentares. Considerações finais: A Oficina Culinária para diabético como o método educativo para ações de Educação Alimentar e Nutricional proporcionou aos usuários portadores de diabetes reflexão e motivação para mudanças alimentares promotoras de saúde, aprendizado conceitual, estímulo ao desenvolvimento de habilidades culinárias. O método educativo aqui apresentado se mostrou factível como estratégia educativa, no contexto das políticas públicas de Promoção da Alimentação Saudável, uma vez que é uma experiência diferenciada para reflexão sobre as escolhas alimentares no cotidiano e compreensão de como os alimentos in natura e minimamente processados podem contribuir para controle da glicemia. A troca de saberes, o manuseio dos alimento e a degustação aproximou a informação sobre Alimentação e Nutrição a vivência cotidiana dos participantes. Foi também recorrente o relato de que a vivência culinária e o espaço para livre debate, proporcionado pela técnica do grupo focal, proporcionaram integração e troca de experiências entre os participantes. Ao mesmo



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

tempo em que expressavam suas ideias, tinham a oportunidade de repensar sua prática pessoal e sua atuação profissional em relação à alimentação, à saúde e ao prazer.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

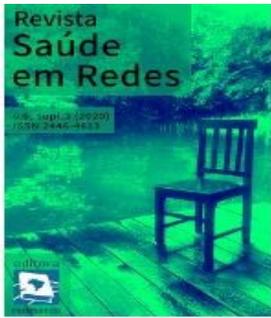
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8801

### EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO NA COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DA AMAZÔNIA BRASILEIRA – COIAB NO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE EM DEFESA DA DEMOCRACIA E SUBSISTEMA DE ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA SASI/SUS

Autores: Sarlene Moreira da Silva

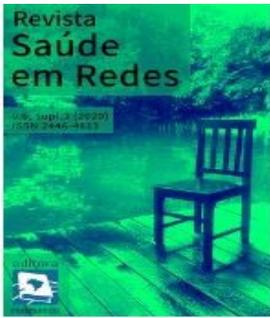
Apresentação: Trata-se da representação na Organização Indígena da Coordenação das Organizações da Amazônia Brasileira – COIAB no Conselho Nacional de Saúde – CNS no ano de 2018, mulher, indígena macuxi na formação de Gestores em Saúde Coletiva Indígena no instituto INSIKIRAN de formação superior indígena da Universidade Federal de Roraima-UFRR, frente a temática da saúde pública e do Subsistema de Atenção a Saúde dos Povos Indígena –SASI/Sus, propondo, deliberando e adquirindo conhecimentos nos diversos espaços de discussões vivenciados nas comissões do CNS e ministério da saúde em nível local, regional, estadual e nacional, contribuindo com proposições que concerniram para melhor efetividade da gestão da saúde indígena. O CNS é o maior espaço de articulação e fortalecimento do controle social do país pela defesa de um Sistema Único de Saúde –SUS universal e de qualidade para a população, tendo por finalidade atuar na formulação e controle da execução da Política Nacional de Saúde, nos aspectos econômicos e financeiros, nas estratégias e na promoção do processo de controle social em toda a sua amplitude, no âmbito dos setores público e privado. É composto por 48 membros titulares, sendo, 50% por representantes de entidades e dos movimentos sociais de usuários do SUS, e 50% de membros representantes de entidades de profissionais de saúde, incluída a comunidade científica da área de saúde, entidades de prestadores de serviços de saúde, entidades empresariais com atividade na área de saúde, bem como de representantes do governo, Conselho Nacional de Secretários de Saúde –CONASS e Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde –CONASEMS. As reuniões ocorrem mensalmente com diversas pautas não só da saúde como de outros assuntos relevantes (radar) para a sociedade. Elaboram e aprovam, moções, recomendações de resoluções e deliberações. As participações se dão em diversos eventos do ministério da saúde e outros espaços, onde atuamos como membros de GTs, comissões, debatedores, palestrantes nos fóruns, congressos, seminários, conferências. Os principais foram a 1ª Conferência Nacional de Saúde de Vigilância em Saúde, 13º Congresso Internacional da Rede Unida, 21º Plenário Nacional dos Conselhos de Saúde e Movimentos populares; 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, Seminário de Ética em Pesquisa com Povos Indígenas da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa-CONEP, Seminário: O impacto da Emenda 95 -EC95 na saúde indígena organizados pela CISI, participação em GT de revisão de Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, reuniões do Fórum dos Presidentes de Condisi-FPCONDISI, reuniões da Comissão Organizadora da 6ª Conferência Nacional de Saúde Indígena e participação nas etapas locais da 6ª CNSI na Terra Indígena São Marcos, Terra Indígena Serra da Lua e Terra Indígena Yanomami e etapas distritais do DSEI-LRR, Yanomami e DSEI Colíder - Matrogresso. O CNS conta com dezoito comissões intersetoriais, que acompanham e



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

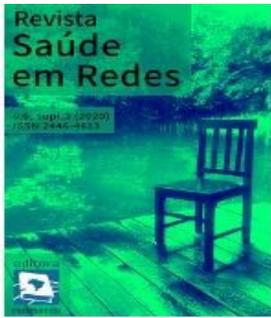
fiscalizam as ações e serviços do SUS. As comissões têm como objetivo assessorar o plenário do CNS na formulação de estratégias e no controle da execução de políticas públicas de saúde, reiterando os princípios do SUS e do controle social. Cada comissão é composta por até 36 membros, entre titulares e suplentes, indicados pelo CNS, com representações de gestores (as), trabalhadores (as) e usuários (as) do SUS. Entre elas está a Comissão Intersetorial de Saúde Indígena-CISI que assessora o CNS nas deliberações sobre as políticas públicas relacionadas a saúde dos povos indígenas, geralmente coordenada por indígena eleito no fórum dos usuários, referendado e aprovado no plenário. No mandato de 2016 a 2018, a COIAB fez parte de seis comissões, a saber: Comissão Intersetorial de Orçamento e Financiamento –COFIN, Comissão Intersetorial de Promoção, Proteção e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Comissão Intersetorial de Saúde Bucal-CISB, Comissão Intersetorial de Recursos Humanos e Relações de Trabalho e da Comissão Intersetorial de saúde da mulher –CISMU. O papel do conselheiro (a) indígena perpassa outros espaços como a Secretaria Especial de Saúde Indígena –SESAI-MS instituída pelo decreto 7.336/2010 para gerir via os Distritos Sanitários Especiais Indígenas - DSEI's ao todo 34, com a participação em reuniões do Fórum dos Presidentes- FPCONDISI maior espaço de controle social de saúde indígena do país, extinguido pelo decreto nº 9.759/2019, uma perda para o controle social indígena. Os conselheiros são membros organizadores no planejamento e construção da 6ª Conferência Nacional de Saúde Indígena convocada pela portaria nº 1.730 de 13 de junho de 2018, traz como tema: “Política Nacional de Atenção à Saúde Indígena PNASPI, Vida e Saúde nas comunidades indígenas”, prorrogada por três vezes consecutiva e prevista para ocorrer de 01 a 04 de julho de 2020. Um dos principais objetivos da 6ª CNSI é a atualização da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), que subsidiará as novas políticas diretrizes e efetivar as particularidades étnicas e culturais no modelo de atenção à saúde dos povos indígenas. Nortearam as discussões sete eixos temáticos: I. Articulação dos sistemas tradicionais indígenas de saúde; II. Modelo de atenção e organização dos serviços de saúde; III. Recursos humanos e gestão de pessoal em contexto intercultural; IV. Infraestrutura e Saneamento; V. Financiamento; VI. Determinantes Sociais de Saúde; e VII. Controle Social e Gestão Participativa. Foram realizadas de agosto a dezembro de 2018 (302) etapas locais e (34) etapas distritais reunindo (7.88 delegados) do qual (2 mil delegados) participarão da etapa nacional que deveria ocorrer nos dias 27 e 31 de maio de 2019. Ao todo elaboradas (2.380) propostas consolidadas em (300) proposições que serão analisadas e discutidas em 20 grupos de trabalho, formados por representantes de usuários (50%), de trabalhadores (25%) e de gestores (25%) e servirão de diretrizes para a formulação da nossa nova PNASPI. No Brasil atualmente os povos indígenas somam mais de 817.963 pessoas, representando 305 etnias e falantes de 274 línguas indígenas, a importância de realizar uma conferência dessa magnitude se dá devido as riquezas e especificidades e multiculturalidade dos povos. A luta pela garantia da democracia e de uma saúde universal, equânime para a população pela atuação dos conselheiros (as) desde a reforma sanitária que criou o maior sistema de saúde do mundo, foi um dos principais pontos observado, os municípios os estados que são responsáveis pela gestão e os conselheiros pela fiscalização devem exercer de fato a sua função, acompanhando a



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

execução dos recursos, promovendo a formação, e o diálogo, garantindo resolutividade e um atendimento digno a sociedade. Dessa forma, espera-se que a atuação dos conselheiros se dê forma contínua e efetiva na formulação, controle e execução da Política Nacional de Saúde, nos aspectos econômicos e financeiros, nas estratégias e na promoção do processo de controle social em toda a sua amplitude, no âmbito dos setores público e privado. O acompanhamento da atuação do setor privado da área da saúde, na aprovação de parâmetros nacionais quanto à política de recursos humanos para a saúde, no fortalecimento da participação e o controle social no SUS. No estabelecimento de diretrizes gerais e fiscalização, acompanhamento e monitoramento no âmbito da saúde pública brasileira, em especial a saúde dos povos indígena no país, lei 9.836.99 e 8.142.90 no que diz respeito a saúde indígena específica e diferenciada para os povos indígenas.



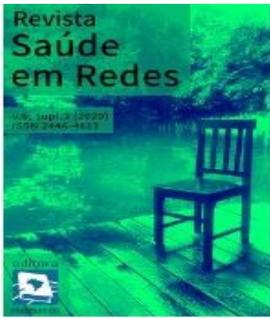
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8802

### ESTÁGIO NACIONAL DE EXTENSÃO EM COMUNIDADES (ENEC) EM TERRAS BAIANAS

Autores: Etna Kaliane Pereira da Silva, Margarete Costa Santos

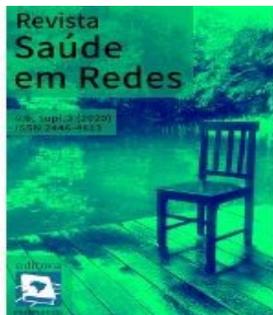
Apresentação: A extensão popular configura-se como um meio de produção de conhecimento de forma conjunta e deliberativa, que aproxima a universidade dos espaços e sujeitos reais, tornando-se, portanto, uma abordagem educativa com um conteúdo pedagógico oriundo da realidade social. Na saúde especificamente, sustentam-se na proposta de um modelo baseada na promoção, na superação do trabalho individualizado, pontual e pouco reflexivo; buscando instituir um cuidado transformador, de bases críticas e consciente da organização coletiva. Algo fundamental, visto que a atuação em saúde se dá em contextos determinados historicamente, o que exige técnicas e estratégias que possam superar os determinantes vinculados às formas severas, rudimentares e iníquas de produzir saúde. O Estágio Nacional de Extensão em Comunidade (ENEC) é uma dessas experiências de extensão popular, que tem aproximado estudantes às realidades e organizações de grupos marcados pela marginalização social histórica, assim como por conflitos infindáveis que tomam nova roupagem nos dias atuais. Objetivo: Relatar experiências dos viventes do ENEC edição Vitória da Conquista, sistematizadas a partir dos relatórios finais. Desenvolvimento: O ENEC Vitória da Conquista surgiu após participação de estudantes de graduação da Universidade Federal da Bahia do ENEC que acontece há anos em comunidades da Paraíba. Com intuito de promover esse tipo de vivência em terras baianas, estudantes de graduação e pós-graduação em parceria com o coordenador do ENEC - Universidade Federal da Paraíba, organizaram a primeira edição na Bahia, que ocorreu em dezembro de 2017 em 5 comunidades quilombolas localizadas nos municípios de Vitória da Conquista, Anagé e Belo Campo. O estágio contou com estudantes e profissionais de saúde de diferentes estados brasileiros, que foram divididos em duplas por comunidade. Os dois primeiros dias foram de pré-vivência, seguidos de doze dias na comunidade e um dia de pós-vivência. Ao final do estágio, cada vivente entregou um relatório com a descrição das atividades vivenciadas e suas impressões sobre as mesmas. Resultado: Corroborando com o que foi proposto metodologicamente pelo estágio, as vivências ocorreram na pluralidade dos viventes e vividos da localidade e, portanto, constituíram-se como experiências únicas, dinâmicas e singulares. No entanto, embora estivessem em comunidades distintas, muitos aspectos comuns nesse processo foram evidenciados nos relatórios: o reconhecimento da mobilização e organização comunitária e a importância do protagonismo da comunidade na construção da sua história; a aproximação com as distintas representações e necessidades de saúde da população quilombola; a relevância da troca de experiência com a comunidade nas mudanças das perspectivas da atuação profissional e pessoal no seus contextos de origem e/ou nos territórios quilombolas e, o reconhecimento da educação popular como estratégia metodológica pertinente na formação profissional em saúde. Considerações finais: O entender e viver o cotidiano das comunidades, embora de forma singular, teve aspectos semelhantes e problemáticas comuns à todos os viventes. De modo geral, o ENEC



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

demonstrou ser uma estratégia oportuna instigando uma reflexão profunda nos seus participantes sobre o sujeito/profissional que busca as transformações político-sociais e como o faz.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

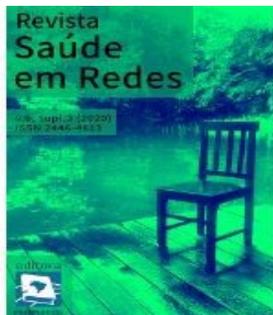
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8803

### A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ANÁLISE DE SITUAÇÃO DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MANAUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO

Autores: OTAVIA NASCIMENTO DE SOUZA, SANAY SOUZA, ADRIANA MAIA PONCE PIMENTEL, GERALDO LOPES SOUZA JÚNIOR

Apresentação: A Análise de Situação de Saúde (ASIS) tem como desafio medir e explicar o perfil de uma população acerca do processo saúde e doença, os danos e os seus determinantes, identificando as necessidades de saúde, priorizando as mais urgentes de forma a promover políticas de saúde mais equitativas. Este trabalho tem como objetivo descrever a institucionalização da Análise de Situação de Saúde (ASIS) como ferramenta de gestão no município de Manaus. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, decorrente da implantação da ASIS na Secretaria Municipal de Saúde de Manaus como apoio decisório para a gestão. Para isso a SEMSA, visando uma gestão mais eficiente para melhorar continuamente os serviços de saúde prestados, implantou várias metodologias de trabalho inovadoras com objetivo de disponibilizar informações, de forma executiva e gerencial, para subsidiar a tomada de decisão, a gestão, o processo de trabalho e a geração de conhecimento, nesse sentido vinha utilizando o modelo de Sala de Situação em Saúde, onde foram observados resultados bastante favoráveis, com isso optou por institucionalizar a ASIS como ferramenta para a qualificação da gestão em saúde da instituição. A partir de então, a equipe de ASIS ampliou sua atuação para além da sala de situação e passou a integrar um departamento de controle e inteligência de dados, dando suporte na geração e disseminação da informação em saúde a partir da análise de dados extraídos dos sistemas de saúde locais e nacionais, bem como na elaboração de painéis de indicadores (Dashboard) possibilitando aumento da velocidade de resposta das ações de saúde. Dessa forma a ASIS vem demonstrando ser uma ferramenta potente que favorece o uso da informação em saúde para a tomada de decisões adequadas e oportunas, apoiando os processos em duas direções: de um lado, serve ao gestor para seguimento ou avaliação de políticas e programas de saúde; e de outro lado, subsidia a decisão das equipes nas unidades básicas de saúde, que a partir dela, podem desenvolver planos e projetos de intervenção com maior impacto.



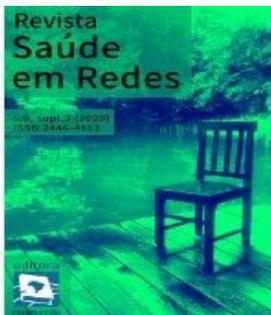
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8804

### DIÁRIO CARTOGRÁFICO: INOVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM CURSOS DE CIÊNCIAS DE SAÚDE.

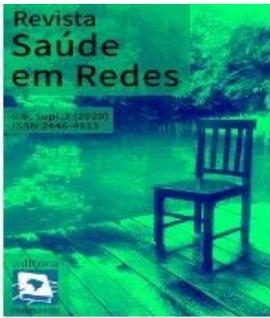
**Autores:** Pedro Henrique Aquino de Freitas, Emanuely Maria Lima Barbosa, Rômulo Geisel Santos Medeiros, Laura Lane Menezes Polsin, Alexandra Pereira Lucena

**Apresentação:** A formação do profissional de saúde demanda habilidades e conhecimentos básicos para a atuação na atenção primária à saúde. Diante dessa realidade, é notável a importância da disciplina Saúde Coletiva, tendo em vista que essa apresenta o Sistema Único de Saúde (SUS) em toda sua complexidade para os discentes logo no estágio inicial de sua formação. A situação da saúde no Brasil atualmente revela-se defasada em relação ao princípio da integralidade preconizado pelo SUS, uma vez que o nível primário de atenção não é visto por grande parcela da população como eficiente ou resolutivo, reduzindo a procura por esse serviço e superlotando os outros níveis de assistência. Vista disso, com o intuito de promover uma educação permanente para os futuros profissionais, envolvê-los na rotina de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e torná-los protagonistas em seu aprendizado, foram realizadas aulas práticas na UBS S16 - Morro da Liberdade, localizada no município de Manaus-Am, as quais deveriam ser documentadas. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência dos acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) na vivência da UBS por meio da elaboração de um Diário Cartográfico. **Desenvolvimento:** A disciplina de Saúde Coletiva é um dos basilares de quaisquer cursos de ciências da saúde, todavia, essa ainda é negligenciada na atualidade, sendo abordada em muitos cursos de forma superficial, não contemplando a profundidade e relevância que tal matéria tem na formação do profissional em saúde. Nesse contexto, a metodologia da produção de um diário cartográfico, permitiu a construção do saber, a partir das experiências do acadêmico, inserido na vivência prática para entender as necessidades de uma determinada população e propor melhorias e mudanças. Consoante a essa ideia, na matéria de Saúde Coletiva 3, os discentes participaram das atividades e setores da UBS Morro da Liberdade e, ao fim do período, tiveram que entregar um Diário Cartográfico individual, que deveria contemplar não apenas as estratégias realizadas, mas todo o levantamento demográfico da população inserida. Ao longo das aulas práticas, que ocorreram nos meses de novembro e dezembro de 2019, os alunos se revezaram nos setores de imunização, educação em saúde, visita domiciliar com os agentes comunitários em saúde, farmácia popular, além de acompanharem as consultas de enfermagem e medicina, puderam ainda entender mais como funciona o SISREG, sistema de regulação e encaminhamento das UBS da região. Aulas teóricas foram ministradas com as temáticas relacionadas às Unidades Básicas de Saúde, a fim de proporcionar maior entendimento para a realização dos diários, além de entrarmos em contato com exemplos realizados por acadêmicos de outros períodos, combinando o teórico ao prático, e dessa forma, desenvolvendo uma um processo de aprendizado por memória efetiva, onde o acadêmico integrava o cenário da observação, utilizou-se do conhecimento adquirido para intervir em melhorias para o atendimento na



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

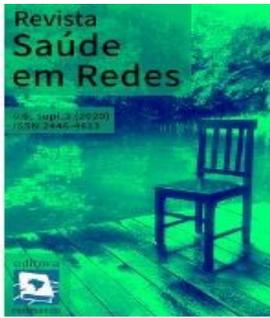
unidade básica de saúde assistida. Essa estratégia permitiu que os acadêmicos simulassem, em partes, as funções de um médico da comunidade, pois deviam fazer o levantamento da população da região inserida, as necessidades das mesmas, os casos mais comuns e mais específicos do todo e do individual. Ao fim, os critérios de avaliação utilizados foram assiduidade, pontualidade, ética profissional, disciplina e iniciativa, postura, conhecimento teórico e prático, clareza ao se expressar, participação nas atividades de educação em saúde, interação com os usuários, colegas de prático e equipe da unidade básica de saúde. No diário cartográfico deveria constar todas as atividades realizadas, bem como a avaliação individual e possíveis propostas de intervenção na sociedade. Resultado: O instrumento de estudo utilizado, o diário cartográfico, tem como uns dos objetivos aproximar o observador do espaço no qual está inserido. Ao utilizar esse instrumento no contexto da observação das atividades dentro da atenção primária à saúde, especificamente no espaço físico da unidade básica de saúde e seu respectivo território de atuação, observou-se a personalização da relação entre aluno e território, fomentando o pensamento reflexivo e crítico. A atividade desafiou o discente a ir além da descrição dos momentos e práticas realizadas, trazendo para sua percepção de realidade. Como resultado, os registros foram construídos a partir das experiências na UBS e de conhecimentos formado através dos assuntos ministrados em sala de aula, ou seja, a elaboração do diário incitou a reflexão do acadêmico acerca da saúde coletiva além de um campo teórico de forma a possibilitar um aprendizado amplo. Por não haver barreiras criativas na elaboração do diário, observou-se um grande engajamento na atividade, não somente em descrever sua experiência, mas também na forma de transmiti-la para os demais, assim, os acadêmicos utilizaram de diversos recursos para elaborar seus diários desde cadernos tradicionais a calendários, livros ilustrados, cartas e outros. Nesse contexto, outro objetivo alcançado foi o de fomentar o interesse não somente pela disciplina, mas também por novos recursos didáticos que fujam da metodologia tradicional de ensino. Para além disso, o diário trouxe liberdade para o aluno se expressar, ao não se ater a formatos e sim ao conteúdo da experiência vivida, proporcionando um reflexo autêntico dos momentos vividos nas atividades. Por esse mesmo motivo, a liberdade de expressão possibilitou uma comunicação livre de interferências entre discente e docente, facilitando o feedback da experiência. Assim, o docente pode compreender o que cada aluno, como futuro profissional médico e indivíduo próprio, aprendeu e guardou sobre a experiência vivida, implementando, assim, uma nova forma de aprendizagem com mais protagonismo para o estudante enquanto fomenta a humanização e flexibilização do ensino de saúde coletiva por fazer uso de uma metodologia ativa com adesão positiva dos discentes. Para a totalidade, a dinâmica de criar um diário cartográfico foi proveitosa e auxiliou o aprendizado, favoreceu a comunicação e a discussão para criar meios de ação na saúde básica. Considerações finais: A utilização do método diário cartográfico demonstrou ser uma ferramenta importante no processo de ensino aprendizagem para os acadêmicos inseridos nessa metodologia ativa de ensino. Sua utilização proporcionou aos discentes a imersão na vivência diária de uma unidade básica de saúde, o que, por conseguinte, possibilitou aos acadêmicos formular um diagnóstico dessa unidade e, a partir disso, houve a formulação de estratégias para que o atendimento à população possa ser aperfeiçoado. Isto posto, a utilização do diário cartográfico demonstrou



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

ser um método imprescindível para diversas disciplinas de cursos de ciências da saúde, objetivando que o acadêmico passe a ser um agente de mudança na realidade na qual esteja inserido.



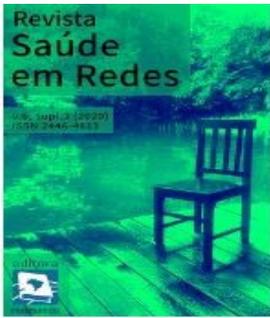
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8805

### ESTUDO COMPARATIVO DA ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA E FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM PACIENTES COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA CARDIOLÓGICA, BELÉM- PARÁ.

Autores: Alina Dariane Freitas da Silva, Bruna Feitosa Pinto, Christielaine Venzel Zaninotto, Milene de Andrade Gouvêa Tyll, Andrezza Ozela De Vilhena, Mayara Oliveira da Costa, Kleber Renato Ponzi Pereira

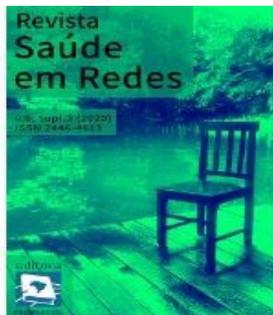
Apresentação: A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta as doenças cardiovasculares (DCV), como a principal causa de morte no mundo. Em seu levantamento mais recente, que apresenta dados de 2015, a entidade informa que, naquele ano, o total de óbitos envolvendo essas enfermidades chegou a 17,7 milhões. O número representou 31% das mortes registradas em âmbito global (Nascimento et.al, 2018). A DCV, é a principal causa de morte no Brasil e no mundo, determinando aumento da morbidade e incapacidade ajustadas pelos anos de vida. Embora as taxas de mortalidade e disability-adjusted life year (DALY) padronizadas por idade estejam diminuindo no Brasil, possivelmente como resultado de políticas de saúde bem-sucedidas, o número total destas está aumentando principalmente devido ao envelhecimento e adoecimento da população (WHO,2012). A presença dos fatores de risco clássicos (hipertensão, dislipidemia, obesidade, sedentarismo, tabagismo, diabetes e histórico familiar) aumenta a probabilidade pré-teste de DCV – com ênfase para a doença arterial coronariana (DAC) – e norteia a prevenção primária e secundária. Vários outros fatores, incluindo questões sociodemográficas, étnicas, culturais, dietéticas e comportamentais, podem também explicar as diferenças na carga de DCV entre as populações e suas tendências ao longo das décadas. Sendo assim, tem-se como objetivo efetuar análise comparativa entre as variáveis sociodemográficas e fatores de risco analisando o ano de 2013 e o de 2019 de um hospital público de referência cardiológica. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo observacional, comparativo com abordagem quantitativa. Realizado na Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV), que é uma instituição do Governo do Estado do Pará vinculada à Câmara Setorial de Políticas Sociais referência estadual em Psiquiatria, Cardiologia e Nefrologia. Os dados foram secundários, obtidos e organizados em planilha do programa Excel e os resultados expressos através de estatística descritiva. Resultado: Entre os dois anos estudados houve variação percentual em relação ao sexo de 2.4%, idade 21.0%, escolaridade 5.1%, renda 10.4%, raça 13.9%. Diagnóstico de infarto agudo 44.4% e fatores de risco ex tabagistas 8,6%, sedentarismo 1,2%, HAS 11,8%, DM 18,4%. Considerações finais: O comportamento dos usuários da FHCGV segue lamentavelmente corroborando com os dados recentes da Sociedade Brasileira de Cardiologia produzindo alto custo financeiro para a saúde pública e custos incontáveis ao indivíduo. Nesta perspectiva, espera-se a implementação de políticas de saúde, entre elas, o estímulo aos hábitos de vida saudáveis, o acesso a medidas para prevenção primária e secundária de DCV, associados ao tratamento de eventos cardiovasculares (CV), é essencial para o controle das DCV. Discute-se também, novos



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

conceitos como a necessidade de agregar o conhecimento de fatores de risco emergentes – por exemplo, espiritualidade, ambientais, bem como estratégias adicionais como o uso de vacinas.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8807

### ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGENCIA OBSTÉTRICA FRENTE À SÍNDROME HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

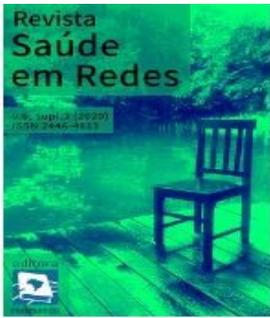
Autores: Rayanne Rammily Rodrigues Pamplona, Camila Cristina Girard Santos, Ana Luisa Lemos Bezerra, Ariane Salim do Nascimento, Leilane Almeida de Moraes, Solino Ansberto Coutinho Junior

**Apresentação:** Este trabalho aborda a atuação da equipe de enfermagem diante de situações de atendimento a mulheres com quadro de Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação (SHEG), o qual acomete o momento ambicionado por muitas mulheres. Nesse sentido, mesmo a gravidez sendo um fenômeno fisiológico, algumas intercorrências podem acompanhar este período, o que pode comprometer mãe e feto. Diante disso, a SHEG é elencada pela Organização das Nações Unidas (ONU), como a principal causa de mortalidade materna no mundo. Sendo assim, esta afecção ocasiona uma gestação de alto risco, por este motivo necessita de uma atenção especializada, com profissionais competentes para realizar um acompanhamento qualificado. Diante disso, o profissional enfermeiro desenvolve um trabalho imprescindível para assistir este perfil de usuárias; em situações de urgência e emergência obstétrica é a equipe de enfermagem que estabelece o primeiro vínculo de atendimento na realização da triagem e primeiros cuidados. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é relatar a experiência acerca da observação da atuação da equipe de enfermagem, em situação de atendimento de urgência e emergência a pacientes com SHEG e as implicações da educação continuada para estes profissionais.

**Desenvolvimento:** O estudo possui caráter descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da vivência de acadêmicos de enfermagem de uma instituição de ensino público, durante as práticas do componente curricular de enfermagem em obstetrícia realizada em um hospital de referência materno-infantil de Belém (PA). Desse modo, foi efetuada uma observação da atuação da equipe de enfermagem que estava à frente do acolhimento, triagem, primeiros cuidados e atenção ao controle dos níveis pressóricos, além do funcionamento e organização do serviço, desse modo, observou-se alta demanda de gestantes apresentando quadro de SHEG. Por conseguinte, realizou-se um momento de diálogo com os profissionais, onde eles puderam expressar elementos que poderiam ser melhorados para aperfeiçoar a assistência às pacientes admitidas com SHEG. A partir dos pontos destacados pelos profissionais, foram elaborados impressos sobre as boas práticas assistenciais às pacientes com SHEG contendo conhecimentos básicos sobre os critérios de classificação de risco, período de tempo de avaliação de sinais vitais, com base na escala de MEOWS e cálculo de administração dos principais medicamentos usados.

**Resultado:** A equipe de enfermagem demonstrou engajamento sobre as possíveis melhorias para o serviço, uma vez que o instrumento elaborado servirá como ferramenta assistencial para potencializar a atuação da equipe de enfermagem. Dessa maneira, reduzindo riscos de maiores complicações ao gerar maior possibilidade de um prognóstico positivo.

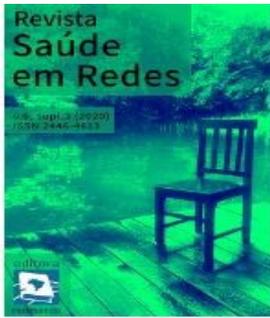
**Considerações finais:** A equipe de enfermagem é



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

fundamental, quando se trata de situação de urgência e emergência obstétrica, o que permite a aplicação de conhecimentos técnicos e científicos na atenção ao paciente. Nesse contexto, é importante ressaltar um atendimento ágil, eficaz e com competente promoção de saúde e cuidado. Ademais, ao utilizar de instrumentos que beneficiem o atendimento – educação continuada- é possível aperfeiçoar a assistência e a qualidade de saúde, dessa forma enfatizando o relevante papel desenvolvido pelo profissional enfermeiro.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

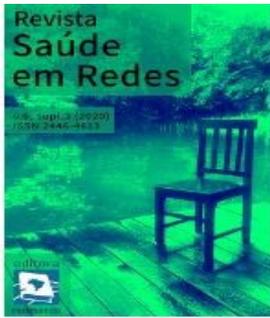
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8808

### MOVIMENTO BODY POSITIVE NAS REDES SOCIAIS: O QUE A ATENÇÃO PRIMÁRIA TEM A VER COM ISSO?

Autores: Thais Nascimento Conde, Cristiane Marques Seixas

Apresentação: As redes sociais mostram cada vez mais sua influência em todas as esferas da vida social ao mesmo tempo que as espelha, e reflete o modo como grupos e indivíduos constroem suas práticas coletivas e suas relações sociais, afetivas e laborais. Essa presença massiva nos impõe a reflexão sobre os efeitos coletivos que a tecnologia vem imprimindo em nossa sociedade, nos corpos e nas subjetividades contemporâneas. Atualmente esses veículos de comunicação também são utilizados para a divulgação de informações sobre promoção de saúde e alimentação saudável, sendo veiculados por profissionais de saúde, por praticantes de atividade física e/ou pessoas que propagam e compartilham o seu estilo de vida. Com a facilidade de acesso aos smartphones e planos de internet móvel, muitos profissionais e estabelecimentos de saúde priorizam o uso das ferramentas dos aplicativos online para ampliar o acesso às informações e atingir um maior alcance. Na Atenção Primária à Saúde (APS), algumas Clínicas da Família já atualizam suas informações como a escala de funcionamento, locais de atendimento, serviços disponíveis, as linhas de cuidado, informações sobre promoção e prevenção de saúde através das diversas redes sociais, utilizando esse recurso até mesmo para estabelecer contato com pacientes e funcionários. Uma dessas redes amplamente utilizada é o Instagram que é uma plataforma focada em imagens que veiculam pequenos textos que traduzem em palavras o que se pretende falar pela imagem postada. É também através das mídias sociais que discursos e mitos populares sobre saúde são veiculados. A sociedade contemporânea, refém da pressão cultural e social para obter corpo magro, é precursora de discursos gordofóbicos que reforçam a construção de uma “verdade absoluta” mesmo entre profissionais de saúde. Uma dessas verdades é a associação de saúde com a estética do corpo, fazendo, por exemplo, com que o corpo ‘não gordo’ seja aceito moralmente, se tornando um símbolo de saúde, disciplina, sucesso e poder. Entretanto, movimentos como o Body Positive (BoPo) tem se despontado como uma forma de questionamento desse discurso hegemônico, figurando nas redes sociais como importante estratégia de promoção de saúde. Considerando que a percepção sobre os corpos é influenciada pelos canais de comunicação em massa, o crescimento do movimento BoPo em perfis do Instagram podem contribuir para a promoção da saúde por meio da construção de novas formas de percepção dos corpos, em especial daqueles com excesso de peso e obesidade. Assim, este trabalho pretende como o discurso de aceitação corporal veiculado pelos perfis BoPo podem influenciar a abordagem dos profissionais de saúde na APS, assim como refletir sobre seus efeitos e interrogar em que medida a utilização de redes sociais na APS pode constituir um importante recurso de educação em saúde, na medida em que vivemos numa sociedade em que real e virtual não podem mais ser vistos de modo separado.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

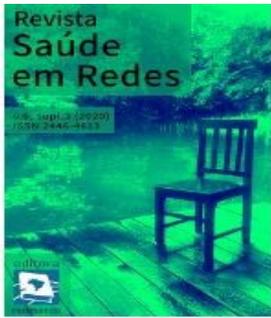
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8809

### A ARTE COMO PRÁTICA HUMANIZADA NO CENTRO CIRÚRGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Raphael Gabriel Costa do Nascimento, Thalita Gomes do Carmo, Rosania Alves Vilaça, Chaiene de Souza Pereira, Simone Martins Rembold, Marcelo Barros de Valmore Fernandes, Rosimere Ferreira Santana, Paula Vanessa Peclat Flores

Apresentação: Florence Nightingale, precursora da enfermagem moderna, que afetou bastante as políticas dos séculos XIX e XX em relação aos cuidados de saúde, afirma que “a enfermagem é uma Arte”. Com isso, a categoria tem a necessidade de proporcionar a arte como ferramenta na formação e na saúde, sabendo reinventar práticas afim de proporcionar um melhor cuidado aos pacientes. Esse estudo tem o objetivo de relatar as práticas humanizadas no centro cirúrgico de um Hospital Universitário. Desenvolvimento: Estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado a partir de experiências de cinco estudantes do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal Fluminense e uma técnica de enfermagem. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada com os pacientes e a técnica de enfermagem durante a vivência no atendimento pré-operatório do centro cirúrgico do Hospital Universitário Antônio Pedro, localizado em Niterói (RJ), no mês de novembro de 2019. Resultado: Foi evidenciado durante o atendimento de pacientes admitidos no centro cirúrgico que práticas humanizadas que foram efetivas para a diminuição do medo e ansiedade antes deles entrarem na sala de operação. Dentre dessas práticas ela utilizou a arte, como o canto e recitação de poemas da própria autoria, que resultou na produção de um livro, utilizado como ferramenta afim de proporcionar aos pacientes tranquilidade e conforto enquanto esperam a sua ida à sala de operação. Outras práticas humanizadas que foram identificadas foram a comunicação verbal e não verbal, o olhar e o toque. Considerações finais: Conclui-se que esse relato possibilita ao enfermeiro utilizar práticas humanizadas no cuidado perioperatório, por meio da arte ou não, que irão proporcionar aos pacientes admitidos no centro cirúrgico conforto e diminuição da ansiedade e/ou medo, prevenindo riscos que podem decorrer de fatores estressantes no processo cirúrgico. A equipe de enfermagem deve estar aberta e motivada a inovar, tornando o processo de enfermagem mais humanizado e possibilitar diminuição da mecanização desse processo.



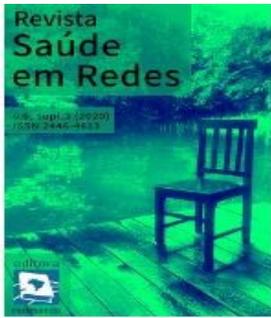
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8811

### DESENVOLVIMENTO MNÊMICO COMO ESTRATÉGIA DE QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autores: Pamela Moraes Ferreira, Daiane De Souza Fernandes

**Apresentação:** O envelhecimento, antigamente apregoado como um fenômeno, na contemporaneidade, participa da vivência de grande parcela das sociedades. Seguindo este pressuposto, as instituições de longa permanência (ILPI) tem se tornando a imperiosa nos cuidados ao idoso, em razão da escassez de programas de apoio a senhores de idade nas suas residências. Todavia, o aumento crescente tem dificultado todo o processo de promoção à saúde, sendo ínfimas as atividades educativas e sociais nestas instituições, refletindo no avanço desenfreado de patologias. Nesse sentido, pode-se destacar os elevados índices de lamentos relacionados ao desempenho mnemônico, o qual não está direcionado apenas às alterações anátomo-fisiológicas, tem influências diretas da própria diminuição do exercício cognitivo. Urge, portanto, a necessidade de ações educativas, na medida em que jogos lúdicos além de entreter, incita e instiga a mente em processo de envelhecimento. Por conseguinte, convém ao enfermeiro direcionar o foco à promoção de saúde e prevenção de doenças, estes que são de suma importância na atuação holística da enfermagem profissional. **Objetivo:** Descrever experiência de ação educativa sobre estímulo da memória em idosos institucionalizados. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que retrata a vivência de um acadêmico do 3º semestre do curso de enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA) em uma instituição de longa permanência (ILPI), localizada no município de Marituba(PA). Para acolher os moradores, utilizou-se uma dinâmica que visava, sobretudo, a estimulação da memória, dos sentidos e o entretenimento. A atividade foi realizada com 6 idosos da instituição. Foi-se utilizado 10 figuras com determinados animais e pediu-se que cada idoso relatasse o que observava, na incompreensão da imagem, era então utilizado o som dos respectivos animais, além de facilitar para os que possuíam visão, esta última etapa garantiu a participação efetiva de um deficiente visual do grupo, este que pode então ouvir e reconhecer alguns dos sons. **Resultado:** Os seis integrantes relataram alguma dificuldade em reconhecer todas as imagens vistas e sons ouvidos, 2 desses, obtiveram um número muito pequeno de acertos o que direciona para lacunas no desenvolvimento mnêmico, tendo então uma maior necessidade de estimulá-lo. Visto deste ângulo, tal ação, além de incitar a memória, instigou sentidos como a visão, audição e garantiu a recreação para estes indivíduos que são assolados pela monotonia e ociosidade das ILPIs. **Considerações finais:** Evidencia-se, portanto, a necessidade de atividades semelhantes a tratadas neste relato nas instituições de longa permanência, na medida em que anseia investigar e reduzir danos, garantindo toda uma melhor vivência com as regalias que a saúde proporciona. Além disso, o enfermeiro é o personagem fundamental das ações preventivas e dos diagnósticos precoces, devendo utilizar do processo criativo para a difusão da qualidade de vida dos cidadãos.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

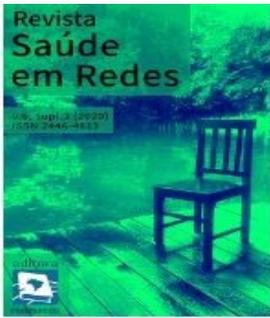
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8812

### PARTEJAR: FORMAÇÃO, DIFUSÃO E PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NO (RE)CONHECIMENTO DAS TRADIÇÕES INDÍGENAS E NA RESISTÊNCIA DOS SABERES DAS MULHERES POTIGUARAS

Autores: Micaelle Lages Lucena, Talita dos Santos França, Isabella Chianca Bessa Ribeiro Valle

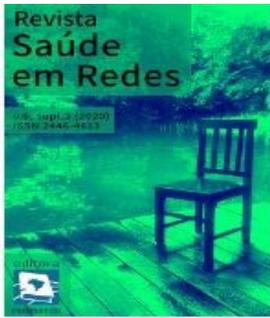
Apresentação: O macroprojeto de extensão Partejar Potiguara é uma rede que interliga cursos das áreas de Comunicação, Saúde e Antropologia da Universidade Federal da Paraíba em articulação com mulheres indígenas das aldeias Potiguara na região do litoral norte do Estado. O objetivo vem sendo a valorização da humanização do parto através de uma troca de saberes, em que o conhecimento acadêmico encontra aliado ao conhecimento tradicional e ancestral das parteiras indígenas. No ano de 2019, dentro do campo da Comunicação, o Partejar Potiguara promoveu aulas de iniciação em produção audiovisual para mulheres indígenas, a fim de que produzissem um documentário articulado às questões abordadas pelo macroprojeto. Para além de fomentar uma ainda maior aproximação dessas mulheres jovens com as raízes de sua cultura, também buscamos refletir sobre lugar de fala e incentivar a representatividade em sistemas de representação, a partir da autoria na narrativa de histórias sobre a cultura indígena. Apesar das culturas coloniais serem dominantes nas produções audiovisuais, populações periféricas conseguem encontrar meios de contar suas histórias. Entende-se a necessidade de as comunidades valorizarem sua própria identidade como forma de resistência à massa midiática que padroniza, coloniza e acaba por silenciar a pluralidade de olhares e existências, muitas vezes na tentativa mesmo de extinguir ou de marginalizar discursos e sujeitos. O domínio da linguagem, da comunicação e a produção audiovisual permite o registro e a construção dessas memórias para amplificar a voz e promover visibilidade. Populações indígenas que têm seus saberes ameaçados se apropriam cada vez mais de mecanismos de registro audiovisual, na produção de seus discursos e sentidos, para dar visibilidade e legitimidade aos seus conhecimentos e narrativas. No referido projeto, a linguagem audiovisual chega até a saúde como uma ferramenta de observação, questionamento, reflexão e aproximação com saberes milenares. Ajudar na promoção da autonomia é andar em conjunto com os movimentos decoloniais, numa parceria que pode ser feita por meio do fomento da produção audiovisual popular como forma de resistência. A capacidade de produzir a autoimagem e a autonomia para falar sobre sua própria realidade e povo representam liberdade e colocam o cinema como potente ferramenta de luta política e empoderamento. Dentro e fora das aulas de iniciação ao audiovisual, estivemos em contato com as parteiras potiguara construindo conhecimento e articulando saberes sobre saúde da mulher indígena, seus cuidados, processos e as implicações políticas, com foco nas questões voltadas à gestação, parto e cuidados neonatais e no puerpério. Aprendemos desde chás e rezas até as práticas biomédicas incorporadas ao longo do tempo. Com uma das alunas, produzimos um documentário sobre sua mãe, onde



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

ela fala sobre seus onze filhos, os partos com as parteiras tradicionais, sobre maternidade e outros assuntos que permeiam a temática do nascimento e do ser mulher.



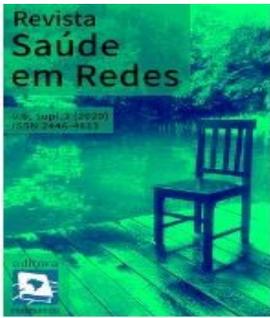
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8814

### ESTÁGIO OPTATIVO NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE-MG: DIÁRIO DE UMA VIVÊNCIA

Autores: Cosme Rezende Laurindo, Ethelanny Pantaleão Leite

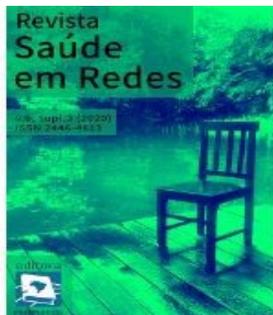
**Apresentação:** Enquanto residente do segundo ano no Programa de Residência Multidisciplinar em Saúde Mental do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU/UFJF), houve a possibilidade da realização do estágio optativo. Identifiquei esta oportunidade essencial para a minha formação devido a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de Belo Horizonte, Minas Gerais (BH-MG) ser tida como referência, bem como apresentar uma disposição diferenciada em relação a RAPS do município de Juiz de Fora, Minas Gerais (JF-MG). **Desenvolvimento:** trata-se de um relatório descritivo quanto a realização de estágio optativo na RAPS de BH-MG, a partir do Programa de Residências Integradas em Saúde Mental do Hospital Odilon Behrens. Apresenta-se inicialmente a RAPS de BH-MG, para então dar sequência com os relatórios individuais produzidos a partir da vivência em cada um dos campos de prática previstos ao longo dos 30 dias de estágio optativo, sendo eles: Centro de Referência em Saúde Mental InfantoJuvenil Nordeste; Centro de Referência em Saúde Mental Nordeste; Centro de Referência em Saúde Mental Álcool e Drogas Nordeste; Centro de Convivência São Paulo; e Consultório de Rua Norte. Destaca-se participação nos momentos formativos teóricos do Programa de Residência visitado. **Resultado:** A modalidade dos serviços do município de JF-MG dá-se através de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), o que já é diferente da organização dos serviços de BH-MG, que são Centros de Referência em Saúde Mental (CERSAM), que materializa não só diferenças de funcionamento, mas também em termos de existência política do serviço e da assistência prestada a população, impactando no processo de trabalho e nos saberes construídos entre profissionais e residentes. Para além disso, percebi diferenciais positivos quanto a organização do próprio programa em si, detendo uma perspectiva mais afinada com a educação permanente e com as práticas inovadoras no campo da saúde, ganhando destaque por ser uma experiência que está conseguindo consolidar a proposta de integração entre residentes multiprofissionais e os residentes médicos, a partir de momentos articulados em conjunto. Não há como resumir a experiência que foi minha ida para BH-MG e a imersão na RAPS do município, sendo que posso, de maneira bastante confortável, afirmar que se tratou de um reencontro com a saúde mental, com a militância e com o prazer que é estar numa área essencialmente política, pautada em serviços de base comunitária e com grande peso para tecnologias leve e leve-duras, que demandam a todo o momento atualização e reinvenção profissional. Foi uma oportunidade não só de fortalecimento pessoal, mas de crescimento profissional, a partir da passagem por campos tão ricos enquanto singularidades das clínicas que são desenvolvidas, tendo profissionais de engajamento perceptível aos quais muitos posso dizer que se tornaram colegas queridos, pelas construções realizadas, pelas trocas, pelas risadas, pelos momentos de dificuldade e tristeza. **Considerações finais:** A experiência foi um momento essencial para o processo formativo, através da qual teve-se



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

contato com uma rede potente, estruturada com equipamentos ainda ausentes no município de origem, contando com um processo de trabalho distinto do vivenciado até o momento.



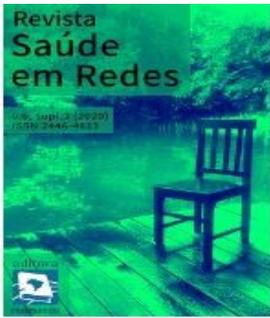
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8817

### EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: ESTRATÉGIA EM ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA LEPTOSPIROSE

**Autores:** Nayara Souza, Maria Clara Bulcão, Gabrielle Coelho, Leticia Balieiro, Rita Soares, Raisa Oksana Garcia, Paulo Elias Delage, Graça Carvalho

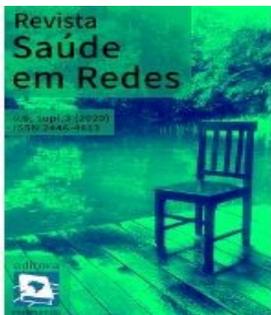
**Apresentação:** Este relato de experiência refere-se às Atividades Integradas em Saúde (AIS) baseado na Metodologia da Problematização, ocorrido em uma escola pública da periferia de Belém. O tema foi a prevenção e cuidado relativos à leptospirose, a qual é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Leptospira interrogans*, transmitida pela urina de animais infectados, em particular o rato. É contraída pelo consumo de alimentos contaminados ou contato com água de enchentes ou esgoto infectados com a urina do animal. A doença pode causar sintomas como cefaleia, febre, dores musculares, icterícia, vômitos e náuseas. **Objetivo:** Apresentar as experiências vivenciadas durante uma ação de educação em saúde a respeito da leptospirose em escolares. **Desenvolvimento:** A atividade iniciou-se através do contato com o ambiente escolar visando a definição dos problemas, seguida da fase de teorização, planejamento e intervenção, culminando em uma ação de educação em saúde com uma turma do 7º ano. A ação consistiu em uma gincana educativa sobre a leptospirose dividida em 3 partes: a dinâmica do quebra cabeça, a ser construído a partir de peças recebidas pelos alunos por responderem corretamente a questões de verdadeiro ou falso sobre a doença; a roda de conversa sobre a transmissão, sintomas e prevenção da doença; e a construção de mapas mentais em forma de cartazes. Todas as etapas da gincana totalizavam 100 pontos. O grupo com a maior pontuação seria o vencedor. **Resultado:** Identificou-se a presença de lixo e de relatos sobre ratos na escola pelos alunos e funcionários. Assim, a ação visou estimular a compreensão dos alunos acerca da prevenção da leptospirose, relacionando conhecimentos científicos com a própria vivência dos estudantes. Observou-se que os alunos conseguiram compreender os principais pontos referentes a doença, como a forma de transmissão, os sintomas e a prevenção. Além disso, pautadas nas metodologias ativas, as pesquisadoras focaram nos conhecimentos prévios dos alunos sobre a enfermidade, trazendo para a discussão experiências vividas e a realidade na qual estão inseridos, estimulando o senso crítico dos participantes sobre os cuidados com a doença. Os alunos foram participativos, mostrando interesse pelo tema, além de demonstrarem que os assuntos foram assimilados e/ou compreendidos diante da construção autônoma dos mapas mentais. **Considerações finais:** A ação tinha como objetivo compartilhar o conhecimento sobre a doença de uma maneira não unilateral, trazendo também a possibilidade de aprendizado mútuo, para as pesquisadoras e para os estudantes. Em suma, como contribuição para a formação como enfermeiras, pode-se experimentar a atuação do profissional como agente educador, fora do ambiente hospitalar, permitindo o contato direto entre a comunidade e o profissional da área. Por fim, se possibilitou aos participantes, por meio dos conhecimentos trabalhados, formas de promover a prevenção e a profilaxia da



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

doença, seja para a própria saúde, seja para o bem-estar daqueles que fazem parte do seu convívio social.



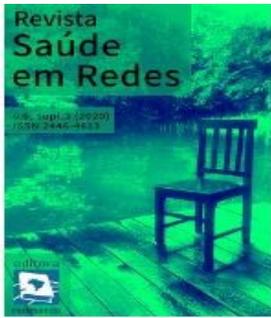
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8819

### CONSEQUÊNCIAS CLÍNICAS DA INFECÇÃO POR ZIKA VÍRUS NA GRAVIDEZ

Autores: Lidyane Parente Arruda, Conceição Mikaelly Vasconcelos Linhares, Francisco Lidier Prado Arruda Filho

**Apresentação:** O vírus Zika (ZIKV) é um vírus transmitido por artrópodes (arbovírus) do gênero *Flavivirus* e da família *Flaviviridae*. Os sintomas agudos típicos persistem de dias a uma semana e incluem febre, erupção maculopapular, artralgia e / ou conjuntivite, mialgia, cefaleia, dor retro orbital e vômito. As autoridades consideraram diferentes teorias por trás do surto de microcefalia', incluindo uma possível associação com o surgimento da doença pelo vírus Zika. Esse estudo trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa realizada no período de Outubro e Novembro de 2019 com o objetivo de evidenciar as consequências clínicas da infecção por Zika vírus na gravidez descritas na literatura científica. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO , BDNF, LILACS e MEDLINE nas quais foram usados os seguintes descritores: Zika vírus, gravidez e anomalias, totalizando 101 artigos. Posteriormente foi realizada a filtragem dos artigos buscando aqueles que estivessem com textos completos disponíveis na íntegra, idioma inglês e português, publicados nos anos de 2015 a 2019 tendo como resultado 46 artigos. **Desenvolvimento:** Foi realizada uma leitura para ver quais dos artigos estariam ligados diretamente ao tema da pesquisa e ao final restaram 24 artigos. **Resultado:** A avaliação dos resultados deu-se de acordo com duas categorias, no qual a primeira referiu-se à caracterização dos estudos e na segunda abordou-se sobre as consequências clínicas da infecção por Zika vírus na gravidez, resultados neonatais adversos como a microcefalia, atrofia do tronco cerebral, anormalidades no SNC, calcificações cerebrais, ventriculomegalia, restrição de crescimento fetal, problemas auditivos e de desenvolvimento cognitivo. **Considerações finais:** Em conclusão, faz-se necessária a análise crítica e continuada de um parâmetro para a vigilância de casos de microcefalia em recém nascidos, no contexto da atual epidemia. É fundamental explorar outros critérios clínicos e/ ou fenotípicos, bem como achados em exames por imagem, na definição de um padrão-ouro mais acurado, orientando, de forma mais efetiva, a notificação, a investigação e a assistência dos casos. Esses aspectos são essenciais para o conhecimento dessa nova síndrome, associada provavelmente à infecção pelo vírus Zika.



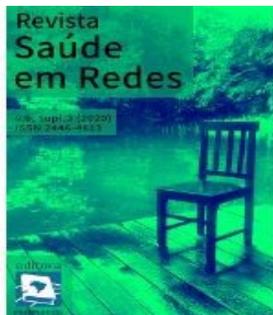
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8822

### ACOLHIMENTO: O DESPERTAR PARA OS MELHORES SENTIMENTOS.

Autores: Vanessa Souza da Silva e Silva

Apresentação: Acolhimento é uma diretriz da Política Nacional de Humanização (PNH), que não tem local nem hora certa para acontecer, nem um profissional específico para fazê-lo: faz parte de todos os encontros do serviço de saúde. Acolher é um compromisso de resposta às necessidades dos cidadãos que procuram o serviço de Saúde. Desenvolvimento: Desde 2018, o meu compromisso enquanto Gestora da UBS Waldir Viana localizada em Parintins no Amazonas, conhecida como a Terra do Boi Bumbá, juntamente com os colaboradores, foi de tornarmos a nossa UBS referência em acolhimento visto que, o ato de acolher de forma humanizada, gera nos usuários os sentimentos mais importantes, como: criação de vínculo, segurança, confiança, tranquilidade e principalmente a certeza de que eles se sentirão acolhidos de tal forma, que tenham a convicção da eficácia da sua necessidade atendida. Uma simples pergunta enfatiza mais ainda o verdadeiro motivo em acolher o nosso público da melhor forma possível: e se fosse você ou sua família adentrando esta UBS e não recebesse o acolhimento humanizado, o que você faria? Surgiram respostas rápidas, dadas por toda equipe da UBS ao serem questionados, dentre elas algumas como: "eu faria confusão", "cjamaria a imprensa", "denunciaria na Secretaria de Saúde", entre outras. Resultado: Despertar na equipe esse olhar humanizado, mudou positivamente os resultados de forma alarmante para com nossos usuários, tanto como a integração da equipe, organização do processo de trabalho, satisfação dos usuários durante o seu trajeto na UBS, e principalmente, a certeza de ofertar o melhor do SUS que muitas vezes nossos usuários nem sabe que existe, ou simplesmente que tem direito a fazer uso. Considerações finais: A certeza do acolher para colher e os melhores sentimentos dos nossos usuários torna cada dia mais importante à busca para ofertar o que de melhor gostaríamos de receber se fossemos em busca de atendimento médico, ou quaisquer outros serviços ofertados na Ubs Waldir Viana. Nossa constante busca nos une muito mais que uma equipe, o sentimento é de família, de querer ajudar um colega de trabalho que tentou orientar um ribeirinho vindo de uma comunidade distante, sem acompanhante e com diversas dificuldades e não conseguiu entender o que foi orientado, nesse momento outro colaborador o acolhe usando outra estratégia para com esse usuário. Constantemente nos deparamos com usuários vindos de uma verdadeira peregrinação em Unidades Básicas de Saúde, sem suas demandas atendidas porque foi acolhido de forma errada, pois determinado profissional não conseguiu passar as informações necessárias para que o mesmo tivesse suas dúvidas esclarecidas, nossa meta é fazer funcionar a implantação do acolhimento humanizado na Ubs Waldir Viana, nosso foco é acolher de forma humanizada os usuários independente se sabem ler ou escrever, se tem doutorado ou apenas aprendizado de uma vida em comunidades distantes, sem recursos tecnológicos ou aqueles que fazem uso de muitas tecnologias, nosso compromisso é de não ser omissos, e sim acolher para colher os melhores sentimentos, como um simples sorriso. Palavras chaves: acolhimento, humanização, usuário.



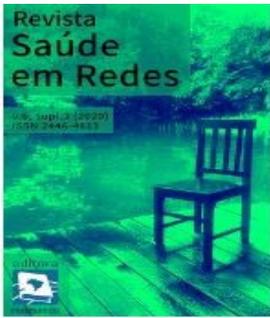
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8824

### PRÁTICA DE CAMPO E UBS FLUVIAL: CONSTRUINDO UM NOVO OLHAR PARA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS NO CORAÇÃO DA AMAZÔNIA.

Autores: Melissa Bruna Vieira Dos Santos, Jayne De Souza Dantas, Alexandre Paes De Oliveira, Denise Souza Da Silva, Carlos Eduardo Bezerra Monteiro, Patrícia Dos Santos Guimarães

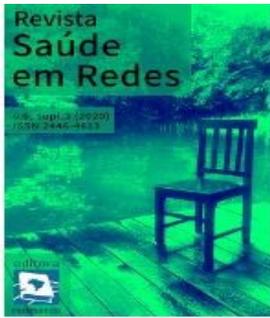
Apresentação: Trabalho do tipo relato de experiência, que visa descrever experiências de um Estágio Rural realizado em Comunidades ribeirinhas, durante a disciplina Saúde das Populações Amazônicas, ofertada no primeiro semestre de 2019 para turma do 8º Período do curso de Enfermagem, no Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas (ISB-UFAM) no município de Coari-Am. Objetivo: Relatar, a partir do ponto de vista do graduando, o impacto positivo gerado pela experiência de acompanhar uma Ubs Fluvial em atendimento pelas comunidades Ribeirinhas no interior de Coari-Am. Desenvolvimento: Durante dois dias, 32 alunos e um preceptor do curso de Enfermagem da UFAM puderam acompanhar e contribuir com as ações de uma Unidade Básica de Saúde Fluvial, que atende de acordo com um cronograma interno, durante 15 dias ininterruptos, algumas das 208 comunidades Ribeirinhas que se distribuem ao longo de rios e lagos da região. O transporte fluvial dos acadêmicos se deu através de uma embarcação cedida por meio de uma parceria da Instituição de ensino com a Secretaria de Saúde do município. Durante dois dias a Ubs fluvial atendeu em duas comunidades mais de 150 pessoas no consultório médico e de enfermagem, várias coletas de exames preventivos, vacinação e outros atendimentos como exames laboratoriais, aplicação de medicações e curativos. Nos atendimentos, os problemas mais comuns eram: Parasitose, escabiose, diabéticos e hipertensos descompensados, curativos em mordeduras de animais, viroses e doenças diarreicas. A estação era de cheia ou enchente, então, as visitas domiciliares foram realizadas em canoas, durante as quais também foram inseridas ações de educação em saúde para as famílias. Resultado: O acadêmico e futuro profissional de saúde se depara constantemente com situações que necessitam de um aprendizado mais realista, que foge à sala de aula e o liga diretamente com o meio no qual está inserido. A experiência de ir ao encontro do cliente ribeirinho e sua família através de uma Ubs Fluvial é inovadora e evidencia de forma surpreendente a necessidade de mais práticas como essa, que inserem o estagiário em uma situação peculiar e real, com pessoas reais que só desfrutam de atendimento de saúde poucas vezes em vários meses e possuem fatores de risco elevados para muitas doenças. Tais comunidades têm demandas extensas e poucos recursos para o tratamento de enfermidades, dependendo totalmente dos recursos físicos e humanos ofertados pela Ubs, podendo levar horas e até dias para ter acesso à atendimento médico-hospitalar. Conhecer e saber atuar em tal realidade requer conhecimento e adaptações de tais conhecimentos para que a assistência seja funcional e assertiva à longo prazo. Considerações finais: O Impacto desse recurso na aprendizagem gerou muitas discussões e questionamentos por parte dos universitários à cerca das atividades práticas, pois demonstrou de fato, a necessidade de expandir e criar



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

novas ferramentas e oportunidades para práticas de campo em parceria com recursos já fornecidos pelo Sistema único de Saúde (SUS), tornando a graduação um canteiro com mais experiências práticas reais e enriquecedoras.



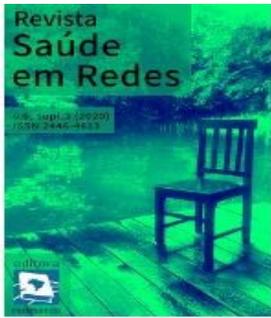
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8825

### ACIDENTES DO TRABALHO FATAIS EM EMPRESA DE PETRÓLEO E GÁS BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS DE 2001 A 2016

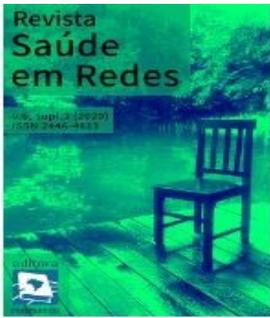
Autores: Hilka Flavia Saldanha Guida, Marcelo Figueiredo, Elida Azevedo Hennington

**Apresentação:** Este trabalho tem como objetivo analisar fatalidades por acidente do trabalho em empresa de petróleo e gás brasileira no período de 2001 a 2016, a partir da categorização dos acidentes e dos acidentados. Compreende-se que o conhecimento aprofundado dos acidentes pode servir como importante instrumento de vigilância no campo da Saúde do Trabalhador e assim contribuir para evitar novas ocorrências e/ou reduzir estes agravos. Desenvolveu-se estudo epidemiológico descritivo, objetivando traçar o perfil de mortalidade por acidente do trabalho em empresa brasileira de petróleo e gás no período de 2001 a 2016. Foi utilizada como principal fonte de informação dados de acidentes de trabalho fatais (ATF) divulgados pela empresa em seus relatórios de sustentabilidade e relatórios anuais. O conceito de ATF adotado neste estudo é o utilizado pela empresa: mortes de trabalhadores próprios ou terceirizados em acidentes típicos, de forma imediata ou posterior, em decorrência de condições ou circunstância do ambiente de trabalho, não sendo computadas as mortes em decorrência de acidentes de trajeto ou de doenças ocupacionais. (Petrobras, 2016). Foi realizado o levantamento documental dos relatórios sociais e ambientais e relatórios de sustentabilidade de 2005 a 2017, de modo a levantar informação do número de ATF. A partir da quantificação dos ATF divulgados, foi realizada sua categorização por ano, área de negócio, tipo de instalação e tipo de evento. O perfil dos acidentados inclui as informações sobre: sexo, faixa etária, ocupação, tipo de vínculo empregatício e tempo de trabalho na empresa. Os dados do Relatório de Sustentabilidade foram complementados por meio de informações de outros relatórios sobre acidentes disponibilizados na biblioteca da empresa, das entidades sindicais e da agência nacional de petróleo, além das notícias de jornais, de modo a obter maior detalhamento das ocorrências. Estes materiais serão denominados neste estudo como outras fontes. Para calcular o número de mortes por vínculo empregatício realizou-se levantamento do número absoluto de mortes por ATF por ano e vínculo empregatício. Em seguida, realizou-se levantamento do efetivo de trabalho próprio e terceirizado por ano, sendo calculada a taxa de mortalidade através da fórmula (número de óbitos por acidentes de trabalho por ano/número médio anual trabalhadores por ano x 100.000 trabalhadores segurados). Para cálculos de taxa de ocorrência por área, local da ocorrência e ocupação do acidentado buscou-se o número de mortes por área, local, ocupação, causa, respectivamente, dividido pelo nº absoluto de óbitos. Este estudo seguiu as recomendações da Resolução CNS/MS 466/2012 e possui aprovação do comitê de ética da ENSP/FIOCRUZ, sob o parecer nº 2.268.682. De acordo com os dados disponíveis a força de trabalho atuante na empresa totaliza 236.546 trabalhadores, sendo 158.056 (66,8%) terceirizados e 78.470 (33,2%) próprios (Petrobras, 2016). Do total de terceirizados, 50,4% dos trabalhadores estão desenvolvidos em atividades operacionais considerada de maior risco. Entende-se por atividades operacionais aquelas desenvolvidas nas unidades



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

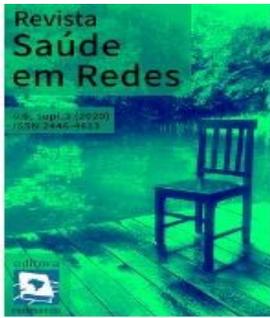
operacionais e ligadas diretamente ao processo de operação e manutenção da instalação, portanto expondo os trabalhadores de modo mais explicito aos riscos industriais, tais com técnico de manutenção e técnico de operação. Ao analisar o período de 2001 a 2016 foi identificada a ocorrência de 222 ATF dos quais 83,3% (186) envolvendo trabalhadores terceirizados e 16,2% (36) trabalhadores da empresa (Figura 1). Ao calcular a taxa de mortalidade por acidente de trabalho, identificamos maior taxa de trabalhadores terceirizados ao longo do período, sendo os anos com maior incidência de mortes de terceirizados os anos de 2004, 2005 e 2015 (Figura 2). A taxa de mortalidade por AT de terceirizados é, em média, três vezes maior do que a dos próprios. Não foi possível realizar a apuração do efetivo de terceirizados no período de 2001 a 2003, pois não havia dados públicos disponíveis para este período. Ao correlacionar as ocorrências por área de atuação, identificamos maior número de óbitos na área de Exploração e Produção com 55% das mortes de trabalhadores neste setor. (Figura 3). Não foi possível calcular a taxa de mortalidade por área porque não existiam dados disponíveis do efetivo terceirizado nas respectivas áreas, no período analisado. Quando analisado o número de mortes por tipo de instalação/local, foram identificadas as plataformas como aquelas com o maior número de óbitos no período analisado (19,4%), seguida das refinarias (14,4%) e pelos poços de petróleo (11,3%). Há um número significativo de acidentes com veículos automotores (15,8%). Em relação à ocupação dos acidentados, identificou-se que as mortes atingiram principalmente: motorista ou ajudante de motorista (14,4%), técnico de manutenção (14,4%), técnico de operação (9,9%), ajudante (6,8%) e operador de equipamento (6,3%). As mortes na indústria de petróleo e gás atingiram principalmente trabalhadores terceirizados da área de Exploração e Produção, observando-se também significativo número de óbito durante o transporte da terra à plataforma, corroborando estatísticas internacionais sobre o alto risco do trabalho offshore. A análise dos ATF, no período de 2001 a 2016, identificou a terceirização como um fator importante para a morte de trabalhadores. Assim, faz-se necessário repensar as formas de prevenção para o conjunto dos trabalhadores, dando maior ênfase aos terceirizados, que estão mais vulneráveis, mais expostos aos riscos industriais e à alta taxa de mortalidade por AT. Negar tais diferenças coloca em xeque a eficiência das políticas de segurança e saúde existentes hoje na empresa e, conseqüentemente, impacta nos resultados dos indicadores de segurança e saúde. também o papel do movimento sindical precisar ser repensado para enfrentar os desafios de proteger a saúde do conjunto de trabalhadores, independente do vínculo empregatício. Além disso, a medida que a chance de morrer dos terceirizados é maior que dos próprios é fundamental repensar as formas de proteção social para as famílias destes trabalhadores no caso de ocorrência de fatalidades, garantindo os mesmos direitos dos trabalhadores próprios. Investimentos em medidas de proteção coletiva, atendimento a requisitos legais, implantação de soluções tecnológicas e organizacionais, além da adoção das melhores práticas internacionais de segurança no trabalho, maior participação dos trabalhadores são vistos neste estudo como caminhos necessários para minimização dos agravos. Ao conjunto de medidas sugeridas anteriormente para o enfrentamento dos riscos, seria importante ressaltar também a necessidade de incorporar propostas que contemplem os fatores de cunho organizacional nas análises que tenha como objeto de investigação



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

precipuo os sinais precursores, os incidentes e os acidentes, em afinidade com a análise organizacional da segurança. Nessa linha, é crucial que se invista na viabilização dos espaços de debates sobre o trabalho, sobre a atividade, e que estes seja geridos pelos trabalhadores, isto é, sem a interveniência manipulatória da gerência, de modo a aproveitar o retorno da experiência com mais um elemento chave para auxiliar na identificação precoce dos riscos e da degradação do sistema e do processo.



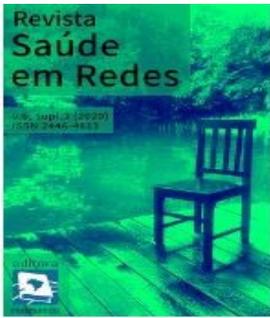
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8826

### UM OLHAR MULTIPROFISSIONAL DO ACOLHIMENTO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM BELÉM (PA)

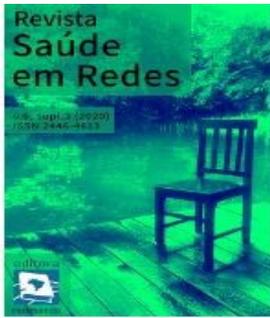
Autores: Sabryna Lais Tavares de Lima, Leticia Estefany Santana Pensador, Suzanne Alves Corrêa, Mikaelly Almeida Amorim Oliveira Texeira

Apresentação: A Universidade Federal do Pará (UFPA) oferece e desenvolve o Programa de Capacitação em Atenção à Saúde da Criança - Estágio Multicampi Saúde com o principal objetivo de qualificar os processos de gestão na formação para o cuidado, integração ensino-serviço-comunidade, de forma articulada entre o Sistema Único de Saúde (SUS) e a instituição de ensino, de modo a promover a Atenção Integral à Saúde da Criança e inserção de estudantes em uma equipe multiprofissional. O programa é organizado por grupos de estudantes a partir de 10 cursos de graduação da área da saúde da UFPA, sendo composto e orientados por preceptores (profissionais inseridos nos serviços do SUS) e docentes pertencentes à instituição federal. O foco do projeto se dá na Atenção básica e esta, de caráter individual e coletivo está voltada para a promoção da saúde, a prevenção de agravos, tratamento e a reabilitação. A Rede Cegonha é uma iniciativa do Ministério da Saúde, e por meio dela as gestantes têm acesso ao acompanhamento pré-natal, parto e puerpério, além de acompanhamento à criança até os dois anos de vida. As ações de educação em saúde fazem parte deste processo, como competências da atenção básica, pelo SUS. Além disso, apesar dos subsídios, a gravidez é um período de transformação que as mulheres passam, que além das diversas mudanças, tem uma história que antecede a mesma e este pode ser um período de dúvidas, ansiedades e vivências intensas para as mulheres, requerendo uma atenção a estes aspectos e a necessidade de um acolhimento. Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de três estudantes de graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA) dos cursos de psicologia, nutrição e farmácia, participantes do projeto Multicampi Saúde da Criança, em uma ação de acolhimento de gestantes e educação em saúde com as mesmas. Desenvolvimento: Foi planejada uma roda de conversa na sala de espera de uma Estratégia Saúde da Família (ESF) em Belém do Pará - um dos locais onde ocorreu o projeto Multicampi Saúde da Criança. A roda de conversa foi pensada a partir do programa de Pré-Natal Psicológico (PNP) como uma forma de educação em saúde que visa o atendimento humanizado às gestantes. O encontro foi planejado com o objetivo de promover o contato entre as gestantes na sala de espera da ESF, discutir temáticas importantes como tipos de parto, violência obstétrica, automedicação na gravidez e aspectos voltados à nutrição durante o período gestacional e perinatal, além de escutar as gestantes acerca de suas dúvidas, medos e expectativas sobre o período. Para início, houve uma dinâmica de integração entre as mesmas, mediada por uma estudante de psicologia, na qual cada gestante falou sobre o histórico de sua gravidez e expectativas acerca, além disso, para as temáticas mais específicas foi possível contar com a participação da enfermeira da instituição, preceptora das estudantes, uma estudante de nutrição e uma de farmácia. Resultado: Participaram 4 gestantes, embora o número de gestantes com consultas marcadas



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

para o dia fosse maior, o restante faltou à consulta, o que não foi um problema, visto que isto tornou o encontro mais próximo entre as mediadoras da roda e as gestantes. Foi possível perceber que, embora todas as gestantes presentes já estivessem escolhido o seu tipo de parto, a maioria com parto normal, estas não sabiam como acontecia o parto, apenas a grosso modo, em ambos os tipos. Isso implica em uma ausência de conhecimento acerca de seus direitos no parto e o que pode se considerar violência obstétrica diante disso. Na perspectiva da psicologia, é relevante dizer sobre a importância do acolhimento a gestantes e uma escuta qualificada das mesmas, em um período de grandes medos e expectativas, como relatado pelas próprias gestantes, principalmente porque a maioria das gestantes estavam esperando seu primeiro filho. É válido dizer que ainda que se planeje uma educação em saúde e se possua um roteiro a seguir e temáticas a serem mediadas na mesma, é importante ouvir o grupo em questão e deixar que estes levem suas demandas. Diante disso, foi possível escutar essas gestantes e informar sobre os procedimentos feitos nos tipos de parto (natural e cesárea), com auxílio da enfermeira preceptora e conscientizar as mulheres, sobre seus direitos como gestantes e dando orientações futuras, conforme a Caderneta da Gestante, de autoria do Ministério da Saúde, visto que, embora essas informações façam parte da caderneta, as usuárias do serviço não haviam parado para ler ou ter contato. Além disso, por meio da roda de conversa, para a nutrição, observou-se que as gestantes primigestas consideravam que praticavam determinados erros alimentares, sendo explanado neste momento a importância de uma alimentação adequada durante e após a gestação e orientação sobre as principais modificações alimentares necessárias para a condição de gestante. Diante disso, o acompanhamento nutricional tem relevância e deve ter incentivo desde o pré-natal, tanto para a contribuição do desenvolvimento saudável do feto, quanto para promoção de saúde da mãe. Na perspectiva da Farmácia foi possível observar que haviam algumas dúvidas quanto ao uso de medicamentos durante a gestação, a automedicação durante o período gestacional atinge dois organismos simultaneamente, expondo os dois a um risco desconhecido haja vista que poucos são os estudos com gestantes envolvendo automedicação. Sob essa óptica e de acordo com a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF) foi possível exercer uma assistência farmacêutica, que se dá por meio de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, visando o acesso e seu uso racional. Sendo assim, a educação em saúde em uma esfera multiprofissional se mostrou eficiente e necessária. Considerações finais O acolhimento das gestantes se fez necessário, ao considerar o período de mudanças que essas mulheres passam, durante a gestação, além da importância de reunir as gestantes para criar uma rede de apoio entre as mesmas. A educação em saúde é um importante instrumento para prevenção e manutenção da saúde, na atenção básica e fomentar o trabalho multiprofissional da mesma, permite diferentes visões e contribuições para os usuários do SUS. O estágio Multicampi Saúde tem extrema relevância em atividades como a relatada neste trabalho, visto que permite que os discentes envolvidos troquem o conhecimento e voltem seu olhar para as dificuldades dos usuários do serviço de saúde, como um todo. Além de que, as dúvidas das gestantes e participação das mesmas, nos mostra o quão válidos são estes fatos.



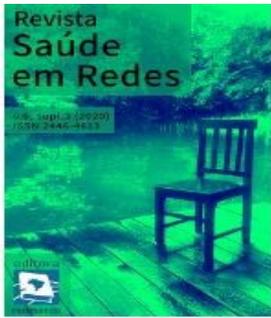
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8828

### SISTEMAS TERRITORIAIS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE PARA A REDE DE CUIDADO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Autores: Ester Cristina Machado Ruas, Michele Soltosky Peres, Aluisio Gomes da Silva Junior

Apresentação: No campo da saúde, embora possamos observar avanços em termos da estruturação da rede de cuidado da pessoa com deficiência -PCD, o acesso à atenção integral ainda é um dos desafios que persistem, e que reiteram a invisibilidade desta população nos diferentes cenários do cuidado. Nesta perspectiva, o território passa a ser a chave fundamental para a inclusão da PCD, sobretudo pela necessidade de compreender as relações que viabilizem a atenção às diversas demandas desta população. A produção de informação no território torna-se cada vez mais desafiadora, dado a indisponibilidade de sistemas de informação que permitam a identificação da situação de saúde e de suas demandas reais. Assim, a compreensão sobre as características das comunidades e de seus atores locais, bem como o mapeamento das redes de circulação de informação e de comunicação, possibilitam a construção dos "Sistemas Territoriais de Informação em Saúde"-SITS para a PCD. Este relato tem por objetivo apresentar a experiência de implementação do Curso Lato Sensu Acesso à saúde, informação, comunicação e equidade. Voltado aos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), sob a modalidade de ensino à distância (EAD), o curso buscou a construção de um currículo inovador, tendo como ponto de partida os desafios e as necessidades reais vivenciados pelos profissionais de saúde usuários do SUS para a garantia do acesso à saúde às pessoas com deficiência. Nesta perspectiva, a construção e a mobilização de dispositivos de informação e de comunicação são mecanismos fundamentais para a inclusão. A abordagem metodológica foi orientada pelos princípios ativos de aprendizagem, tendo a inovação tecnológica como dispositivo para a educação permanente em saúde. O uso de tecnologia de acesso aberto conferiu ao curso um caráter inovador por diferentes razões, dentre elas o desenvolvimento de produtos que podem contribuir para o fortalecimento da Rede de Atenção, resultando no desenvolvimento do SITS. O produto SITS foi configurado como uma tecnologia social, interativa, dinâmica e de acesso aberto, partir do uso da base do Google Maps, com a utilização da plataforma VICON SAGA. O produto desta experiência resultou no desenvolvido do protótipo do aplicativo " Sistemas territoriais de informação", contemplado por agência de fomento para o desenvolvimento de dispositivos para o fortalecimento de sistemas de informação em saúde no país. O conjunto de atividades desenvolvidas até o presente momento tem mostrado um grande potencial para promover a reflexão do trabalhador do SUS acerca do tema, trazendo como ponto de partida os princípios o acesso à saúde, a informação e o cuidado integral. O curso já se configura como um espaço de interlocução no qual os saberes compartilhados na perspectiva da interdisciplinaridade promovem o debate inicial de temas relevantes na área resultando na resignificação das práticas produzidas nos territórios.



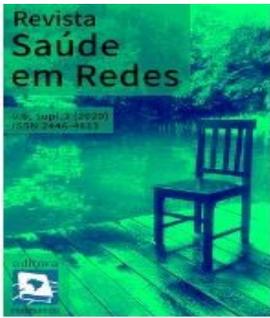
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8830

### ANÁLISE DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM BELÉM (PA)

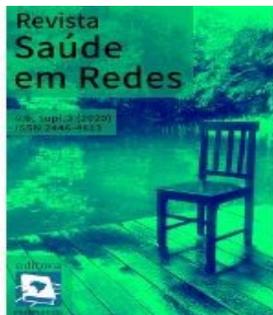
Autores: Alina Dariane Freitas da Silva, Francileni Carvalho Monteiro, Maria do Socorro Oliva da Silva, Giselly dos Santos da Silva, Eduardo Pastana Cardoso, Thaís Alaíde Reis Meireles, Vanessa Ellen Matias Batista, Andréia Silva De Oliveira

Apresentação: São definidas as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), como infecções adquiridas durante o processo de cuidado em um hospital ou outra unidade prestadora de assistência à saúde, que não estavam presentes ou em incubação na admissão do paciente. Sua origem se dá a partir da interação com os profissionais de saúde, como internação, cirurgias, procedimentos feitos em ambulatório, cuidados domiciliares, podendo manifestar-se inclusive após a alta. A unidade de terapia neonatal (UTIN), é um serviço de internação responsável pelo cuidado integral ao recém nascido grave ou potencialmente grave, dotado de estruturas assistenciais que possuam condições técnicas adequadas à prestação de assistência especializada, incluindo instalações físicas, equipamentos e recursos humanos, além disso, devem articular uma linha de cuidados progressivos, possibilitando a adequação entre a capacidade instalada e a condição clínica do recém nascido (Ministério de Saúde, 2012). Objetivo: Identificar o perfil epidemiológico das infecções relacionadas à assistência à saúde em uma unidade terapia intensiva neonatal de um hospital de referência em Belém (PA). Desenvolvimento: Trata-se de estudo quantitativo, descritivo, observacional de incidência. Realizado na CCIH (Comissão de controle de infecção hospitalar) com dados secundários referentes à unidade de terapia neonatal da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, uma instituição voltada para a assistência aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) nas referências de Psiquiatria, Cardiologia e Nefrologia. Os dados analisados foram referentes ao período de janeiro a dezembro de 2019, apenas de recém nascidos com peso 5, que são os pacientes com peso ao nascer, maior que 2500g. Obtidos e posteriormente analisados através do programa Excel, em expressões através de estatística descritiva. Resultado: Foram totalizados 1596 pacientes da classificação da faixa de peso ao nascer maior que (2500g) admitidos no período de janeiro a dezembro de 2019 na UTIN. O percentual de utilização de cateter venoso central foi de 62,2%, a utilização de ventilação mecânica 39,0% e IPCSL associado ao CVC, foi de 8,1%. A taxa de pneumonia associada a ventilação mecânica foi de 1,6%. Considerações finais: A adesão às medidas rotineiras de precaução, higienização adequada das mãos e criação de protocolos assistenciais associadas à vigilância epidemiológica resulta em melhoria assistencial e redução das taxas de infecção. É fundamental o envolvimento de toda equipe, assim como, estabelecer na equipe multiprofissional conceito de Programa de Segurança, que se baseia em melhorar o compartilhamento das informações entre os membros, reordenar o trabalho e monitorizar procedimentos e indicadores. Deve ser utilizado o princípio dos quatro componentes: envolver a equipe, educar com base em evidências, executar a proposta e medir os resultados.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida



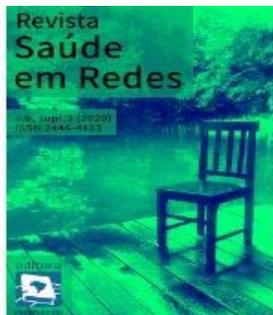
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8832

### VISITA DOMICILIAR DIRECIONADAS À IDOSOS: INFLUÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS

Autores: Daiane De Souza Fernandes, Pamela Moraes Ferreira

Apresentação: No Brasil, a Visita Domiciliar (VD) remete à Estratégia Saúde da Família (ESF). Nessa perspectiva, os idosos são cidadãos vulneráveis que se beneficiam imensamente de tal prática, na medida em que muitos destes não possuem condições, físicas, psíquicas ou econômicas para se descolar até uma instituição de saúde, podendo, assim sofrer com a ausência dos cuidados necessários. Objetivo: Descrever experiência de visita domiciliar em bairro periférico do município de Belém (PA). Método: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que descreve a vivência de um acadêmico do 3º semestre do curso de enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA) sobre visitas domiciliares. A atividade foi realizada com o auxílio de um agente comunitário de saúde, 7 acadêmicos de enfermagem e uma professora de enfermagem. Foram realizadas 3 visitas, nas quais foram feitas uma análise das condições de vida, estado de saúde, verificação dos sinais vitais e algumas perguntas, que almejavam compreender melhor todo o processo de saúde e doença. Resultado: Na primeira visita realizada, encontrou-se uma idosa de 80 anos em condição extremamente precária. Esta, estava debilitada em uma cama com panos desasseados, em um espaço de baixa incidência solar, não havia ingerido café da manhã e nem possuía remédios para Hipertensão, as ações realizadas pela equipe foi a de aplicar medidas que estabilizassem a pressão da idosa. Em seguida, houve a visita para uma senhora de 79 anos, a qual, diferente da primeira mencionada, já apresentava todo um aparato familiar, aliado com cuidados frequentes da saúde, tendo apenas algumas patologias comuns da idade, sendo notória as regalias que uma boa condição financeira pode gerar, apenas foi orientado os cuidados necessários para um leve problema nos membros inferiores. Por fim, foi feita uma visita para um senhor que estava exercendo intensa força física em seu trabalho, o qual relatou que ficaria em repouso, em razão da realização de um procedimento cirúrgico, foi orientado os cuidados básicos a este referente a cirurgia, dando, desta forma, fim ao ciclo de visitas. Considerações finais: Evidencia-se, portanto, a importância da visita domiciliar para a população idosa, a qual atende diversas necessidades, direcionando as medidas necessárias e podendo evitar uma grande parcela de implicações, na medida em que a visita é a personagem fundamental das ações preventivas e dos diagnósticos precoces, assim como direciona indivíduos em estados graves, porém que não possuem a ciência da seriedade de determinadas patologias, garantindo assim, uma melhor qualidade de vida, sobretudo aos idosos mais vulneráveis socioeconomicamente, urge, então a permanência e melhora na eficácia das VDs.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

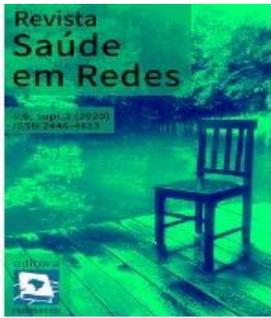
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8834

### CRESCENDO SEM CÁRIE: PROMOÇÃO DA SAÚDE COM EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL EM CRECHES MUNICIPAIS DE MANAUS (AM)

Autores: Karoliny Fernandes Tavares<sup>1</sup>; Anderson An Fernandes Tavares

**Apresentação:** As crianças são susceptíveis a serem livres de cárie se o hábito de higiene oral for iniciado logo nos primeiros meses de vida, tendo seus pais e cuidadores como principais responsáveis por sua saúde. A partir da promoção de saúde e prevenção é possível que um indivíduo chegue à idade adulta sem ter qualquer experiência de cárie e doença periodontal, doenças que podem ser prevenidas pelo controle mecânico do biofilme. Este trabalho tem como objetivo relatar as ações de promoção e prevenção à saúde bucal, com educação em saúde e escovação dental supervisionada em crianças de 1 a 3 anos, matriculadas em seis creches públicas no município de Manaus-Am. As crianças receberam acompanhamento semanal, onde foram observadas a dieta e a higiene bucal. As crianças participaram de atividades de educação em saúde geral e bucal e escovação supervisionada, utilizando o lúdico como instrumento, com pinturas, colagens, fantoches, teatro, música e escovação em macromodelos. Os pais ou responsáveis, e professores das creches participaram de rodas de conversa, onde dúvidas foram esclarecidas. O ganho com a participação neste projeto excede o passar de conhecimento científico sobre saúde geral e bucal às crianças, pais e professores. Há neste caminhar, especialmente, uma troca de aprendizado obtido entre os discentes de odontologia e os professores das creches, quanto à didática e metodologia de ensino a crianças de 1 a 3 anos, e também ocorre troca de experiências com os pais, em relação à inserção desses hábitos na família das crianças, incluindo a melhora das condições de saúde bucal das crianças ao longo do tempo, levando a diminuição de altos índices de cáries e perdas dentárias precoces. Conclui-se que as vivências neste projeto elevaram a experiência acadêmica das teorias, das salas e laboratório da Universidade, indo além das práticas clínicas rotineiras, levando os acadêmicos envolvidos a estarem mais preparados para o trabalho em saúde bucal coletiva, tornando-o um profissional mais humano, com olhar e atuação para a saúde das comunidades e suas necessidades.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

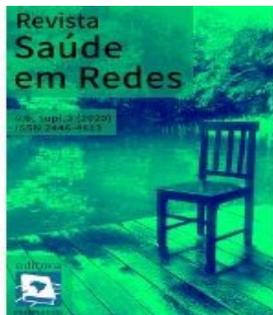
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8835

### DIÁLOGOS SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A DISCIPLINA ELETIVA OFERECIDA PELA COMISSÃO PERMANENTE UFRJ-MACAÉ ACESSÍVEL E INCLUSIVA (CPAI) DO CAMPUS UFRJ-MACAÉ

Autores: Ines Leoneza de Souza, Jane de Carlos Santana Capelli, Uliana da Silva Pontes, Adriana Bispo Alvarez

Apresentação: A disciplina “Diálogos sobre a pessoa com deficiência” é eletiva e oferecida pela Comissão Permanente UFRJ-MACAÉ Acessível e Inclusiva (CPAI) desde o segundo semestre de 2019, disponível a todo o corpo discente dos cursos de graduação do Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira, interessado em iniciar uma discussão ou aprender um pouco mais sobre o tema. O objetivo deste trabalho é apresentar os principais resultados obtidos com a oferta da primeira edição da disciplina “Diálogos sobre a pessoa com Deficiência”. Desenvolvimento: Realizou-se um relato de experiência de quatro membros da CPAI que participaram efetivamente da ministração da disciplina com carga horária de 30h, oferecida entre os meses de setembro e novembro de 2019. Resultado: Das 25 vagas oferecidas, 19 estudantes participaram e concluíram a disciplina. Os graduandos eram dos cursos da área da saúde (Medicina, Enfermagem e Nutrição). Os temas abordados foram (a) Pessoa com deficiência: aspectos conceituais; (b) Direitos Humanos e a Pessoa com Deficiência, Políticas Públicas voltadas as Pessoas com deficiência. (c) Autismo, (d) Síndrome de Down; (e) Lesão Medular; (f) Estomas; (g) Paralisia Cerebral; (h) Surdez e Deficiência Auditiva; (i) A mídia no contexto da pessoa com deficiência. A disciplina utilizou a apresentação de seminário em grupos como avaliação final. No decorrer da disciplina, foi possível observar o interesse de estudantes sobre os temas mais específicos, ou seja, aqueles voltados a pessoa com deficiência, como por exemplo, autismo, que foi apresentado pela coordenadora do grupo Motivados pelo autismo Macaé (MOPAM). Considerações finais: A disciplina em sua primeira edição teve um número importante de estudantes inscritos e concluintes; e os temas mais específicos, como autismo, paralisia cerebral, dentre outros, apresentados por convidados ou docentes, pesquisadores na área, tiveram boa aceitação.



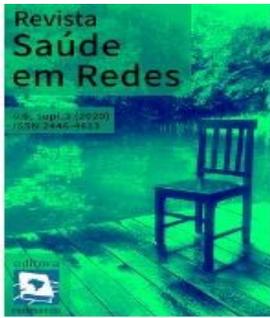
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8836

### A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO MANEJO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Autores: Eloiza Toledo Bauduina, Maria Alice Toledo da Silva Bauduina, Amelia Toledo da Silva Bauduina, João Vitor Nascimento Palaoro, Caroline Nascimento de Souza, Ana Paula de Araújo Machado, Italla Maria Pinheiro Bezerra, Laís Lopes Gonçalves

Apresentação: No Brasil, o índice de Pessoas em Situação de Rua (PSR) frequentadoras do ambiente de atenção à saúde, seja ela primária, secundária ou terciária, vem aumentando nos últimos anos. A saúde desta população é rodeada de limitações e desafios. Mesmo com a implementação da Política Nacional Para a Pessoa em Situação de Rua (PNPR) e de programas como o consultório na rua, essa população não tem qualidade de vida, pois existem dificuldades de territorialização na hora de desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde, outra dificuldade presente é o despreparo dos profissionais de saúde no atendimento prestado a esses pacientes. Com base nisso, as pessoas em situação de rua acabam não possuindo vínculo com as instituições de saúde, sobretudo na atenção primária, que é a porta de entrada para a garantia de uma assistência integral, universal e humanizada conforme preconizado pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde. Diante disso, o estudo tem como objetivo descrever a necessidade da capacitação dos profissionais nas Redes de Atenção à Saúde (RAS), no manejo da população em situação de rua. Desenvolvimento: Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) durante o mês de janeiro de 2020. Para busca, utilizou-se o descritor baseado no Decs: Pessoas em Situação de Rua. Os critérios de inclusão foram: Artigos completos, em português e escrito no período de 2015 a 2019. Resultado: Foram encontrados 42 estudos, que após aplicação dos critérios de inclusão e leitura de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultou-se em um total de 14 artigos. Grande parte dos artigos analisados foi escritos por profissionais que atuam no consultório de rua, e reforçam a necessidade da capacitação e preparo dos profissionais de apoio na rede de atenção, para a assistência as PNPR. Considerações finais: A partir da realização deste estudo, evidenciou-se que a assistência à pessoa em situação de rua é reconhecidamente importante e embora existam políticas públicas que garantem a integralidade na assistência a esse público alvo, é perceptível uma grande dificuldade na abordagem e cuidado dessa população, com isso, salienta-se a importância da capacitação dos profissionais de saúde com conhecimento técnico e científico, a fim de proporcionar uma assistência de qualidade às pessoas em situação de rua. Além disto, ressalta-se a necessidade da adequação das políticas públicas existentes, para que não apenas diminuam os problemas desse meio, como também formem vínculos entre a PNPR e os serviços de saúde, e assim se desenvolva estratégias para garantir a esta população uma melhor qualidade de vida.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

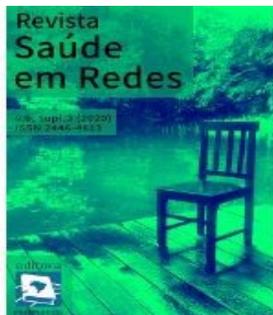
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8837

### ANTÍGONA DO SERTÃO: IRENE XIMENES MUDA OS RUMOS DA POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE MENTAL DO BRASIL

Autores: Maria Vânia Abreu Pontes, Aluísio Ferreira de Lima

Apresentação: O presente trabalho compreende a parte preliminar do desenvolvimento da tese de doutorado em construção dentro do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará -UFC. Trata-se de um empreendimento teórico/prático em torno da Estória clássica de Antígona, de Sófocles e a História de Irene Ximenes na contemporaneidade. Entre o roteiro da Estória de Antígona e da História de Irene Ximenes encontra-se um mesmo núcleo dramático: a saga das heroínas Antígona e Irene Ximenes. Para tanto, busca-se a atualização da personagem trágica que se aproxima da narrativa da vida de Irene Ximenes. Dentro dessa narrativa de vida, Irene Ximenes, representa a personificação real da Antígona do Sertão, conseguindo denunciar o Brasil na Comissão Interamericana de Direitos Humanos por conta da morte do seu irmão Damião Ximenes Lopes, paciente do SUS, internado e morto dentro da Casa de Repouso Guararapes, em 04 de outubro de 1999. A denúncia de Irene Ximenes levou o Brasil a ser condenado pela primeira vez na Corte Interamericana de Direitos Humanos, em 2006, o que impactou nas políticas públicas de saúde mental, em âmbito nacional. No corpo teórico apresentam-se os autores do campo da Psicologia Social Crítica, da Literatura, da Filosofia e do Direito. Além disso, as cenas escolhidas entre a Estória e a História seguem com base no método de narrativas de histórias de vida, que tem trilhado um caminho próprio dentro dos estudos da Psicologia Social Crítica, sob a perspectiva inovadora das pesquisas de Aluísio Lima.



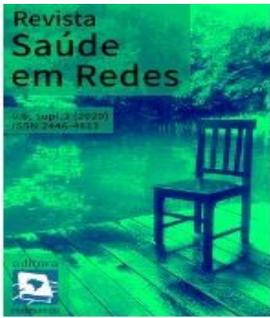
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8838

### DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE UM ENFERMEIRO RECÉM-FORMADO FRENTE À LIDERANÇA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

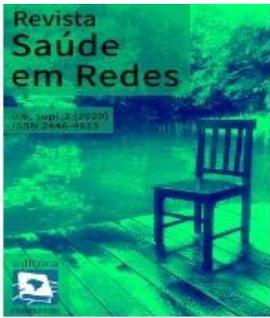
Autores: TAINAN FABRICIO DA SILVA, PAULA ANDREZA VIANA LIMA, MARIANA PAULA DA SILVA, HELEN CRISTINE A. BEZERRA, MAINESSA DA GUIA RODRIGUES, NATALIE KESLE COSTA TAVARES, RAFAELA BARROS DOS SANTOS, REBECA MOREIRA GOMES

Apresentação: A primeira oportunidade de adentrar ao mercado de trabalho sempre é visto como um grande desafio cercado de inúmeras dificuldades que podem gerar ansiedades e frustrações. O recém formado necessita de um treinamento prévio, direcionado ao setor de atuação. Este treinamento seria uma forma de adaptação ao seu local de trabalho, pois como recém graduados sentem-se despreparados emocionalmente e tecnicamente para assumirem as responsabilidades de gerenciar uma unidade de atendimento e ainda coordenar os trabalhos de uma equipe de enfermagem, que na maioria das vezes possui experiência profissional muito maior que a deles. O recém graduado em enfermagem encontra muitas dificuldades no início do exercício profissional, somente adquirindo habilidade após várias execuções das técnicas e no momento em que domina o medo decorrente da falta de conhecimento. Os cursos de graduação de enfermagem tendem a desenvolver um programa de aprendizagem, para estimular os estudantes a internalização dos valores da enfermagem como profissão autônoma, cujo centro das atenções é o indivíduo que necessita de ajuda para reter ou alcançar a saúde. Porém, logo no início de sua vida profissional os enfermeiros descobrem que são outras as expectativas das instituições de saúde, ou melhor, tais expectativas são muito vagas, e acabam sendo um grande desafio para o profissional que está adentrando no mercado de trabalho, repleto de insegurança, ansiosos, dúvidas e ansiedade dessa nova realidade. Nesse aspecto, outra questão bastante desafiadora é o papel de liderança que o profissional enfermeiro desempenha na equipe de enfermagem, principalmente em uma instituição hospitalar que compõe o serviço de urgência e emergência, com suas demandas, peculiaridades e com um público bastante específico. O enfermeiro, líder nato da equipe de enfermagem, deve trabalhar suas potencialidades de forma a desenvolver as habilidades necessárias relacionadas com liderança, notadamente, no desempenhar do processo de comunicação e no desenvolvimento de um clima de apoio propício ao exercício da liderança, a qual conduz ao aprimoramento do modelo de papel e estilo de gestão do enfermeiro nas diferentes organizações. Desenvolvimento: trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido pelo profissional enfermeiro assistencial de uma Unidade de Pronto Atendimento 24 horas da cidade de Manaus, Estado do Amazonas, a partir de sua vivência na rotina assistencial da instituição enquanto líder da equipe de enfermagem. O enfermeiro recém formado, lotado em uma Unidade de Pronto Atendimento 24 horas ainda não possuía experiência profissional na área hospitalar quando assumiu o cargo. Com isso, vieram muitas novidades e desafios, sendo o maior deles a liderança da equipe de enfermagem. Grande parte da equipe liderada por esse enfermeiro



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

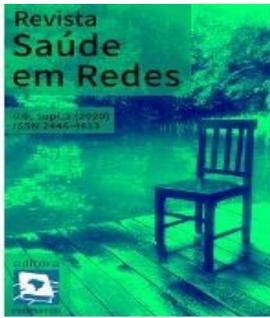
recém graduado já possuía experiência na área o que inevitavelmente gera comparações por parte de profissionais que não compreendem a insegurança existente nessas situações. Os primeiros seis meses iniciais foram bem decisivos nesse aspecto, uma vez que grande parte dos liderados colocava à prova o conhecimento técnico desse profissional recém formado como perguntas e situações dúbias, apenas para avaliar e comparar tal profissional. Com o tempo, resiliência, estudos e treinamentos técnicos e práticos, o profissional enfermeiro começou a ganhar a confiança da equipe, bem como seu respeito e admiração. Com o advento dessa conquista, esse profissional, estreitou ainda mais os laços com a equipe e isso fez com que relação “líder-equipe” fosse mais integrada, resoluta e eficiente, o que causa um ambiente de trabalho agradável e influencia diretamente na assistência prestada ao usuário do serviço, nesse caso, do cliente da Unidade de Pronto Atendimento 24 horas. Os meses que se seguem após o estreitamento desses laços é imprescindível para uma preparação técnica e intelectual dos membros da equipe. Uma vez que o enfermeiro-líder já conhece as características principais dos seus liderados, ele pode trabalhar essas potencialidades, melhorando-as; assim como os riscos já levantados por ele através de um diagnóstico situacional, podem ter um enfoque maior para eliminá-los e ou minimizá-los na atuação da equipe. Liderar é um desafio por si só, mas para o profissional recém formado é ainda maior, visto que o processo “experiência-aprendizagem” se dá no momento em que está acontecendo, não há separação nem tempo de um para outro; tudo ocorre em tempo real e é necessário que esse profissional se empodere dessa perspicácia em compreender essa situação e se apropriar dela com maturidade e inteligência. Resultado: A liderança é uma habilidade que pode ser construída por profissionais que almejem uma posição de destaque no mercado de trabalho. Pelos princípios de sua formação, o enfermeiro tende a desenvolver, quase que de forma inevitável, habilidades de liderança, principalmente em virtude das tarefas que lhe são exigidas. O primeiro desafio ao liderar é ganhar forças trabalhando com uma boa equipe, estabelecendo suas próprias prioridades de trabalho, estando sempre aberto e preparado para aprender através das experiências. O enfermeiro sofre cinco diferentes pressões, aqui entendidas como dificuldades, quais sejam da equipe de enfermagem, da hierarquia de enfermagem, da equipe médica, dos familiares dos pacientes, dos administradores hospitalares e principalmente dos pacientes. Para se liderar e influenciar as pessoas é imprescindível que o enfermeiro tenha conhecimentos sobre liderança, comunicação e motivação. Outra característica que o líder deve desenvolver é ser capaz de ver uma situação através do ponto de vista de outras pessoas, além de relacionar-se bem com todos, não só de sua equipe, mas do seu local de trabalho. No desempenho de suas funções, o enfermeiro precisa da comunicação para relacionar-se com as pessoas das várias equipes existentes nas instituições de saúde, bem como para estabelecer uma relação de cuidado com o paciente e sua família. Considerações finais: É necessário que o enfermeiro desempenhe, seja em instituições hospitalares ou em atividades de saúde comunitária, o papel de líder, uma vez que está diretamente envolvido com análise crítica, identificação de problemas, tomada de decisões, planejamento e implementação de cuidados, alocação de outros profissionais da equipe de enfermagem e motivação dos profissionais da equipe de saúde. O líder consiste naquela pessoa que, por meio do diálogo, motiva as pessoas a



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

trabalhar com entusiasmo na busca dos objetivos determinados pela equipe, sendo que estes e o relacionamento interpessoal são considerados e igualmente valorizados por meio do cuidado, que transcende o âmbito assistencial e alcança o universo da liderança. Apesar de ser um desafio para o profissional recém formado, assumir a liderança e lidar com as possibilidades e seus desafios trazem-lhe maturidade profissional e pessoal, bem como auxiliam no seu processo de aprendizagem e maturação de valores, relações interpessoais e do mercado de trabalho.



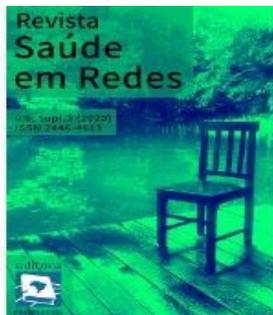
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8839

### REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PUÉRPERAS SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRABALHO DE PARTO E PARTO

Autores: Maria Rafaela Amorim de Araujo, Fernanda Celiberti Soveral Pelizzoli, Viviane Maria Gomes de Araújo, Ana Lúcia Andrade da Silva

**Apresentação:** No Brasil, o modelo humanístico de assistência ao parto ainda não está consolidado. O modelo tecnocrático centrado na hospitalização, medicalização e uso excessivo de tecnologias representa a cultura hegemônica de atenção ao parto, seja nos serviços de saúde do Sistema Público ou Privado, revelando conflitos decorrentes da divisão técnica e social. A humanização da assistência no pré-parto, parto e pós-parto apresenta a inserção e atuação das enfermeiras obstetras como importante estratégia para propiciar a evolução natural dos partos com o desenvolvimento de cuidados menos intervencionistas. Assim, o objetivo deste estudo foi descrever as representações sociais de puérperas sobre a assistência de enfermagem no trabalho de parto e parto em um Centro de Parto Normal. **Desenvolvimento:** Realizou-se um estudo descritivo e exploratório, a partir da abordagem qualitativa. Utilizando roteiro semiestruturado, entrevistou-se 18 puérperas em um Centro de Parto Normal, localizado nas dependências internas de um hospital filantrópico da rede do Sistema Único de Saúde, no município de Recife/PE, no período de fevereiro de 2019. O processamento dos dados foi realizado a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin e interpretadas à luz dos constructos da Teoria das Representações Sociais. **Resultado:** As representações positivas sobre o cuidado durante o trabalho de parto e parto predominaram nos discursos das puérperas. A assistência foi caracterizada pelo suporte e acompanhamento contínuo, com uso de métodos não invasivos e não farmacológicos de alívio da dor. Sob outra perspectiva, as representações em torno do profissional responsável pelo atendimento foram difusas. Sendo recorrente na fala das participantes, a identificação desse profissional como médico, mesmo a equipe constituindo-se exclusivamente por enfermeiras obstetras e técnicas de enfermagem. **Considerações finais:** Apesar da fragilidade da identidade profissional da enfermeira obstetra, apreendeu-se a representação de um cuidado satisfatório, no que diz respeito à reverso do modelo tecnocrático pelo humanístico na atenção ao parto. Trata-se de um movimento tenso, de investir contra a ordem instituída, na direção de um modelo centrado na autonomia e protagonismo da mulher com o uso racional de tecnologias.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8841

### PARTICIPAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DE UM CURSO DE GESTANTE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE INTEGRANDO INSTITUIÇÃO DE ENSINO E SERVIÇO

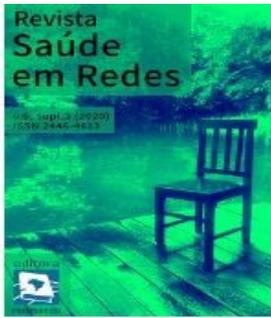
**Autores:** Eloiza Toledo Bauduina, Maria Alice Toledo da Silva Bauduina, Amelia Toledo da Silva Bauduina, Ana Paula de Araujo Machado, Rosa Maria Natalli Montenegro, Laylla Ribeiro Macedo, Mariana Ribeiro Macedo, Cristina Ribeiro Macedo

**Apresentação:** A intersetorialidade é um preceito do Sistema Único de Saúde (SUS) e representa um grande desafio na sua execução, devendo todas as partes envolvidas no processo estarem alinhados no que tange ao objetivo e propósitos a serem alcançados. O curso de gestante trata-se de uma atividade inerente ao processo assistencial promovido pelas unidades de saúde em seus territórios adstritos e são de extrema importância, pois além de esclarecedores para as mulheres, fortalecem o vínculo entre as mesmas e a unidade de saúde. O trabalho em questão tem como objetivo descrever a experiência vivenciada enquanto acadêmica de enfermagem na participação de um curso para gestantes.

**Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicas de enfermagem em um curso para gestantes promovido pela Unidade Básica de Saúde. Participaram do curso um total de 15 mulheres gestantes dos territórios de saúde que integram a unidade de saúde, tendo como tema norteador: Desvelando o processo de trabalho de parto e utilização de métodos não farmacológicos no alívio da dor do parto.

**Resultado:** A atividade foi desenvolvida com a explanação por parte da acadêmica de enfermagem, sob a supervisão dos professores da instituição de ensino, acerca da fisiologia e dinâmica do parto, diferentes tipos de parto, sinais relacionados e métodos não farmacológicos no alívio da dor do parto, em seguida realizada uma roda de conversa, onde os participantes puderam expressar seus anseios. O trabalho finalizou com um sorteio de brindes e um lanche.

**Considerações finais:** A atividade se faz importante no sentido de fortalecer o vínculo da instituição de ensino com as comunidades e instituições de saúde conveniadas, além disso, integrar escola e serviço é fundamental na formação do discente com visão holística e autonomia no contexto do Sistema Único de Saúde, como proposto pelas diretrizes curriculares. A experiência mostrou-se enriquecedora ao acadêmico de enfermagem envolvido, além disso, ainda foi possível que os alunos entendessem melhor como funciona o processo dessas gestantes antes de serem admitidas na maternidade, podendo dessa forma ampliar o olhar e os cuidados com as mesmas. Portanto, criar um espaço para que as gestantes possam expressar seus sentimentos, tirar suas dúvidas e trocar experiências é fundamental para atingir melhores resultados durante o parto e pós-parto, além de ser enriquecedor para todos os envolvidos.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

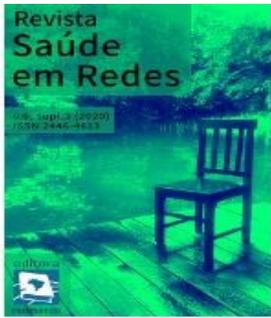
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8842

### PROGRAMA PRIMEIRO EMPREGO: INCLUSÃO SOCIAL E INOVAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA EM SAÚDE

Autores: Uedson Luiz Lima da Silva, Gisella Cristina de Oliveira Silva, Thami Tupiná de Alcantara, Luzia Vilma Delgado, Ciro Tavares Florence

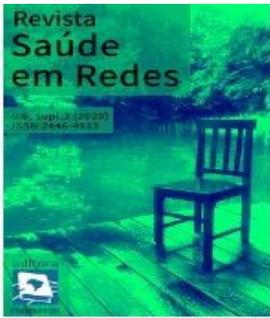
Apresentação: Este trabalho busca apresentar o Programa Primeiro Emprego - PPE, como uma ação de auxílio à primeira experiência profissional de jovens e adultos, egressos do ensino técnico da Rede Estadual de Educação da Bahia, no mercado de trabalho, através da sua inserção nos diversos espaços de gestão pública estadual, especificamente na área da saúde. O programa, enquanto oportunidade profissional qualificada para a primeira experiência profissional, consagra a inovação em saúde e constitui uma rede de inclusão social de combate ao desemprego, à vulnerabilidade socioeconômica e a capacitação profissional, bem como, contribui para a qualificação do serviço público de saúde, o SUS (Sistema Único de Saúde). A Fundação Estatal Saúde da Família (FESFSUS), em contrato instituído com Governo do Estado, amparado na Lei Estadual nº 13.459, de 10 de dezembro de 2015, inaugura um marco no cenário de ampliação da rede de proteção social no mundo do trabalho, ao assumir o compromisso de acompanhar sistematicamente os trabalhadores no dia a dia do trabalho, bem como qualificar às unidades de saúde da rede estadual onde os mesmos estão lotados. A primeira experiência profissional nas unidades da rede estadual de saúde através do PPE teve início em dezembro de 2016, em 03 (três anos) anos de existência foram contratados 1.866 egressos da rede Estadual de Ensino Técnico, distribuídos em 94 unidades de saúde na capital e interior. No total são 35 municípios, contemplando 26 dos 27 Territórios de Identidade baianos. Chama atenção à participação majoritária do sexo feminino, com 82% dos profissionais contratados no Programa Primeiro Emprego, gerido pela FESFSUS. A formação técnica desses trabalhadores é bastante variada, ao todo são 17 formações, atuando tanto na área assistencial, quanto no apoio administrativo. Inseridos numa política pública inovadora, os trabalhadores do PPE são acompanhados periodicamente com visitas de supervisores às unidades de saúde, aplicação de questionários e realização de reuniões com a presença das suas respectivas chefias, promovendo o bom desempenho e as boas relações interpessoais nos serviços. Além disso, os trabalhadores participam de um processo pedagógico e sistemático de aprendizagem contínua, através do Programa de Aperfeiçoamento Profissional, sendo estimulados ao desenvolvimento da proatividade na construção do próprio conhecimento, como também à própria autonomia e criticidade, em interação com os desafios do cotidiano do trabalho que estão experienciando. São ofertados 04 (quatro) cursos de aperfeiçoamento com carga horária de 300h (trezentas horas). Em outra ação inovadora do Programa, os trabalhadores têm o desafio elaborar um projeto de melhorias, em grupo multidisciplinar, com o desafio de instigar sua visão crítica e colaborativa sobre o espaço público, ao qual está vinculado tanto como profissional, bem como usuário. Na dinâmica da elaboração do projeto em grupo, os trabalhadores contratados através do PPE buscam soluções viáveis para problemas que



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

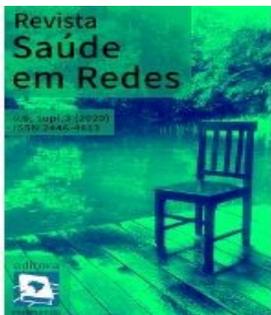
afetam diretamente a qualidade na prestação do serviço público e o acesso da população. O trabalho como princípio formativo e o desenvolvimento intelectual ressignificam o ambiente produtivo e, no âmbito da saúde, humaniza o exercício profissional, qualificando os novos profissionais, no início das suas carreiras. A inclusão social promovida pelo Governo do Estado através do Programa Primeiro Emprego revela-se uma importante ação governamental para jovens e adultos recém formados, que têm a experiência de trabalhar no robusto e complexo SUS e a contar com um novo horizonte profissional, reforçado nos depoimentos dos beneficiários e reconhecido pelos familiares e comunidade. O Programa Primeiro Emprego do Governo do Estado da Bahia tem proporcionado aos técnicos ganhar experiência profissional, uma formação complementar, o constante estímulo que eles contribuam para transformar a gestão pública, a boa relação construída com os demais servidores públicos nas unidades de atendimento na área de saúde, fazendo da iniciativa governamental uma referência de política pública voltada para a garantia de direitos e fortalecimento da educação profissional como um dos pilares na vida dos baianos. Numa conjuntura política e econômica fortemente marcada pelo desmonte do Estado de Bem-Estar Social, que no Brasil avançava para uma consolidação progressista, a boa experiência de uma das muitas políticas públicas gestadas e voltadas para a inclusão, fortalece a mobilização para que a rede de proteção social continue viva. As ameaças e confirmações da retiradas de recursos orçamentários do SUS, exigirá dos movimentos sociais organizados uma demanda ainda maior na luta pelos valores constitucionais expressos na Carta Magna de 1988, como uma inspiração surgida da manifestação de diversos atores sociais, que fizeram chegar aos constituintes a ideia de um sistema universal e gratuito para um país recém saído das correntes de uma ditadura militar. Esse duro amadurecimento, fez chegar aos dias atuais projetos e experiências bem sucedidas, mesmo com as limitações de um Brasil turbulento, com uma Democracia fragilizada pelos golpes desestabilizadores, mas é possível ainda reconhecer numa política pública cuja gestão estadual em parceria com a Fundação Estatal Saúde da Família reafirma o espírito da possibilidade de plantar sementes de transformação na vida de centenas de jovens e adultos, cujo contato com a sua primeira experiência profissional é carregada de significados potencializadores de uma esperança que nutre a Cidadania como arma eficaz contra a barbárie. A gestão pública contemporânea deve estar atenta aos anseios da sociedade, ora novos, ora tão antigos por não terem sido resolvidos. O cenário brasileiro reverbera a existência de duas características: O Estado Herdado, fruto da desigualdade praticada por governos autoritários na era ditatorial e na modernidade por gestões de caráter neoliberal; por outro lado o Estado Necessário que implantou durante os governos progressistas, políticas públicas com uma visão de reduzir as assimetrias históricas da desigualdade social brasileira. Com identidades bastante claras de quem estava sendo oprimido, geralmente a discriminação persiste na raça, situação econômica e regional. A Bahia após período nebuloso e com uma gestão autoritária, sobreviveu a tempestade e hoje os bons ventos de governos progressistas colaboram para modificar o cotidiano, com uma gestão pública popular focada na responsabilidade e na entrega de diversos benefícios públicos para sua população, com programas setoriais que contribuem para diminuir a desigualdade social, entre eles o Programa Primeiro Emprego que



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

alia a rede estadual pública de ensino técnico ao exercício da primeira experiência laboral e formativa, com a respectiva melhoria no atendimento prestado pela rede estadual vinculada aos princípios constitucionais do SUS.



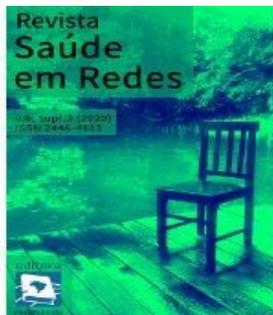
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8843

### PREVENÇÃO DE GASTROENTERITE EM UMA FEIRA LIVRE DA GRANDE VITÓRIA/ES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Eloiza Toledo Bauduina, Maria Alice Toledo da Silva Bauduina, Amelia Toledo da Silva Bauduina, Ana Paula de Araujo Machado, Caroline Nascimento de Souza, Laís Lopes Gonçalves, Alessandra Aparecida de Saldes, Italla Maria Pinheiro Bezerra

Apresentação: A gastroenterite é uma das principais causas de morbimortalidade em todo o mundo, trazendo maior prejuízo para crianças, idosos e pessoas imunodeprimidas. Apresenta-se com aumento do número de evacuações, fezes volumosas aquosas ou de pouca consistência, náuseas, vômitos ou cólicas abdominais, podendo evoluir para quadros de desidratação e distúrbios hidroeletrólíticos. De causa multifatorial, a gastroenterite pode ser ocasionada por parasitas, bactérias ou vírus, sendo transmitida por água, alimento ou pessoas contaminadas. Trata-se de uma doença infecciosa de fácil detecção e tratamento, embora algumas vezes exijam terapia anti-infecciosa específica. Diante disso o objetivo desse trabalho é descrever a experiência de alunos do curso de enfermagem, através da realização de uma ação para prevenção da gastroenterite. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência elaborado pelos discentes da graduação do curso de enfermagem sobre uma ação educativa realizada em uma feira livre de um bairro da grande vitória para prevenção da gastroenterite. Resultado: A atividade desenvolvida teve envolvimento dos discentes e profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS), para conscientizar a população e discutir sobre a prevenção da gastroenterite. A população foi abordada, houve distribuição de panfletos com orientações para a higienização correta das mãos, informações sobre formas de contaminação, prevenção e tratamento, caixa de mitos e verdades sobre a doença e distribuição de brindes. Considerações finais: Evidenciou-se que a interação entre profissionais, comunidade e acadêmicos produz conhecimento de qualidade para todos os envolvidos, sendo importante para a formação do aluno pois permite que ele conheça as fragilidades da comunidade, tal como seu conhecimento a respeito de doenças que acometem importantes grupos da população e são de rápida disseminação. Notou-se ainda a necessidade do desenvolvimento de ações frequentes de educação em saúde que envolva a comunidade de modo que ela entenda a necessidade de sua participação efetiva na busca do conhecimento inerente aos riscos reais existentes em seu território, para que se identifiquem como responsáveis pela sua própria produção de saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

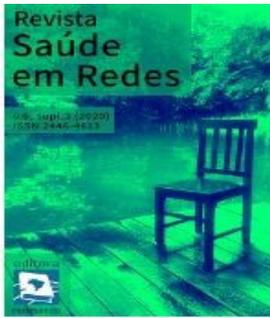
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8844

### RESPONSABILIDADE SOCIAL: A REALIZAÇÃO DE UM BAZAR EM UMA MATERNIDADE FILANTRÓPICA POR ALUNOS PARTICIPANTES DOS PROJETOS DE EXTENSÃO PROAME E PROHUMA

Autores: Amelia Toledo Bauduina, Julia Garcia dos Santos, Giselly Rocha Freitas, Larissa Chagas Suhett, Solange Rodrigues da Costa, Laylla Ribeiro macedo, Mariana Ribeiro Macedo, Cristina Ribeiro Macedo

**Apresentação:** A formação acadêmica deve estimular o aluno na busca de informação e conhecimento, de modo que sua participação e trabalho em equipe resulte na construção de um profissional que enxergue possibilidades de implementar no campo ambiental as ações de promoção da saúde. Neste contexto o incentivo ao desenvolvimento da consciência social e sustentabilidade produz em sua área de atuação ações que contribuam não só para sua formação como também para beneficiar a coletividade. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo descrever a experiência dos acadêmicos de enfermagem na realização de um bazar para aquisição de recursos financeiros a serem revertidos na execução dos projetos de extensão em uma maternidade filantrópica. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada por professores e acadêmicos de enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM com a realização de um bazar na maternidade filantrópica, onde se desenvolve os projetos de extensão PROAME - Projeto de Extensão Incentivo ao Aleitamento Materno e PROHUMA - Projeto de Humanização da Maternidade do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória. **Resultado:** Os professores coordenadores dos projetos de extensão, buscaram envolver todos os alunos a participarem das atividades inerentes ao bazar, no 1º momento os alunos foram motivados para arrecadar roupas, acessório, sapatos e outros itens a serem utilizados, após esse processo, com a participação dos docentes e discentes os objetos foram selecionados e avaliados segundo um valor monetário, itens em condições inadequados para venda foram destinados a doação. A realização do bazar teve a duração de três dias. A proposta do trabalho é que a renda advinda da venda dos produtos seja destinada a aquisição de materiais que corroborem com o desenvolvimento dos projetos de extensão, tais como; materiais para controle não farmacológico da dor do parto e materiais para a adequação do espaço físico utilizado pelos acadêmicos na instituição. **Considerações finais:** A integração entre os projetos de extensão PROAME e PROHUMA foi importante, pois proporcionou um maior entrosamento por parte das equipes de trabalho. Trabalhar a sustentabilidade trata-se de um tema a ser propiciado maior visibilidade, pois o desenvolvimento sustentável e a preocupação com o meio ambiente trata-se de uma ação de responsabilidade social e moral, tendo em vista a situação atual de degradação do planeta.



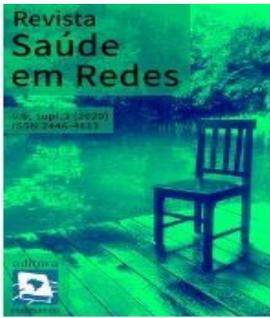
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8845

### O USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR UNIVERSITÁRIOS E A NECESSIDADE DE INTERVENÇÕES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

**Autores:** Maria Alice Toledo da Silva Bauduina, Eloiza Toledo Bauduina, Amelia Toledo da Silva Bauduina, Laís Lopes Gonçalves, Caroline Nascimento de Souza, Ana Paula de Araujo Machado, Jaçamar Aldenora dos Santos, Italla Maria Pinheiro Bezerra

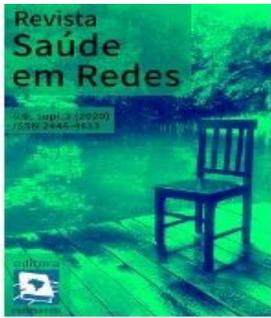
**Apresentação:** O período de transição do ensino médio para o ensino superior proporciona aos jovens novas expectativas, como maior autonomia, mais liberdade e mais responsabilidades, porém essa nova fase também traz, um aumento na vulnerabilidade, stress e ansiedade. Com isso, muitos estudantes recorrem a ao uso de substâncias psicoativas, seja para melhorar o rendimento, para o alívio da ansiedade gerada pelo período acadêmico, ou até mesmo como um auxílio para enfrentar situações estressoras. As substâncias psicoativas provocam nos usuários, alterações comportamentais, sejam no humor, no estado de consciência ou no emocional, e podem ser classificadas como drogas lícitas ou ilícitas, ambas causam danos ao organismo, contudo, as substâncias lícitas são aquelas legalizadas, produzidas e comercializadas livremente e qualquer pessoa acima de 18 anos pode adquirir sem problema algum, enquanto as drogas ilícitas são proibidas por lei, sendo vendidas de forma ilegal. Não é difícil encontrar pessoas das mais variadas faixas etárias, que admitam ter usado drogas ilícitas ao menos uma vez no período de um ano e quando a questão é dirigida aos universitários torna-se ainda mais preocupante. Estudos apontam que o consumo excessivo de álcool e o uso de inalantes por jovens universitários continuam aumentando, tornando-se um grave problema de saúde pública. Diante do exposto, este estudo tem por objetivo, reforçar a necessidade de estratégias que identifiquem dentro das universidades sujeitos susceptíveis ao uso abusivo de drogas, visando evitar o surgimento ou progressão de complicações provenientes do uso exacerbado de drogas psicoativas. **Desenvolvimento:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) durante o mês de janeiro de 2020. Para busca, utilizou-se os descritores baseados no Decs: Uso de drogas AND prevalência AND universitários. Os critérios de inclusão foram: Artigos completos, em português, escritos no período de 2015 a 2019. **Resultado:** Foram encontrados 18 estudos, que após aplicação dos critérios e leitura de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultou-se em um total de 10 artigos analisados. Todas as pesquisas foram realizadas com universitários, onde os autores ressaltam a preocupação com o aumento e as consequências do uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas por esse grupo, além disso, os artigos reforçam a necessidade das instituições de ensino inserir no grupo funcionários, profissionais capacitados para identificar, intervir e prestar apoio aos estudantes a fim minimizar ou extinguir o uso de drogas, visando à redução dos impactos causados, de modo que não comprometam a vida dos estudantes e, sobretudo seu desenvolvimento acadêmico. **Considerações finais:** Evidenciou-se que apesar dos estudantes universitários terem acesso à informação, o uso de drogas e álcool nessa população é preocupante, sendo que nos



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

últimos anos houve um aumento considerável no uso de drogas por parte de universitários. Os estudos sugerem que são necessários recursos para o tratamento, recuperação e reabilitação de estudantes que abusam ou dependem de drogas concomitantemente ao seu ingresso no meio acadêmico.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8849

### USO DE METODOLOGIA ATIVA PARA ENTENDER O FUNCIONAMENTO DA REDE CEGONHA PELOS DISCENTES DE MEDICINA

Autores: Alexandra Pereira Lucena, Natasha Maranhão Vieira Rodrigues, Carla Grisolia, Eva Rita Ribeiro Medeiros Maia, Júlia Fialho Cauduro, Maysa Rodrigues de Farias, Rômulo Geisel Santos Medeiros, Celsa da Silva Moura Souza

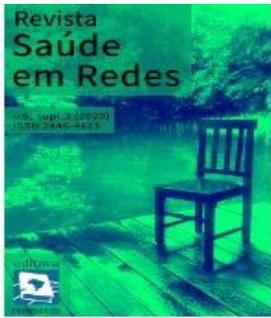
**Apresentação:** Com o intuito de promover a qualidade no cuidado ao parto e ao puerpério, implantou-se a Rede Cegonha para atender mulheres, gestantes, puérperas e crianças. Apesar dessa estratégia contribuir com a redução da mortalidade materno-infantil, algumas diretrizes apresentam entraves nas estruturas físicas e interprofissional. Nesse contexto, faz-se importante o contato com a rede durante a formação, a fim de acrescentar a vivência ao aprendizado dos alunos, além de abrir margem a concepções de mudanças nessa realidade.

**Objetivo:** Usar ferramenta de ensino para entender o funcionamento da Rede Cegonha pelos discentes de medicina.

**Desenvolvimento:** A vivência dos graduandos ocorreu durante aulas práticas que consistiram em vários cenários em instituições que atendem aos critérios da rede cegonha. Para cada prática foram elaborados três roteiros referentes ao nível de complexidade do local, e voltado a um público alvo dentre profissionais, usuários e gestores. Por meio das informações colhidas, os acadêmicos elaboraram uma apresentação com a finalidade de compartilhar a experiência e informações adquiridas com os preceptores, colegas de curso e autoridades representantes da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus (SEMSA). Tal material permitiu assimilar diferentes perspectivas e realidades dentro da rede cegonha, além de compreender a importância do trabalho multiprofissional para melhorar a qualidade ao pré-natal. Sendo possível compreender o protagonismo da atenção primária do início ao término do pré-natal, proporcionando, o princípio de longitudinalidade e integralidade do SUS.

**Resultado:** Os discentes desenvolveram uma análise crítica em todas as visitas. O contato com diversas perspectivas amplia a forma de entender as estratégias da rede cegonha e o SUS. Foram analisadas as dificuldades de profissionais e usuários da rede, inclusive sobre o tempo de espera para o parto, perda de informação de usuárias no sistema, uso da caderneta da gestante como forma de esclarecer dúvidas e organizar o acompanhamento. Outro fato, é o contato direto com a gestão a partir do compartilhamento com representantes da SEMSA, permitindo uma troca de informações que visa à melhoria da rede. Em virtude disso, o uso contínuo de ocitocina para acelerar o parto, o alto índice de cesáreas e a ausência da logística de transporte prevista pela rede tiveram destaque como pauta.

**Considerações finais:** O uso de roteiros padronizados conforme a necessidade do local visitado se mostrou eficaz para compreender a rede, permitindo ao acadêmico um papel ativo e questionador perante o aprendizado de um programa importante para se inserir na atenção básica após a conclusão de sua formação. Ademais, a identificação dos problemas de execução da rede e as enfrentadas pelos profissionais dela, assim como a tentativa de formular soluções, estende o olhar do acadêmico para além da teoria e o prepara para um dia assumir o papel de agente e participante ativo da rede.



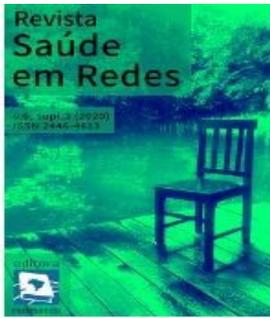
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8850

### QUEBRANDO A CADEIA DE TRANSMISSÃO DO SARAMPO NO MUNICÍPIO DE PARINTINS (AM): UM TRABALHO INTEGRADO NA PRODUÇÃO DO CUIDADO

Autores: Elaine Pires Soares, Tatiana Rodrigues Vieira, Arlindo Pires Machado, Clerton Rodrigues Florencio

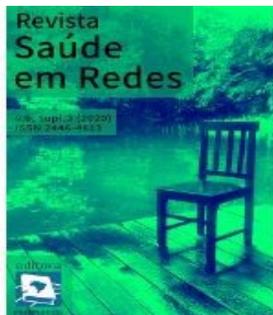
Apresentação: Trata-se de um relato de experiência sobre a integração da Vigilância em Saúde com a Atenção Primária em Saúde para o controle do Sarampo no município de Parintins. Desenvolvimento: A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa e o período avaliado compreende os anos de 2018-2019 de notificações de casos de sarampo (confirmados e descartados) e ações realizadas. Resultado: O Sarampo no município de Parintins teve caracterizada sua introdução em abril 2018, após a explosão de casos positivos em Manaus, capital do Estado do Amazonas. As coberturas vacinais em crianças (até 1 ano de idade) nos últimos cinco anos: 2015 (103,5%); 2016 (55,3%); 2017 (93,6%); 2018 (98,8%) e 2019 (100,3%), demonstram que no ano de 2016 o município não alcançou a cobertura preconizada pelo Ministério da Saúde que é de 95%, deixando um percentual da população susceptível. O município de Parintins está localizado a margem direita do Rio Amazonas, possui uma população de 114.283 mil habitantes, a sede do município é um arquipélago e é referência quanto à rede de serviços de saúde para os municípios da região do Baixo Amazonas, atendendo os demais circunvizinhos, localiza-se em fronteira com o Estado do Pará, aporta mensalmente navios turísticos e diariamente embarcações de grande porte em trânsito para outros municípios, especialmente Manaus, Santarém e Belém. É a “Ilha da Magia”, onde acontece o Festival Folclórico dos Bois Bumbás, Garantido e Caprichoso, que é realizado tradicionalmente no último final de semana do mês de junho, evento conhecido nacional e internacionalmente. Nos meses que antecedem Festival a cidade recebe turistas e no mês de junho a população literalmente quadruplica. Em decorrência destas características, a estimativa de positividade de casos de sarampo realizada pela Fundação de Vigilância em Saúde (FVS) do Estado ultrapassava mil casos, visto a transmissibilidade viral da doença ser rápida e a alta concentração de pessoas. Desta forma, a situação epidemiológica do município de Parintins, foi monitorada pela Vigilância em Saúde municipal com aporte da SEMSA/Prefeitura Municipal e realizou ações integradas de prevenção e controle, Vigilância-Assistência-Educação, dentre elas podemos destacar: Construção do Plano Municipal de Contingência do Sarampo; Participação do Treinamento em Tempo Real organizado pela FVS/OPAS; Organização da rede assistencial e qualificação dos profissionais de saúde médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e ACS da rede básica e especializada, incluindo hospitais e DSEI, sobre manejo do Sarampo; Capacitação em Manejo do Sarampo, ministrado pela FVS para todos os profissionais de saúde da SEMSA, SUSAM, DSEI; Implementação dos fluxos internos referente ao atendimento dos casos suspeitos, nos hospitais e Unidades de Saúde; Aquisição de doses adicionais da Vacina Tríplice Viral, junto ao PNI estadual para atender a demanda extra de intensificação vacinal; Disseminação de informações sobre o Sarampo nos meios de comunicação; Educação em



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

saúde nas UBS e comunidade; Implantação do Comitê de enfrentamento do Sarampo no município, composto pelos seguintes órgãos: SEMSA, CVE, HOSPITAIS, CONSELHO TUTELAR e SEMASTH; Atualização de carteira de vacina nas Escolas Municipais e Estaduais; Intensificação de vacinação contra o sarampo nas unidades básicas de saúde, embarcações, rede hoteleira, galpões dos bumbas, tricicleiros, taxistas e moto taxistas e ambulantes, administrando 1.105 doses da vacina Tríplice Viral; Monitoramento de entrada de Venezuelanos nas micro áreas do município em parceria com a Estratégia Saúde da Família, com a atualização do cartão de vacina e condições de saúde, identificando 02 famílias, sendo 01 na zona urbana e 01 na zona rural; Aquisição e distribuição de insumos para o atendimento aos suspeitos de Sarampo para hospitais e Unidades de saúde; Plano de Ação de Vigilância em Saúde Integrado Festival Folclórico de Parintins, com prioridade para o enfrentamento do Sarampo; Parceria com a Fundação de Vigilância em Saúde, no monitoramento de casos suspeitos de Sarampo durante o 53º Festival Folclórico de Parintins; Notificação de todos os casos suspeitos para Sarampo, os quais apresentaram febre, exantema e/ou tosse, coriza e conjuntivite, nas portas de entrada: Atenção Básica e Hospitais; Isolamento respiratório e/ou social de casos suspeitos de sarampo em domicílio ou hospital e início imediato da investigação e busca ativa de contatos; Realização de 430 doses de Tríplice Viral como Bloqueio vacinal seletivo nos contatos de casos notificados de sarampo, de acordo com a Nota Técnica N°09/FVS; Acompanhamento de todos os contatos, pelas equipes da Estratégia Saúde da Família, por até 28 dias ou até o descarte do caso; Monitoramento Epidemiológico diário nas unidades de saúde e hospitais; Intensificação Vacinal na Zona Rural do Município – Campanha de Vacina. Essas ações repercutiram positivamente, visto que no município ocorreu a notificação de 121 casos suspeitos da doença, sendo diagnosticado laboratorialmente 62 casos positivos e descartados 59 casos. Considerações finais: Grande parte dos municípios ainda desenvolvem ações de Vigilância em Saúde de modo centralizado, sem a devida capilaridade para as UBS, o que provoca restrições no efetivo controle de doenças e agravos prioritários e torna distante a possibilidade de operacionalizar o princípio da integralidade da atenção. Esta experiência demonstra que a integração entre a Vigilância e a APS no desenvolvimento de um processo de trabalho condizente com as necessidades reais, inserindo a equipe ESF, ACS, ACE e gestores de UBS nas ações de promoção da saúde, é condição obrigatória para a construção da integralidade na atenção e para o alcance de resultados positivos.



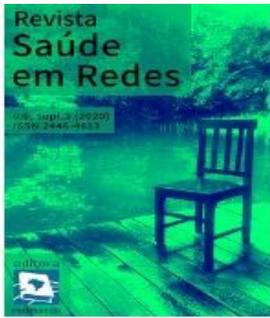
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8853

### PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA SAÚDE: UM OLHAR ERGOLÓGICO

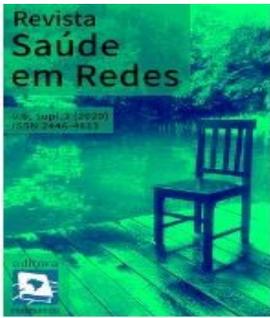
Autores: Tatiana Pereira das Neves Gamarra

Apresentação: A participação social implica uma troca recíproca entre o indivíduo e a coletividade e se por um lado, põe em causa a responsabilidade coletiva de permitir que todos participem ativamente da sociedade por outro, implica a responsabilidade do indivíduo a agir como cidadão responsável (Tremblay, 2004). Na saúde, o efeito da participação social é mediado pelo apoio social e pelo sentimento de coesão social da comunidade (Douglas, Georgiou e Westbrook, 2017). Além disso, Piškur e colaboradores (2014) argumentam que a participação social na saúde pode ocorrer de três modos: como atividade social, na forma de envolvimento na sociedade e/ou como participação do indivíduo lutando por seus interesses. Este estudo de natureza teórico-conceitual busca discutir como as contribuições da ergologia podem subsidiar ações participativas na saúde mais efetivas, pois, tal abordagem reconhece e destaca a importância da atividade humana. A ergologia, conforme Schwartz e Durrive (2007), é uma abordagem que reconhece a atividade como debate de normas. Em função disso, a ergologia busca desenvolver simultaneamente no campo das práticas sociais e com a finalidade de elaboração de saberes formais, “dispositivos a três pólos”, por todo lugar onde é possível. Ocorre assim uma dupla confrontação: confrontação dos saberes entre si; confrontação dos saberes com as experiências de atividade como matrizes de saberes. Nesse sentido, ainda de acordo com Schwartz e Durrive (2007), o ergológico opõe-se ao epistémico, porque no interior do próprio processo de conhecimento, o epistémico corresponde à exigência de trabalho dos conceitos: construí-los, precisá-los, complexificá-los livrando-os da aderência local e dos valores que são retrabalhados – ou seja, buscando neutralizar a dimensão histórica dos fenômenos que são objetos dos conceitos. O ergológico é o sentido inverso: os conceitos são aproximados o mais próximo possível da sua aderência local para apreender as configurações de saberes e de valores gerados pela atividade no momento. Nessa direção, como a participação é um conceito ambíguo, considerar a atividade é uma maneira de garantir que as intervenções participativas sejam mais justas e sustentadas na realidade (Duarte e Vasconcelos, 2014). O conceito de atividade, importante para compreensão da história e para viabilizar intervenções no presente, possui três características fundamentais (Schwartz, 2005): a transgressão: nenhuma disciplina, nenhum campo de práticas pode monopolizar ou absorver conceitualmente a atividade pois ela atravessa o consciente e o inconsciente, o verbal e o não verbal, o biológico e o cultural, o mecânico e os valores; a mediação, ela impõe dialéticas entre todos estes campos, bem como entre o “micro” e o “macro”, o local e o global e; a contradição (potencial), ela é o lugar de debates com resultados imprevisíveis entre as normas antecedentes incorporadas nos meios de vida e as tendências à renormalização resingularizadas pelos seres humanos. De acordo com Brito (2017), o conceito de normatividade se alinha com o reconhecimento, da relevância da participação social nas lutas pela saúde, pois, a concepção positiva de saúde, com ênfase para a capacidade de normatividade do ser humano – que se manifesta também



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

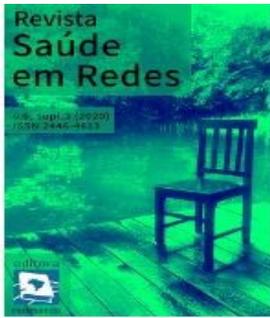
através de modos de mobilização direcionadas por valores pertinentes à dignidade da vida. Há razoável consenso de que a participação social influencia substancialmente a saúde e o bem-estar (Amoah, 2018). A participação social na saúde, conforme Vianna, Cavalcanti e Cabral (2009) em si constitui um ganho democrático - e, portanto, é importante que esteja legalmente estabelecida - e a maneira pela qual ela está formalizada na lei, é benéfica porque civiliza e/ou conscientiza, e, assim, participar implica atuar diretamente, estar presente nos debates. Porém, segundo as autoras, é necessário que se reconheça a fluidez que a fronteira entre participação e delegação apresenta, participar é (compreendido como) tomar parte em decisões; decisões que envolvem tarefas que são destinadas a especialistas competentes (ou pagos) para realizá-las, isso remete à complexidade técnica dessas decisões, e à concepção do papel que a participação deve desempenhar. Nesse sentido, as contribuições da ergologia são bastante relevantes pois considera, conforme Schwartz e Durrive (2007), que o mundo é continuamente modificado pela atividade humana, assim, o regime de produção de conhecimentos precisa tanto dos saberes investidos na atividade (e produzidos a diversos graus de aderência) como de saberes organizacionais, acadêmicos, disciplinares – que são já possuem sua própria forma de codificação. Porém, o diálogo destes dois pólos não se pode fazer de modo frontal. É necessária uma disponibilidade – que não está dada – dos parceiros que operam de modo provisório e tendencial nos dois pólos. É preciso que surja então um terceiro polo a fim de fazer trabalhar os dois primeiros de modo cooperativo com humildade e rigor na referência ao saber, de forma a produzir um saber inédito acerca da atividade humana. Segundo Bessa e Franzoi (2017), o dispositivo de três pólos é o ponto de partida para definir algum método. Importante destacar o terceiro polo por ser este que coloca os dois primeiros em relação dialógica e dialética, fazendo com que se aproximem, se encontrem, se relacionem, formando uma totalidade em relação ao conhecimento da atividade, pode-se dizer também que tal dispositivo possibilita o intercâmbio e a produção de saberes sobre e de uma situação através do diálogo entre os interlocutores. Nesse ponto, há um conceito-chave da ergologia, a humildade epistemológica, que pode tornar a participação social na saúde mais efetiva, isto é, o reconhecimento de que os saberes formalizados, acadêmicos são incompletos e aqueles construídos na experiência também o são, pode proporcionar, como Dromard (2018) ressalta, a confiança, que mantém um vínculo com humildade, componente fundamental dos pontos de vista que existem em determinada situação. A humildade pede que todos concordem em colocar o seu ponto de vista em questionamento, considerando sua incompletude e requer uma possível transformação da atividade humana a partir da transformação de seus projetos, de seus modelos de referência, envolve assim, mesmo que temporariamente, mas necessariamente, a perda de alguma certeza. Tal perda de convicção pode promover uma abertura para uma nova compreensão da situação, enriquecendo a visão de todos envolvidos. Essa humildade é fundamental, uma vez que, como Pierre Bourdieu (2001) destaca, a verdade consiste na relatividade generalizada dos pontos de vista, subtraindo aquele que o forma como tais ao constituir o espaço dos pontos de vista. Além disso, como Duarte e Vasconcelos (2014) ressaltam, o foco na atividade humana que é enfatizado pela ergologia, consegue conferir um maior equilíbrio as relações sociais, gerindo, assim da melhor forma possível as complexidades inerentes a



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

um processo participativo, uma vez que a análise da atividade é uma maneira de garantir que uma intervenção participativa seja justa e produza um impacto positivo na vida de quem nela contribui já que abrange necessariamente a gestão de processos de tomada de decisões, com uma dinâmica sustentada pela transferência, mesmo que parcial, de poderes e convocando, desse modo, a questão da justiça.



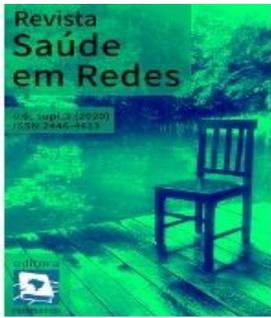
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8854

### UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA ATITUDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO

**Autores:** Camila Karine da Silva Serafim, Mariana Leopoldino Da Silva, Luiza Milena Reis Silva Dos Santos

**Apresentação:** O Programa ATITUDE é uma iniciativa pioneira em Pernambuco que visa fazer a ressocialização de usuários de Crack e Outras Drogas através da perspectiva da redução de danos, criado em 2011 para ser o elemento principal na execução da Política de Drogas do estado. O Programa possui quatro estratégias de atendimento, sendo elas Aluguel Social, Atitude Nas Ruas, Centro de Acolhimento e Apoio e Centro de Acolhimento Intensivo, o modelo escolhido para atuação do grupo foi o último citado. Dentre os 06 Centros de Acolhimento Intensivos existentes no estado, o Atitude Mulher de Sítio dos Pintos possui a peculiaridade de ser o único Intensivo para mulheres e ter a sensibilidade de permitir que as internas morem com seus filhos até que os mesmos cheguem à idade escolar (na faixa de cinco ou seis anos) e por este diferencial foi o local escolhido para o desenvolvimento das atividades do grupo de extensão. Dessa forma, esse relato busca dar visibilidade a vivência em atividade realizada através de Projeto de Extensão, expondo a percepção de aluna sobre as mulheres assistências pelo Centro de Acolhimento Intensivo - Sítio dos Pintos, o ATITUDE Mulher. **Desenvolvimento:** Estudo descritivo baseado nas atividades realizadas em um dos serviços prestados pelo Programa Atitude no Estado de Pernambuco, mais precisamente no ATITUDE Mulher, localizado em Sítio dos Pintos, através de um Grupo de Extensão da Universidade de Pernambuco. A presente produção traz fatos que foram experienciados durante as duas primeiras visitas ao local citado, ocorridas nos dias 07 e 11 de Outubro deste ano, com nove mulheres residentes na casa. As oficinas a serem realizadas pelo grupo foram divididas em Módulos, sendo realizado nos dias 07 e 11 de Outubro a oficina de Colagem do módulo Arte e Criatividade. **Resultado:** Durante esses encontros as usuárias foram apresentadas a diversas revistas e jornais para onde pediu-se que elas retirassem imagens que as representassem e colocassem em uma folha de cartolina -no primeiro dia- e que fizessem uma colagem coletiva -no segundo dia. Durante a realização da colagem inferiu-se que as mulheres negras selecionaram imagens que remetesse a força e a cultura negra/africana, o que demonstra a consciência de raça e espaço que elas possuem. Outro ponto interessante foi que, ao “explicar” sua colagem muitas mulheres trouxeram a tona o desejo de ser mãe e esposa, além de uma angústia gerada pela má relação com familiares.este último ponto trás ainda angústias que atravessam a população transsexual da casa, referentes a sua consciência de identidade e seus traços biológicos. **Considerações finais:** A passagem por este instrumento da Rede de Atenção Psicossocial pernambucana mostra que o serviço prestado pelo Programa ATITUDE dá a essas mulheres e seus filhos esperança de recuperação e uma nova vida que vai além da redução do consumo de drogas ou alcance da abstinência total, proporcionando reintegração na sociedade e construindo para elas uma nova relação consigo mesmas.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8856

### RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DO PET-SAÚDE SOBRE A VIVÊNCIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA GRANDE VITÓRIA

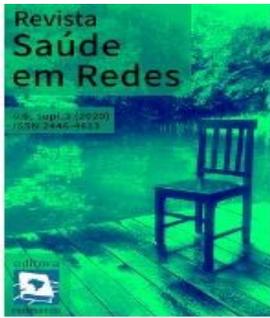
Autores: Amelia Toledo da Silva Bauduina, Maria Alice Toledo da Silva Bauduina, Eloiza Toledo Bauduina, Laís Lopes Gonçalves, Caroline Nascimento de Souza, Alessandra Aparecida de Saldes, Ana Paula de Araujo Machado, Italla Maria Pinheiro Bezerra

**Apresentação:** O envolvimento dos alunos ainda na graduação no campo profissional, torna-se possível por meio de iniciativas como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), um instrumento que viabiliza a inserção dos estudantes no campo de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS), para a formação de profissionais que conheçam a realidade da saúde pública, visando à iniciação ao trabalho através da vivência no campo, contribuindo para formação de profissionais comprometidos com a produção de saúde da população. Diante disso, é importante promover a integração entre os diversos cursos da área durante o tempo proposto pelo programa, além de demonstrar que é possível existir uma interação entre diferentes formações acadêmicas, com a finalidade de alcançar ideais em comum e traçar objetivos que produzam respostas positivas para todos os envolvidos. Desse modo, o estudo em questão tem como objetivo descrever a experiência dos acadêmicos de enfermagem integrados ao PET-Saúde, em uma Unidade Básica de Saúde da Grande Vitória.

**Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido pelos discentes de enfermagem inseridos no PET-Saúde sobre a vivência em uma unidade de saúde durante entre os meses de agosto a janeiro de 2020.

**Resultado:** As atividades desenvolvidas pelos acadêmicos no período de atuação no serviço, torna-se oportuna para fazer enxergar as diversas situações fora do meio acadêmico enquanto equipe multiprofissional, com percepções mais abrangentes sobre a população, a formação profissional e a necessidade de um olhar holístico para o usuário, bem como compreender um pouco mais da dinâmica de funcionamento de uma unidade de saúde e do atendimento dentro da realidade da saúde pública.

**Considerações finais:** Pode-se afirmar que a experiência dos estudantes no contexto do programa, contribui de forma significativa para sua formação acadêmica. O contato direto com o ambiente profissional, com os problemas da população e os desafios com os quais se deparam permitem que as atividades desenvolvidas pelas equipes, produzam efeitos positivos proporcionando resultados satisfatórios relacionados à formação e ao aprimoramento profissional, além de trazer benefícios para os usuários.



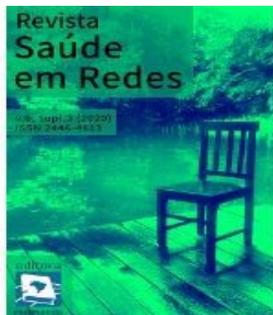
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8857

### ARTETERAPIA COM RETALHOS COMO INCENTIVO AO AUTOCUIDADO DAS GESTANTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA GRANDE VITÓRIA

Autores: Amelia Toledo da Silva Bauduina, Maria Alice Toledo da Silva Bauduina, Laís Lopes Gonçalves, Eloiza Toledo Bauduina, Caroline Nascimento de Souza, Ana Paula de Araújo Machado, Italla Maria Pinheiro Bezerra, Cristina Ribeiro Macedo

Apresentação: De acordo com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) surgem como objeto potencializador da produção de saúde, sendo uma ferramenta importante que possibilita ao profissional implementar a prática de atividades alternativas como parte do tratamento, o que proporciona ao paciente melhor qualidade de vida. Tais práticas compreendem abordagens que estimulam a busca de mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde através de métodos seguros, trazendo um olhar diferenciado no cuidado com o paciente onde ele é participante ativo na produção de sua própria saúde. Desta forma a arteterapia contribui para que essa promoção envolva o paciente como um todo, colaborando para o fortalecimento de seu vínculo com os serviços de saúde. Diante disso, o objetivo do trabalho é descrever a importância de práticas integrativas na promoção de saúde e incentivo ao autocuidado. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência vivenciada por alunos da graduação do curso de enfermagem, ao realizarem oficinas para a promoção, humanização do cuidado e incentivo ao autocuidado embasados nas diretrizes das PICS, voltados para gestantes por meio da arteterapia, enfatizando a importância da arte como expressão dos sentimentos no período gestacional por meio da confecção das bonecas de fuxico. Resultado: Para desenvolver as atividades foram oferecidos para as gestantes, retalhos, moldes e lã para a confecção de bonecas. A oficina foi feita em cinco encontros onde as gestantes aprenderam a cortar e confeccionar as bonecas, enquanto tinham suas dúvidas esclarecidas, falavam sobre seus medos e experiências vivenciadas por elas durante a gestação. Considerações finais: Evidenciou-se através das oficinas que a interação entre profissionais, comunidade e acadêmicos produziu uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos, pois permitiram o compartilhamento do conhecimento e um olhar ampliado para as alternativas propostas pelas PICS para a promoção de saúde e prevenção de agravos, além disso, as atividades desenvolvidas ajudaram a fortalecer o vínculo entre as gestantes e a Unidade Básica de Saúde.



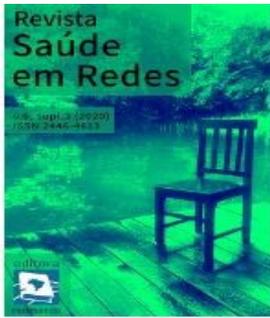
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8858

### PROCESSO DEVOLUTIVO DE PESQUISA REALIZADO COM PROFISSIONAIS DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

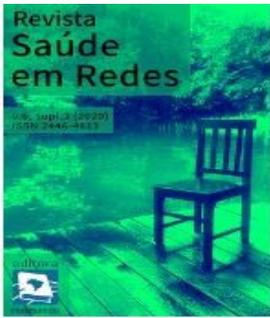
Autores: Flavia Pedro dos Anjos Santos, Tatiana Almeida Couto, Vanda Palmarella Rodrigues, Sonia Acioli, Moema Santos Souza, Juliana Costa Machado

Apresentação: O acesso ao entendimento dos usuários dos serviços de saúde sobre o cuidado desenvolvido pelos profissionais de saúde poderá proporcionar maior efetividade no planejamento, execução e avaliação das ações destes profissionais, tendo em vista que a complexidade e singularidade do ser humano geram o desafio de serem elaboradas diferentes estratégias que possam contribuir para atender as necessidades de saúde da população. Assim, os profissionais de saúde precisam elaborar diferentes formas para dialogar com os usuários, de modo a identificar as lacunas e potencialidades no processo de cuidar, bem como proporcionar maior aproximação com a realidade vivenciada pela comunidade, sendo que as universidades podem colaborar nesta interlocução entre usuários, comunidade e profissionais de saúde por meio do ensino, dos projetos de pesquisa e de extensão. Nesse contexto, o desenvolvimento de pesquisas no setor da saúde possui a capacidade de evidenciar uma determinada realidade que, por vezes, pode não ter sido identificada pelos atores envolvidos na produção do cuidado, fato que requer o compromisso ético dos pesquisadores em buscar estratégias que possam dar visibilidade aos resultados encontrados e de cooperar com a interação entre os envolvidos direta ou indiretamente com a pesquisa. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de socialização e discussão com os profissionais das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre os resultados de uma pesquisa realizada com os usuários destas equipes. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência das atividades devolutivas dos resultados do projeto de pesquisa “Entendimento de usuários sobre o cuidado produzido por enfermeiras das equipes de Saúde da Família”, cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Inicialmente foi realizado um contato prévio com os coordenadores das Unidades de Saúde da Família (USF), no qual foi solicitada a concessão de um momento nas reuniões da equipe para que os membros da equipe executora do projeto de pesquisa socializassem os achados do estudo. Após o agendamento, a equipe executora do projeto de pesquisa se deslocou às USF e o coordenador antes de iniciar a reunião com a equipe, oportunizava um momento para apresentação dos resultados da pesquisa. Assim, optou-se por realizar este momento de forma participativa, seguindo a estrutura de uma roda de conversa, para possibilitar que todos pudessem questionar e discutir à medida que os resultados do estudo fossem relatados. Como sugestão para leitura e discussão da equipe, foi ofertado às equipes de Saúde da Família, um classificador contendo os dois artigos produzidos a partir dos achados do estudo e foram publicados em revistas indexadas. Este momento devolutivo aconteceu em 14 equipes de Saúde da Família do interior de um município baiano que se constituíram cenário da pesquisa, no período de agosto a novembro de 2019, com duração média de 50 minutos e participação de Agentes Comunitários de



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

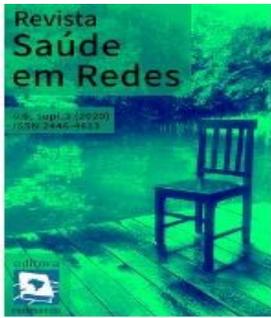
Saúde (ACS), cirurgiões-dentistas, enfermeiros, médicos, técnicos administrativos, técnicos de enfermagem e técnicos de saúde bucal, totalizando 106 participantes. Ressalta-se que este projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UESB, sob protocolo nº 301.069 e CAAE 16265613.6.0000.0055 e está vinculado ao Departamento de Saúde II da UESB. Os participantes da pesquisa foram 34 usuários e os resultados encontrados sobre as práticas de cuidado de enfermeiras também geraram repercussões em relação aos outros profissionais das equipes de Saúde da Família. Resultado: Durante a discussão com os profissionais das equipes de Saúde da Família foi enfatizada a necessidade de se envidar esforços para a realização de atividades educativas coletivas de forma continuada, considerando que os achados do estudo evidenciaram que as ações de educação em saúde, em sua maioria, têm acontecido de forma individual, durante as consultas do enfermeiro e do médico, sendo que as atividades coletivas acontecem esporadicamente e os usuários não se sentem motivados a participar. Foi discutido também que esta falta de adesão às atividades educativas coletivas pode estar relacionada à falta de continuidade das mesmas e à visão biomédica expressa pelos usuários, pois os mesmos demonstraram uma supervalorização de procedimentos, prescrição de medicamentos e solicitação de exames, fato que também requer que os profissionais que atuam nestas equipes desenvolvam ações, condutas e posturas que reforcem os propósitos de promoção à saúde que é inerente à ESF. Os profissionais relataram que percebem a necessidade de reestruturação das atividades de grupos que atualmente não tem acontecido, ressaltando que a grande rotatividade dos profissionais interfere negativamente para a continuidade dessas ações e que os usuários têm participado de algumas atividades coletivas apenas quando é ofertado brindes ou lanches, gerando desmotivação para os profissionais da equipe. Entretanto, os profissionais de uma USF relataram experiências exitosas com a realização de atividades de grupos de forma continuada com hipertensos e diabéticos, gestantes e pessoas com sofrimento mental, sinalizando a necessidade de se formar um grupo com adolescentes, em virtude da falta de adesão destes à unidade de saúde e de casos de depressão e de tentativa de suicídio por adolescentes da área de abrangência desta unidade. As pesquisadoras sugeriram que a equipe realizasse cotidianamente o uso de vídeos educativos nos televisores que ficam no local onde os usuários esperam por atendimento e que fossem realizadas atividades educativas em sala de espera pelos profissionais das equipes de saúde no intuito de propiciar ao usuário a vivência de momentos que promovam a educação em saúde. A maioria dos profissionais demonstrou receptividade às sugestões e, além disso, os profissionais de uma das USF também discutiram a possibilidade de implementação do Projeto Terapêutico Singular junto aos usuários que tem apresentado maior vulnerabilidade bem como relataram a importância de dar continuidade as visitas domiciliares realizadas pelo ACS, enfermeiro, médico e cirurgião-dentista com ênfase na educação em saúde. Os profissionais também destacaram a relevância do momento devolutivo realizado por pesquisadoras do projeto de pesquisa, considerando que o acesso às percepções dos usuários pode gerar melhorias no planejamento e implementação de suas práticas, sobretudo nas práticas educativas e de visita domiciliar. Os profissionais referiram que seria pertinente que todos os responsáveis pelas pesquisas desenvolvidas nas unidades de saúde



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

realizassem a apresentação dos resultados, pois este momento devolutivo foi a primeira oportunidade que eles tiveram de conhecer os achados de uma pesquisa realizada na unidade, fato que levou a discussão de solicitar essa conduta a outros pesquisadores antes da autorização para a coleta de dados de suas pesquisas. Considerações finais: O processo devolutivo da pesquisa se configurou em estratégia que possibilitou o diálogo com os profissionais das equipes de Saúde da Família de acordo com a ótica dos usuários, o que poderá proporcionar o desenvolvimento de práticas mais resolutivas e assertivas. Ademais, a discussão dos achados da pesquisa possibilitou que a universidade, representada pelos membros do projeto de pesquisa, realizasse o compromisso ético e social de propor ações e intervenções que possibilitem as mudanças necessárias frente à realidade identificada pelos usuários dos serviços de saúde além de apontar para a realização de futuras pesquisas que abordem a relevância da apresentação e discussão dos resultados de pesquisas realizadas nas unidades de saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

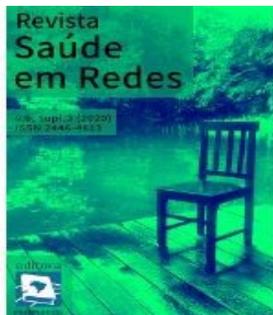
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8859

### ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS VITIMAS DE SUICÍDIO: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: João Vitor Nascimento Palaoro, Amelia Toledo da Silva Bauduina, Laís Lopes Gonçalves, Caroline Nascimento de Souza, Ana Paula de Araujo Machado, Jaçamar Aldenora dos Santos, Cristina Ribeiro Macedo, Italla Maria Pinheiro Bezerra

Apresentação: O suicídio é um ato intencional realizado pelo indivíduo com o objetivo de extinguir sua própria vida, este ato atualmente tem vitimado milhares de pessoas no mundo. Os fatores de risco para tal ação incluem doenças mentais e/ou psicológicas, depressão, perturbação bipolar, esquizofrenia, abuso de drogas, histórico familiar de suicídio e outros eventos estressantes como pobreza, desemprego. Por isso é importante que os profissionais de saúde conheçam sobre o assunto, para que possam desenvolver estratégias adequadas para lidar frente esses casos, além de criar planos para os indivíduos com maiores fatores de riscos associados. Diante disso, o objetivo desse trabalho é analisar a assistência de enfermagem frente às vítimas de suicídio. Desenvolvimento: Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) durante o mês de janeiro de 2020. Para busca, utilizou-se os descritores baseados no DeCS: Suicídio AND Assistência de Enfermagem AND Enfermagem. Os critérios de inclusão foram: Textos completos de língua portuguesa que foram publicados nos anos de 2010 a 2020. Resultado: Foram encontrados 840 estudos, que após aplicação dos critérios resultaram em 28 estudos. Desses, após leitura de títulos e resumos, foram selecionados 3 artigos para análise completa. Evidenciou-se através dos estudos que não existe conhecimento suficientes dos profissionais de enfermagem quanto a prestação de cuidados aos indivíduos que tentaram cometer suicídio. Além disso, demonstram que os mesmos não recebem ensinamentos específicos sobre o assunto, por isso a grande parte dos profissionais não sabem quais são as condutas necessárias antes e após o suicídio, o que compromete a qualidade da atenção prestada a esses indivíduos. Considerações finais: Diante de tal cenário, nota-se a necessidade de capacitar os profissionais para o atendimento as vítimas, visando a melhoria no atendimento e na assistência. Desse modo, é fundamental discutir sobre o assunto na formação e no cotidiano dos profissionais da saúde, pois assim, estarão aptos a prestarem os cuidados necessários quando estiverem frente a situações tão importantes. Suicídio; Assistência de Enfermagem; Enfermagem.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

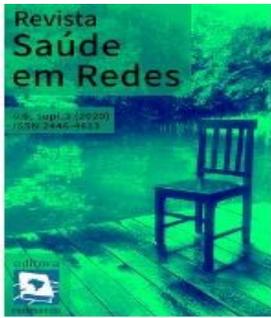
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8860

### PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOB A VISÃO DE ENFERMEIROS

Autores: Flavia Pedro dos Anjos Santos, Sonia Acioli, Vanda Palmarella Rodrigues, Tatiana Almeida Couto

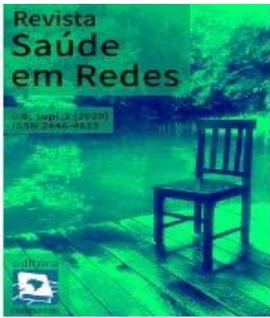
**Apresentação:** Considerando que é atribuído à Atenção Primária à Saúde (APS) o papel de reordenação do sistema de saúde, percebe-se a sua relevância para a construção de um sistema de saúde equânime, solidário e centrado nas necessidades de saúde da população. Nessa direção, as ações de prevenção e promoção da saúde são fundamentais para a consolidação da APS por propiciar a superação de práticas centradas nos aspectos biológicos, por meio da valorização dos diferentes saberes dos usuários e dos profissionais que atuam na APS bem como das questões subjetivas, políticas, econômicas e sociais inerentes ao cuidado à saúde. Assim, as práticas educativas realizadas pelos diferentes profissionais que atuam nesse nível de atenção aliada à participação ativa da população se configuram em elemento fundamental para o alcance dos propósitos da APS com forte potencial para impulsionar a corresponsabilização dos envolvidos no processo de cuidar. Entre os profissionais que atuam na APS destaca-se que o enfermeiro possui competência técnico-científica para o desenvolvimento de ações educativas em nível individual e coletivo que podem possibilitar maior interação entre a comunidade e os profissionais das equipes de saúde, na perspectiva da elaboração de estratégias que ocasionem mudanças significativas na saúde da população. Este estudo possui o objetivo de compreender como ocorrem as práticas educativas de enfermeiros no contexto da APS. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo qualitativo realizado com 27 enfermeiros que atuam na APS de um município baiano, dos quais 15 atuam nas Unidades de Saúde da Família (USF) e 12 nos centros de saúde, utilizando-se o critério de inclusão de possuir o tempo mínimo de três meses de atuação na APS apenas para a seleção dos enfermeiros das USF, em virtude da constante rotatividade dos enfermeiros que atuam nas USF no município pesquisado. Foram excluídos os enfermeiros que se encontravam de férias e em gozo de licença-prêmio ou licença-médica. A coleta de dados ocorreu no período de julho a dezembro de 2017, por meio de entrevista semiestruturada, com a duração média de 50 minutos e os dados provenientes da entrevista foram analisados por meio da hermenêutica filosófica de Gadamer. Ressalta-se que a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste sob parecer nº 1.968.255 e CAEE 65365317.1.0000.5578, sendo que a participação dos enfermeiros ocorreu de forma voluntária após terem lido e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultado:** O estudo identificou que as práticas educativas dos enfermeiros que atuam na APS do município pesquisado acontecem de forma individual, tanto nos centros de saúde como nas USF, por meio de orientações durante as consultas de enfermagem e nas visitas domiciliares, com ênfase nos hábitos de vida saudável e uso correto dos medicamentos. Entretanto, as práticas educativas coletivas têm acontecido apenas nas USF, considerando que os enfermeiros que atuam nos centros de saúde



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

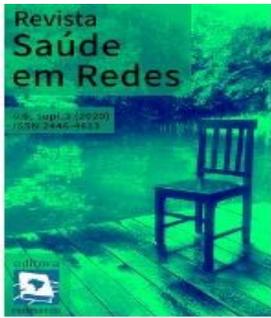
referiram que a gestão municipal não tem propiciado condições estruturais para a realização de ações educativas coletivas, fato que gera a premente necessidade de se emvidar esforços para que todos os envolvidos no setor da saúde percebam a relevância da educação em saúde em nível coletivo. Assim, as atividades educativas coletivas nas USF têm sido desenvolvidas através de palestras nas escolas e salas de espera, sendo manifestada a intenção de se formar grupos de gestantes e idosos que se reúnam periodicamente, pois os enfermeiros sinalizaram que estas atividades de grupo podem potencializar as orientações que são realizadas nas consultas de enfermagem. Alguns participantes do estudo também revelaram a implementação de grupos de terapia comunitária que acontecem semanalmente em algumas USF com rodas de conversas nas quais os usuários tem a oportunidade de expressar sua subjetividade, fato que tem contribuído com a melhoria da sua qualidade de vida, sobretudo em usuários com diagnóstico de depressão. No que se refere ao planejamento das atividades educativas que ocorrem nas USF, o estudo revelou que algumas equipes planejam semanalmente, outras semestralmente e outras equipes não estabelecem um momento específico para planejar as atividades educativas, optando por realizá-las conforme observam as necessidades que surgem no cotidiano da unidade. Contudo, todos enfermeiros das USF pesquisadas referiram que desenvolvem práticas educativas coletivas conforme datas comemorativas propostas pelo Ministério da Saúde e de temas solicitados pela secretaria municipal de saúde. Alguns enfermeiros que atuam nas USF apontaram que sua prática educativa é fortalecida quando há o envolvimento de todos os membros da equipe na realização das atividades educativas coletivas, contudo também revelaram que existem profissionais de saúde de algumas equipes que demonstram uma visão biologicista, pois ficam limitados apenas ao cuidado produzido em consultório, fato que gera sobrecarga para o enfermeiro e falta de integração entre os membros da equipe. Além disso, alguns participantes do estudo referiram que tem enfrentado dificuldades em desenvolver ações educativas sobre a prevenção do uso de drogas ilícitas, pois em algumas unidades os profissionais que abordam essa temática podem ser vítimas de agressões por parte dos dependentes químicos que residem na área de abrangência da USF, ocasionando medo e tensão nos profissionais que atuam nestas unidades de saúde. Também relataram que, por vezes, os usuários não participam das ações educativas coletivas por estarem desmotivados pelo fato de a gestão municipal de saúde não atender suas reivindicações para melhoria do cuidado produzido pelas equipes de saúde. Por outro lado, também referiram que alguns usuários condicionam a sua participação ao recebimento de brindes ou lanches. Tal situação foi relatada como um elemento que gera desmotivação para o enfermeiro realizar suas práticas educativas em nível coletivo e também parece evidenciar a necessidade de elaboração de estratégias que possam abordar questões relacionadas ao exercício de cidadania, bem como o estabelecimento do diálogo com a gestão municipal, a fim de assegurar a participação proativa dos usuários nas ações coletivas promovidas pelos profissionais das equipes de saúde. Os enfermeiros também referiram que embora busquem utilizar uma linguagem acessível ao nível de escolaridade da população, perceberam que alguns usuários não conseguem aderir às orientações realizadas em decorrência das precárias condições socioeconômicas e baixo nível de instrução. Essa problemática parece



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

reforçar a importância da articulação intersetorial no intuito de viabilizar ações que possam possibilitar condições mais dignas à população e maior valorização do potencial das ações de promoção à saúde. Considerações finais: O estudo possibilitou a compreensão dos diferentes aspectos que interferem e interagem nas práticas educativas desenvolvidas pelo enfermeiro, evidenciando que a gestão municipal de saúde necessita dar apoio e instrumentalizar os profissionais de saúde no desenvolvimento das práticas educativas na APS, ao investir na melhoria das questões estruturais nos centros de saúde, viabilizar maior segurança aos profissionais de saúde que atuam em área de risco, acompanhar os profissionais que atuam na APS, a fim de que todos percebam a importância das ações educativas e participem ativamente das mesmas. Ademais, é primordial que os profissionais de saúde e gestores da saúde municipal estejam atentos às reivindicações dos usuários, bem como a implantação de ações que possam impactar em suas condições socioeconômicas, considerando que os propósitos da APS perpassam pela construção de uma sociedade mais justa, solidária e com o exercício pleno de cidadania.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

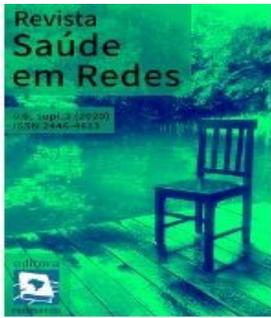
Trabalho nº 8861

### VISITA DOMICILIAR REALIZADA POR ENFERMEIROS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: Flavia Pedro dos Anjos Santos, Sonia Acioli, Vanda Palmarella Rodrigues, Tatiana Almeida Couto

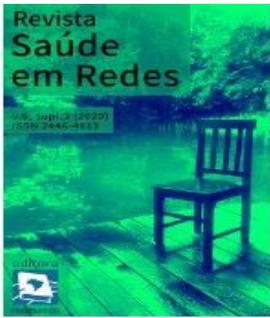
**Apresentação:** No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) é reafirmado o direito de acesso ao cuidado produzido pelos profissionais de saúde por meio de ações desenvolvidas nas unidades de saúde e nos diversos espaços do território, inclusive no domicílio. Assim, o cuidado à saúde realizado no domicílio se configura em potente instrumento para identificação das necessidades de saúde dos usuários e do contexto social no qual estão inseridos, além de contribuir para o fortalecimento do vínculo entre usuários e profissionais de saúde. Entre os membros da equipe de saúde que realizam visita domiciliar destaca-se a atuação do enfermeiro que ao desenvolver ações assistenciais e de promoção à saúde permeada pela escuta sensível, diálogo e acolhimento contribuem significativamente para a aproximação com o cuidado integral. Nessa perspectiva, este estudo objetiva compreender como ocorre a visita domiciliar realizada por enfermeiros que atuam na APS.

**Desenvolvimento:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com 27 enfermeiros que atuam na APS de um município do interior da Bahia, dos quais 12 atuavam nos centros de saúde e 15 nas Unidades de Saúde da Família (USF). Ressalta-se que para selecionar os enfermeiros das USF foi necessário utilizar o critério de inclusão de possuir o tempo mínimo de três meses de atuação na APS, em virtude da constante rotatividade dos enfermeiros que atuam nas USF no município pesquisado. Para os enfermeiros que atuam nos centros de saúde não houve a necessidade de aplicar este critério, pois os mesmos são concursados. No que se refere a critério de exclusão, tanto no centro de saúde como nas USF, foram excluídos os enfermeiros que se encontravam de férias, licença-prêmio ou licença-médica. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada, com a duração média de 50 minutos, no período de julho a dezembro de 2017 e as informações provenientes das entrevistas foram analisadas por meio da hermenêutica filosófica de Gadamer. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste sob parecer nº 1.968.255 e CAEE 65365317.1.0000.5578, e a participação dos enfermeiros ocorreu de forma voluntária após terem lido e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultado:** O estudo identificou que as visitas domiciliares nos centros de saúde são realizadas apenas pelos enfermeiros que estão inseridos no Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), evidenciando ênfase no cuidado individual, fragmentação na produção do cuidado e fragilidades no trabalho interprofissional, fato que revela a necessidade de ressignificar as práticas de saúde realizadas nesses cenários, no intuito de contemplar os propósitos da APS. Por sua vez, as visitas domiciliares realizadas pelos enfermeiros e médicos das USF, na maioria das vezes, ocorrem a partir das visitas realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que em reunião com a equipe sinalizam as famílias que estão necessitando do cuidado domiciliar, com priorização dos



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

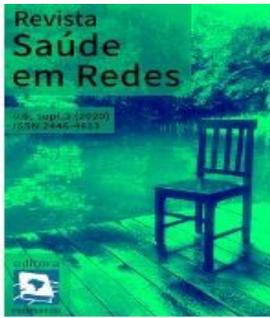
usuários que apresentam dificuldade de locomoção e pessoas acamadas. Além disso, em algumas USF ocorre o planejamento mensal das visitas a serem realizadas semanalmente pelo enfermeiro e pelo médico. Também foi identificado que as visitas realizadas geralmente são motivadas pelas necessidades de saúde de um integrante da família; contudo, os enfermeiros referiram que buscam contemplar outros membros da família, por meio de orientações e de realização de procedimentos àqueles que manifestam verbalmente suas demandas de saúde ou mediante a observação do contexto familiar. Os enfermeiros revelaram ainda que o planejamento de suas visitas também ocorre a partir da sua percepção durante a consulta de enfermagem e pelas demandas trazidas por usuários que vão à unidade de saúde e relatam a condição de saúde de seus familiares. Além disso, também informaram que realizam visitas às puérperas, aos recém nascidos e aos usuários que não demonstram adesão ao cuidado produzido na unidade de saúde, sobretudo idosos com diagnóstico de hipertensão e diabetes. Foi destacado pelos enfermeiros que, ao adentrar no domicílio dos usuários, observam com discrição suas condições socioeconômicas e de higiene bem como buscam desenvolver práticas permeadas pelo respeito e escuta ao usuário, no intuito de realizar orientações mais adequadas à sua realidade, o que possibilita maior resolutividade de suas práticas e fortalecimento de vínculo com a família. Ademais, alguns enfermeiros referiram que a partir dessas observações realizam orientações com ênfase no cuidado corporal, higiene, ações de combate ao *Aedes aegypti*, além de estimular a corresponsabilidade entre os membros da família no que se refere ao cuidado ao familiar que apresenta maior vulnerabilidade. No que concerne às dificuldades encontradas para a realização da visita domiciliar, tanto nos centros de saúde como nas USF, os enfermeiros apontaram que tem acontecido frequentemente a falta de transporte para seu deslocamento da unidade de saúde até os domicílios do usuário, fato que tem levado os enfermeiros a se deslocarem andando para os domicílios. Por sua vez, nas USF o transporte é assegurado regularmente para as visitas realizadas pelos médicos, o que leva alguns enfermeiros a realizarem suas visitas juntamente com este profissional, ocasionando que um número reduzido de famílias seja visitado por dois profissionais da equipe, enquanto outras famílias não são visitadas. Tal situação evidencia que o gestor municipal de saúde possui uma visão hegemônica da saúde, com supervalorização do profissional médico, além de não reconhecer que as visitas realizadas pelos enfermeiros podem ser potentes propulsoras de melhorias na qualidade de vida dos usuários que são visitados, tanto no aspecto assistencial como de promoção à saúde. Considerações finais: O estudo evidenciou que a visita domiciliar realizada pelos enfermeiros da APS do município pesquisado apresenta lacunas na sua implementação, tendo em vista que nos centros de saúde há apenas a interação com o ACS; e nas USF há a interação com o ACS e o médico, o que não favorece o trabalho interprofissional proposto pela APS. Além disso, os direcionamentos provenientes do gestor municipal da saúde parecem evidenciar a falta de reconhecimento do enfermeiro, uma vez que não fornece condições estruturais para a realização de suas visitas, fato que gera impactos negativos para a sua valorização profissional e acesso restrito dos usuários ao cuidado produzido no contexto familiar. Mediante o exposto, o número reduzido de visitas realizadas pelo enfermeiro também pode trazer implicações no que se refere à fragilização



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

do vínculo com a comunidade e ao caráter educativo e assistencial destas visitas, uma vez que o usuário ao não ter acesso regular a visita do enfermeiro, gera a necessidade de promover melhores condições de trabalho para que se desenvolva práticas condizentes com sua potencialidade profissional.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

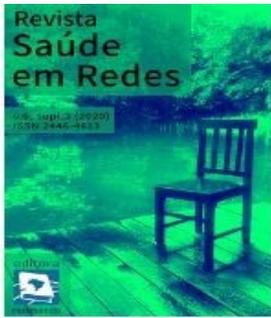
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8862

### VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NA VIVÊNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: João Vitor Nascimento Palaoro, Amelia Toledo da Silva Bauduina, Laís Lopes Gonçalves, Jaçamar Aldenora dos Santos, Caroline Nascimento de Souza, Ana Paula de Araujo Machado, Cristina Ribeiro Macedo, Italla Maria Pinheiro Bezerra

Apresentação: A violência contra a mulher é qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado. Infelizmente os casos de violência contra a mulher vem se tornando cada vez mais frequente, portanto, é importante que os profissionais da saúde sejam capacitados para identificar e lidar com as vítimas. Diante disso, o trabalho tem como objetivo descrever a vivencia da atenção primária a saúde frente as vítimas de violência. Desenvolvimento: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) durante o mês de janeiro de 2020. Para busca, utilizaram-se os descritores baseados no DeCS: Violência Contra a Mulher AND Enfermagem AND Atenção Primária à Saúde. Os critérios de inclusão foram: Textos completos, na língua portuguesa que foram publicados nos últimos 10 anos. Resultado: Foram encontrados 277 estudos, que após aplicação dos critérios e leitura de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultou-se em um total de quatro artigos analisados. Os estudos evidenciam a importância da atenção primária na visibilização dos casos de violência contra a mulher, além disso, demonstram a necessidade de capacitação dos profissionais para identificar os sinais sugestivos de atos violentos e atuar diante de tal situação. A atenção primaria possibilita o vínculo da paciente com os profissionais, o que diminui a dificuldade das mesmas de se abrirem, aumenta a confiança para eventuais denúncias, melhora a qualidade de assistência e cria uma rede de proteção. Considerações finais: Diante de tais resultados, nota-se a necessidade de preparar os profissionais da atenção primaria para prestarem atendimento qualificado a essas mulheres. Portanto, é fundamental que os serviços de saúde reavaliem suas intervenções, visando a melhoria na qualidade de assistência, prestando uma atendimento integral e humanizado.



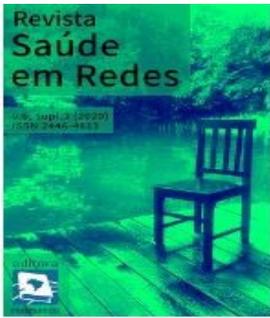
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8866

### RECOMENDAÇÕES DE ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS PARA MAIORES CHANCES DE CURA DO CÂNCER INFANTIL

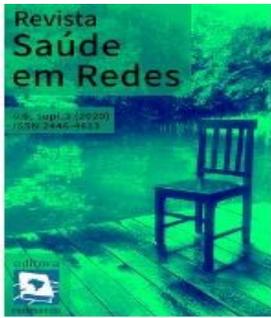
Autores: Laurenice de Jesus Alves Pires

Apresentação: O câncer em crianças e adolescentes representa a primeira causa de morte por doença no Brasil. Essa realidade é semelhante na faixa etária entre 0 e 19 anos em outras partes do mundo. A diferença é que em países de alta renda as chances de cura chegam a 80% enquanto nos países de média e baixa renda, em um cenário mais drástico, somente 2 a cada 10 crianças sobrevivem. Muitos são os fatores que contribuem para essa realidade, mas destaca-se o fato de o câncer ser uma doença de baixa incidência, assim médicos e outros profissionais de saúde têm pouco contato com a doença; há demora no diagnóstico, no acesso ao tratamento, problemas nos centros especializados para realizarem o tratamento seguindo os protocolos, além dos desafios para a humanização do tratamento e acesso aos cuidados paliativos desde o início do tratamento. Em setembro de 2018 a Organização Mundial de Saúde (OMS) lançou a Iniciativa Global para o Câncer Infantil, com o objetivo de elevar a 60% a taxa de cura de todas as crianças e adolescentes com câncer até 2030, e assim salvar mais um milhão de crianças. Essa ação está diretamente conectada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na meta de saúde 3.4 referente à redução do número de mortes prematuras por doenças crônicas não transmissíveis até 2030. A iniciativa conta com a parceria do St. Jude Children Research Hospital. A cada ano 300.000 novos casos de câncer entre 0 e 19 anos são diagnosticados no mundo. Diferente dos cânceres em adultos, não há rastreamento para os cânceres nessa faixa etária, nem ações diretas de prevenção. Logo, é necessário que os países definam leis que garantam: 1) acesso ao diagnóstico precoce; 2) medicamentos essenciais; 3) integração dos grupos assistenciais e de pesquisa e desenvolvimento de padrões nacionais de atendimento; 4) disponibilidade de dados e avaliação de resultados; 5) cobertura financeira; 6) acreditação dos centros de tratamento; 7) plano de controle de câncer; 8) cuidados paliativos; e 9) criação de um órgão nacional de controle do câncer infantil. Essas são recomendações de oncologistas pediátricos e pesquisadores do tema para o alcance de maiores chances de cura. No entanto, considerando que o câncer infantil ainda não é uma realidade na agenda de prioridade dos gestores de saúde, evidencia-se a participação de outros atores sociais realizando ações de advocacy visando dar visibilidade e prioridade ao tema. Nesse contexto vamos observar as Organizações Não Governamentais. Assim como as recomendações da OMS foram importantes para dar visibilidade a esse problema no mundo, internamente nos países, também as Organizações Não Governamentais têm feito recomendações para a melhoria do tratamento de crianças e adolescentes com câncer. Objetivo: O objetivo desse trabalho é refletir sobre a participação de Organizações Não Governamentais no campo da oncologia pediátrica observando que tipo de recomendações têm sido propostas como estratégia de advocacy para a melhoria do tratamento do câncer infantojuvenil. Essa ação é importante para avaliar as demandas que recaem sobre a saúde pública assim como seu alinhamento



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

com as principais políticas relacionadas ao tema. Desenvolvimento: descrição da experiência ou método do estudo Desde 2013 Organizações não Governamentais têm produzido documentos públicos onde indicam ações que devem ser realizadas para a melhoria do tratamento do câncer. Analisamos esses documentos disponíveis nos sites das organizações destacando as principais recomendações feitas. Resultado: Os efeitos percebidos decorrentes da experiência ou resultados encontrados na pesquisa; Carta de Recomendações do Fórum de Oncologia Pediátrica do Rio de Janeiro: produzida a cada dois anos, desde 2013, é resultado das discussões do Fórum de Oncologia Pediátrica do Rio de Janeiro. O monitoramento é feito pelo Instituto Desiderata, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público criada em 2003, com atuação em câncer infantil e obesidade infantil no Rio de Janeiro. As recomendações da Carta estão divididas em quatro grandes temas, a saber: i) Acesso ao tratamento do câncer infantojuvenil; ii) o câncer infantojuvenil e a formação em medicina e enfermagem; iii) informação em saúde; e iv) princípios básicos do SUS com relação ao câncer infantojuvenil. Carta de Brasília: produzida no XIV Congresso da Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (SOBOPE), em novembro de 2014 em Brasília, citada como “a voz da comunidade científica brasileira” a carta apresenta recomendações para a melhoria do tratamento considerando: i) Melhoria das condições dos diagnósticos clínico e laboratorial do câncer infantojuvenil; ii) das condições de acesso e da qualidade do tratamento; iii) das condições para prevenção e controle de eventos adversos agudos e em longo prazo. A carta foi apresentada e aprovada na reunião do Conselho Consultivo do INCA (CONSINCA) em 15/04/2015. Não há informação sobre o monitoramento da carta. Declaração para Melhoria da Atenção ao Câncer no Brasil – Todos Juntos Contra o Câncer: lançada no 1º Congresso Todos Juntos Contra o Câncer (TJCC), em Junho de 2015, em São Paulo, a Declaração tem recomendações para a melhoria do tratamento do câncer em geral, nas áreas: i) Promoção - prevenção primária; diagnóstico; ii) tratamento: acesso ao tratamento, radioterapia, judicialização, transplante de medula óssea, cirurgias, órteses e próteses; iii) cuidados paliativos: práticas integrativas; iv) gestão: financiamento; v) pesquisa clínica; vi) educação permanente; e vii) atuação do TCU. A Declaração será monitorada pelo Conselho Consultivo do movimento TJCC, que é liderado pela ABRALE - Associação Brasileira de Linfomae Leucemia Considerações finais: O Brasil não tem uma política específica para o câncer infantil. O tema é abordado dentro de políticas gerais sobre câncer. As recomendações propostas pelas Organizações Não Governamentais não destoam das leis e portarias existentes, porém entram em detalhes que tem relação com as especificidades necessárias para esse cuidado. O controle e participação social são prerrogativas asseguradas no Sistema Único de Saúde e, de forma geral, as organizações tem se apropriado desse direito. A participação social para assegurar o direito à saúde em casos de doenças raras ou negligenciadas é um importante exercício democrático.



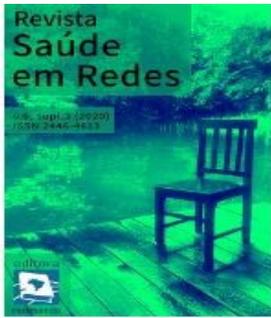
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8867

### FERRAMENTAS DE TRABALHO PARA EQUIPES NASFs: FACILIDADE DE ACESSO COM AS EQUIPES ESFs

Autores: heloisa matos, Cibele Rodrigues Paes Leme, Andreza Gonçalves Vieira Amaro, Flavia de Jesus Neiva Sampaio, Luciene Belfort Santos, Eliete Garcia Melo, Manuela Andrade Albuquerque, Karla Karine Lima Santos

Apresentação: Instrumentos de trabalho são facilitadores do processo de trabalho entre equipes. Atualmente não existe ferramentas específicas para as equipes NASFs e ESFs construírem planejamentos destinados na atenção básica de áreas limitadas por cada equipe. A partir dessa hipótese, o presente trabalho tem como objetivo apresentar ferramentas de trabalhos elaboradas para facilitar o acesso entre equipes NASFs e ESFs. Desenvolvimento: Os instrumentos foram desenvolvidos a partir das reuniões realizadas entre as equipes NASF e ESF. Na oportunidade durante as discussões do processo de trabalho, algumas enfermeiras sugeriram a participação do NASF em campanhas do ministério da saúde, grupos de doenças crônicas não transmissíveis e visitas a usuários acamados e domiciliados. Dessa forma, em consonância com o caderno de atenção básica 39 foram selecionadas ações básicas e essências, surgindo o protocolo de reunião entre nasf e esf. Em seguida, construímos ficha de Apoio Matricial, ficha de projeto terapêutico singular, ficha de projeto saúde no território, lista de presença e um organograma com dados de cada área e micro-areas de saúde do município de Capela-SE. Resultado: Com essas novas ferramentas o maior resultado foi a implantação de uma equipe NASF 1, com abrangência em toda zona rural; aproximação com os usuários e suas necessidades e principalmente o reconhecimento do trabalho dos profissionais NASF pelas equipes ESF. Considerações finais: A atenção básica proporciona a construção de estratégias de trabalho diversificada pelas equipes de saúde. O NASF e a ESF, composta por profissionais de diferentes áreas, busca solucionar problemas e amplia o cuidado com usuários de diferentes comunidades.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

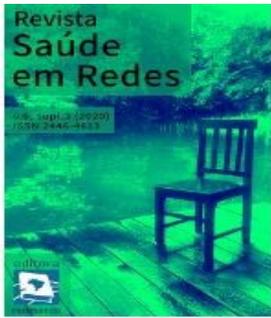
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8869

### BARREIRAS ENFRENTADAS PARA REALIZAÇÃO DO PAPANICOLAU: ELABORAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA EM SAÚDE

Autores: Brenda cristine da rocha Cardoso

**Apresentação:** O Exame de Papanicolau é um exame ginecológico utilizado para auxiliar no diagnóstico precoce do câncer de colo de útero e alterações causadas pelo Vírus do Papiloma Humano (HPV). É de conhecimento internacional, como sendo um instrumento adequado, prático e barato para o rastreamento do câncer de colo de útero, também denominado de colpocitologia e mais comumente referido pela clientela como exame preventivo. O Ministério da Saúde, preconiza como grupo prioritário as mulheres dos 25 aos 65 anos de idade para a realização. Objetivando a melhoria para a adoção de estilo de vida saudável, com vista à prevenção e controle dos fatores de risco do câncer cérvico uterino busca-se a elaboração de uma Tecnologia Educativa em Saúde leve. **Objetiva-se:** analisar as principais barreiras das mulheres entre 25 e 65 anos para realizarem o exame preventivo do câncer de colo útero em uma unidade básica do Sistema Único de Saúde; Identificar as causas que levam algumas mulheres a não se submeterem ao exame Papanicolau e elaborar uma tecnologia através dos pontos mais importantes levantados pelas participantes para melhor o esclarecimento sobre o exame preventivo. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, realizada em uma Unidade de Saúde Básica (UBS) do bairro Jaderlândia no estado do Pará, com 18 mulheres entre 25 e 65 anos, através de entrevista semiestruturada. **Resultado:** Através dos relatos das participantes percebe-se o conhecimento fragmentado acerca do exame, com origem distintas sendo: família, unidade básica de saúde e mídia. Foi evidenciado as dificuldades para a realização do exame sendo: por parte de falhas do gerenciamento da UBS, gestão de materiais e a ausência do profissional de saúde, as dificuldades que levam as mulheres a desacreditarem no exame são: demora no resultado do exame, a falta de material e expressões de sentimentos, estes que são: vergonha, medo e dor. E os motivos que impedem estas mulheres a não manterem uma periodicidade com o exame é por conta do esquecimento e ocupações diárias. Baseado em tudo o que foi evidenciado pelas participantes da pesquisa foi elaborado uma tecnologia leve escolhida para apresentar a este público, sendo este um cartaz em forma de banner para ser deixado na unidade em um local de fácil acesso e de entendimento a população leiga para a eficácia da tecnologia. **Considerações finais:** se conclui que não é suficiente apenas garantir o acesso ao exame Papanicolau nos serviços de saúde, tampouco emitir informações acerca do mesmo. É primordialmente necessário garantir que as clientes tenham acesso a essas informações, e que estas sejam adequadas e com embasamento científico.

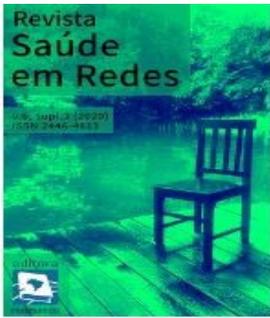


## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8871

### CARTOGRAFIAS SOBRE O VÍNCULO E O CUIDADO NA RELAÇÃO ENTRE MÉDICO DE FAMÍLIA E O USUÁRIO

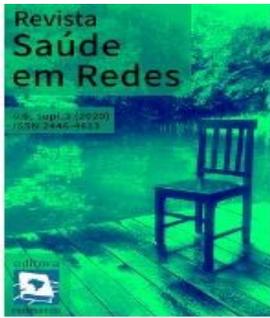
**Autores:** Nicole Karina Nicolaiko Temperly, Helvo Slomp Junior, Milene Zanoni da Silva  
**Apresentação:** Um dos princípios norteadores da Medicina de Família e Comunidade (MFC) é o fortalecimento da relação médico-paciente, com a possibilidade de estabelecimento de um vínculo entre o médico de família e os usuários. O encontro entre esses atores na intenção de produção de saúde pode se tornar um encontro intercessor onde um intervém sobre o outro e as dimensões tecnológicas do cuidar passam a ser operadas. Neste sentido, o vínculo pode ser descrito como uma tecnologia leve com potencial para a construção de novas configurações do cuidar. O presente estudo, de caráter qualitativo com abordagem cartográfica, teve como objetivo inicial compreender os efeitos que o vínculo e a responsabilização entre médicos de família e usuários podem produzir nos próprios médicos.  
**Desenvolvimento:** Estudo de caráter exploratório, com abordagem qualitativa de orientação cartográfica. Foram realizadas dez entrevistas semiestruturadas com médicos de família atuantes na Atenção Primária à Saúde de Curitiba, Paraná e médicos residentes em MFC da Universidade Federal do Paraná que atuassem há um ano ou mais na mesma comunidade. A entrevista semiestruturada se deu a partir de pergunta disparadora sobre a vivência do médico acerca do vínculo com seus pacientes e sua percepção quanto aos efeitos emocionais deste vínculo sobre si mesmo.  
**Resultado:** Foram entrevistados dez médicos(as), com idades entre 29 a 62 anos. A análise das entrevistas se deu sob o referencial da micropolítica e problematizou a existência de um “território identitário médico” que todos os entrevistados trouxeram em suas falas a partir de um conjunto de enunciados, valores a priori e convicções normatizadoras do comportamento que legitimam suas ações enquanto profissionais. Nesse sentido, grande parte dos entrevistados reconheceram que há um sentimento de onipotência que permeia a prática profissional, seja pela atitude dos próprios médicos para com seus usuários, ou pela atitude dos usuários, da sociedade com relação ao médico. Relatam então a experiência da desconstrução de seu território identitário, um processo de desterritorialização, motivado pela compreensão da perda da infalibilidade e da inafetabilidade. Outra desterritorialização vivenciada foi o encontro com a dor do outro, e neste sentido alguns relataram um desgaste emocional a ponto de pensarem em desistir da profissão. Tal desterritorialização, no entanto, possibilitou reconstruções do território médico em outras configurações, com a produção de outros territórios mais cuidadores de si e do outro. Ocorre assim uma reterritorialização em que reconhecer-se vulnerável se torna algo aceitável e, até mesmo, desejável. E um processo coletivo: um outro “ser médico” é possível tanto para o profissional como para o usuário.  
**Considerações finais:** Propõe-se que nesse movimento de reconstrução do território identitário, tanto médico como usuário passam a transitar pela dimensão cuidadora do encontro, onde tecnologias leves podem ser operadas e novas possibilidades de configurações do cuidado acontecem. Ocorre assim uma desterritorialização capaz de potencializar o processo autoanalítico da produção do cuidado,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

desconstruindo a figura do médico onipotente e produzindo encontros com simetria de poder em que o cuidado se dá de forma mútua e benéfica não somente o usuário, mas também o próprio médico.



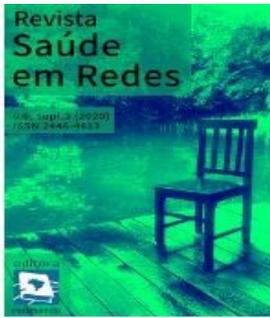
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8872

### A PINTURA CORPORAL COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O APRENDIZADO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA DO AMAZONAS

Autores: RODRIGO DA SILVA PEREIRA, THIAGO SANTOS DA SILVA

**Apresentação:** A arte em conjunto com a ciência proporciona ao ensino um melhor rendimento. Nos últimos anos, a técnica conhecida como Body Paint, que refere-se a pintura corporal, auxilia aos acadêmicos das áreas de saúde em seu processo de aprendizagem. Este estudo trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão universitária realizado no interior do Amazonas, Brasil. **Desenvolvimento:** O presente estudo é um relato de projeto de extensão denominada “Body Paint: Conhecendo o corpo humano”, o qual tinha por objetivo proporcionar o conhecimento sobre o corpo humano aos alunos de ensino médio de uma instituição de educação federal de Coari (Amazonas, Brasil) por meio da pintura corporal. O projeto contava com a participação de alunos de graduação dos cursos da saúde do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas. As atividades foram realizadas entre agosto e novembro de 2019, em que constaram: (1) Ensino de anatomia e histologia para conhecimento dos alunos acerca das generalidades anatômicas e histológicas, assim como educação em saúde, por meio de palestras interativas e jogos lúdicos. Essa etapa foi realizada nos horários da disciplina de ciências das turmas selecionadas; (2) Mostra de Anatomia, onde foi realizada uma exposição de modelos humanos elaborados em pintura corporal e banners, por parte dos acadêmicos para a comunidade da instituição participante; (3) Oficina de anatomia, na qual os próprios escolares puderam elaborar os seus modelos anatômicos utilizando técnicas de pintura corporal, com tutoria dos universitários sobre os pontos anatômicos a serem desenhados, os trajetos dos vasos sanguíneos e nervos, origens e inserções musculares e demais particularidades morfológicas. **Resultado:** Mais de 240 alunos foram beneficiados ao longo de toda a duração da extensão universitária, perfazendo um total de 8 turmas, 4 de 1º ano de ensino médio e 4 do 2º ano. Através da metodologia utilizada no projeto, observou-se que houve facilidade na compreensão do assunto oferecido, conhecimento ao qual acarretou aos indivíduos um melhor entendimento sobre o funcionamento correto de seu organismo. **Considerações finais:** A pintura corporal mostra-se um grande recurso didático para o ensino de ciências para escolares de ensino médio. Quando associada a jogos lúdicos, o potencial de aprendizagem torna-se fortemente impulsionado. Relatos envolvendo o ensino de ciências morfofuncionais em ensino superior estão sendo cada vez mais presentes, no entanto, voltados para o ensino fundamental e médio ainda são escassos.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

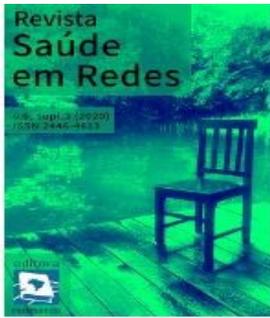
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8873

### O RACISMO INSTITUCIONAL NO SUS E A POPULAÇÃO NEGRA NO CENÁRIO DA SAÚDE: REFLEXÕES E APONTAMENTOS

Autores: Erida Aparecida José da Silva, Adriane das Neves Silva, Samuel Gonçalves Pinto

Apresentação: O presente texto traz reflexões sobre a saúde da população negra. Tem como objetivo principal promover a reflexão sobre racismo institucional e saúde da população negra e ampliar o debate sobre a temática no processo de formação profissional. Este tema permeia o nosso cotidiano de trabalho e nos estimula a desenvolvermos ações que promovam acesso da População Negra à Saúde, a partir do reconhecimento das suas singularidades. Nesta perspectiva abordar as desigualdades raciais na saúde em decorrência do racismo institucional, amplia a discussão do acesso universal universal e igualitário, onde apesar do reconhecimento do racismo como fator que contribui para iniquidades de saúde na população negra, conquistado no plano político com a promulgação da Política Nacional de Atenção à Saúde da População Negra, ainda não foi o suficiente para combate do racismo nas ações de saúde. A forma institucional das práticas discriminatórias, onde o racismo institucional é praticado através de práticas de discriminação e preconceito racial, que se reproduz no cuidado fragmentado pelos profissionais de saúde, tem forte relação com a ignorância, falta de conhecimento, apagamento e invisibilidade das demandas e especificidades de saúde da população negra, além da influência direta da heteronorma.



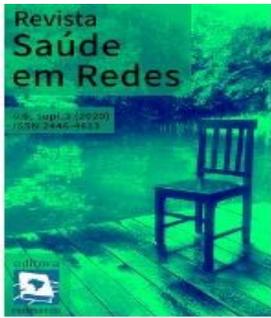
Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8874

### A PROPOSTAS DE ATIVAÇÃO DE MUDANÇAS E AS REFLEXÕES SOBRE AS QUESTÕES DE GÊNERO E RAÇA: AS OFICINAS TEMÁTICAS ENQUANTO POSSIBILIDADES DE AÇÃO

**Autores:** Samuel Gonçalves Pinto, Adriane Neves da Silva, Erida Aparecida José da Silva  
**Apresentação:** Ao se pensar na possibilidade de Ativação para Mudanças, nos vêm à tona cenários, personagens e relações, envolvimento esses que se processam num dado tempo e espaço, pautado por desejos, anseios e com objetivos bem definidos, levando a diferentes sensações. Esse sujeito que vivencia esse momento traz consigo suas experiências, angústias e anseios, bem como seu modo de viver, seus costumes, enfim, suas marcas. Marcas construídas historicamente e culturalmente, que revelam gostos e preferências. Essa incursão metodológica, propõe ressignificação de sentidos, dando forma às relações que podem ocorrer e se processar, quebras de paradigmas, propondo olhares outros sobre as práticas. **Objetivo:** relatar a experiência do processamento de relatos de prática sobre ativação de processos de mudança, com vistas a contribuir para a abordagem do gênero nas dimensões do ensino, do cuidado e da gestão. **Desenvolvimento:** Pensamos que, ao apresentar a perspectiva interseccional (raça classe e gênero), por meio do relato do processamento de relatos da prática, instigando e a criação de uma questão de aprendizagem que promova a construção desse diálogo, esperamos contribuir com a formação dos profissionais de saúde em sua integralidade. Ao propor a oficina os autores pretendem compartilhar a utilização de relatos da prática como ferramenta de ensino, em que buscou a utilização das metodologias ativas e tecnologias digitais para promoção do diálogo e construção de novos significados sobre a temática apresentada. Trabalhar conteúdos sobre gênero e raça, na perspectiva da ativação de mudanças, promove o diálogo e construção coletiva e favorece o aprendizado dos alunos, pois nas relações nas unidades de saúde existem barreiras que distanciam a população do cuidado e invisibilizam as demandas e especificidades reais apresentadas. **Considerações finais:** Além de possibilitar a aproximação dos alunos com as situações do dia a dia, contribuindo para o desenvolvimento de um pensar crítico-reflexivo e participativo. A efetividade das políticas de saúde nem sempre são levadas em consideração quando os usuários procuram os serviços de saúde, e a experiência de refletir as situações reais que atravessam diariamente a unidades contribuem para a formação e aperfeiçoamento.



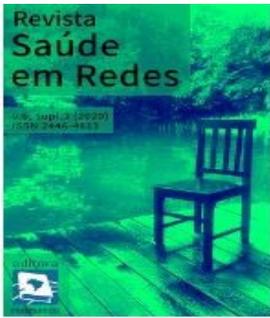
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8875

### AS OFICINAS OPERATIVAS E O COMBATE À CEGUEIRA INSTITUCIONAL - REFLEXOS NA ASSISTÊNCIA E CUIDADO DANA SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA

Autores: Diego Marcos Aguilar, Samuel Gonçalves Pinto, Erida Aparecida José da Silva, Adriane Neves da Silva

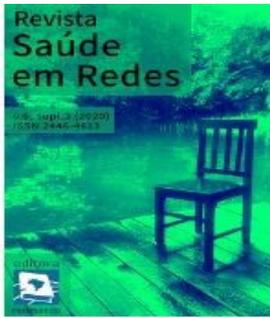
**Apresentação:** Nas oficinas operativas o objetivo é apresentar o racismo estrutural e a iniquidade no acesso da População Negra ao sistema de saúde com ênfase no preenchimento do quesito raça e cor nos documentos institucionais, o que desdobrou para desenvolvimento de algumas questões norteadoras: A partir da integração dos saberes no campo de atuação das equipes multiprofissionais, estes sujeitos que estão inseridos num campo comum de compartilhamento e da socialização de práticas. Têm saberes que são constituídos por acúmulo de conhecimentos teórico-práticos sobre saúde coletiva, em face da contemporaneidade das demandas apresentadas pela historicidade, dos usuários e dos trabalhadores coletivos envolvidos no projeto de Reforma Sanitária construído no Brasil nas últimas décadas, que sofrem com todo o processo de contrarreforma dos direitos sociais e coletivos tendo em vista a crise estrutural do capital. Diante destes pressupostos, pode-se indagar quais são as principais contribuições, tensões e contradições da intervenção profissional perante necessidade do reconhecimento do potencial, do fortalecimento das ações para garantia da Política de Saúde da População Negra. **Desenvolvimento:** São realizadas oficinas considerando os trabalhadores da Saúde, como sujeitos históricos que tem, em seu processo de atuação, o desenvolvimento de um percurso repleto de meandros na organização de seu processo de trabalho. As demandas apresentadas, pelos usuários do SUS, não só ultrapassam os recursos oferecidos, dentre tantas necessidades, como também em relação ao racismo. Diante das iniquidades apresentadas pelo racismo estrutural que reforça o não acesso as Saúde de forma integral população negra, se faz necessária a ativação de processos de mudanças para os sujeitos envolvidos, através da formulação de metodologias ativas, capazes de reconhecer o território com a garantia e dos atores que atuam nestes espaço, como a construção da identidade e do pertencimento. **Considerações finais:** Portanto tem-se como resultado na formação dos trabalhadores da saúde o apontamento do direcionamento profissional, para que atue nas expressões da questão social, ora manifestada no racismo estrutural, com habilidades para desenvolverem ações que estimulem a aplicação dos saberes, conteúdos e técnicas para a intervenção nas realidades profissional e social, na resolução de problemas e nos encaminhamentos criativos demandados por fatores específicos e recursos oferecidos, como o apoio da Atenção Primária, dentre outros. São profissionais que atuam numa estrutura de uma sociedade que acumula riqueza e miséria devido à exploração capitalista, com o não reconhecimento da identidade de uma etnia, com suas singularidades e necessidades inerentes. Ao serem reconhecidos como sujeitos, estes conseguem desenvolver o senso crítico acerca da estrutura social direcionado para o desvelamento da questão social de forma comprometida e competente para a realização do seu processo de trabalho, em face da intervenção



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

profissional diante do racismo estrutural. Sem deixar de reconhecer a construção da formação em saúde com a emancipação baseada na perspectiva materialista histórica dialética.



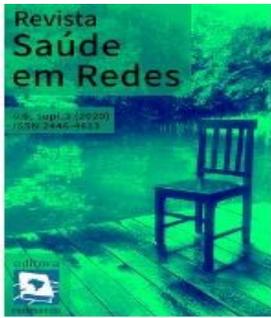
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8876

### A SAÚDE BUCAL NAS ESCOLAS POR MEIO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: PROPOSTA DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE

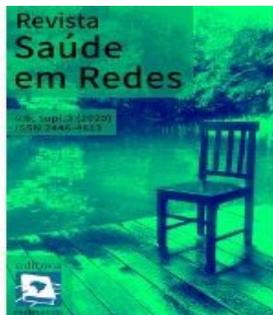
Autores: Gabriel Gama de Sousa, Adriane das Neves Silva

Apresentação: A saúde é um direito fundamental da pessoa humana, assegurado sem distinção religiosa, ideológica, política, social ou econômica; devendo cada um gozá-la individualmente e de forma solidária, sem prejuízo. Os cuidados primários de saúde são tidos como a base para o Serviço Nacional de Saúde, nele ocorre o contacto inicial entre a usuário com o sistema público de saúde. A promoção e proteção da saúde, a prevenção e prestação de cuidados na doença, são formas de garantir a continuidade da assistência, permitem que os serviços de saúde primários se revistam como elemento chave na obtenção da saúde para todos. Atualmente, as estratégias voltadas para melhoria das condições de saúde por meio de mudanças dos padrões e modo de vida da população é que tem maior ênfase. Um dos princípios fundamentais da promoção de saúde é o desenvolvimento de ações destinadas as necessidades que população apresenta. A grande incidência e a gravidade das morbidades bucais, estão associadas a um desenvolvimento da atenção à saúde bucal deficiente, causado pela falta de apoio a políticas de saúde pública bucal; elevados custos do serviço assistencial; a limitação dos conhecimentos da população acerca da importância da saúde bucal; as desigualdades no acesso aos serviços, principalmente para grupos vulneráveis; barreiras culturais, de gênero e outras barreiras sociais e a qualidade precária da atenção à saúde bucal. A Educação em saúde estimula a criação hábitos saudáveis em indivíduos de qualquer idade, mas principalmente em crianças, que estão na fase inicial da construção desses hábitos. Nas escolas, o trabalho de promoção em saúde deveria ser desenvolvido com a comunidade escolar pela equipe da Atenção Básica de Saúde da localidade para o desenvolvimento da capacidade de interpretar e incorporar atitudes e hábitos para a melhoria da saúde e da qualidade de vida. A promoção de saúde bucal tem como base a conscientização da importância de uma adequada higienização oral, e dos riscos para a saúde quando ela é negligenciada. A educação em saúde bucal, não consiste somente nas instruções de higiene oral e escovação dos dentes, mas mostrar ao indivíduo o protagonismo e o papel fundamental que ele exerce para a manutenção de sua saúde. Visando ações de promoção e prevenção em saúde no âmbito escolar, o Governo Federal instituiu pelo Decreto nº 6.286 de 05/12/2007, o Programa Saúde na Escola (PSE). Esse programa é resultado do trabalho integração entre o Ministério da Educação e do Ministério da Saúde. Nele, as políticas de saúde e educação voltadas aos discentes, docentes, funcionários das unidades escolares, se unem para promover saúde e educação integral aos estudantes da rede pública de ensino. Apesar da iniciativa, o Programa Saúde na Escola, ainda não é bem difundido, pela sua não obrigatoriedade e depender do apoio de gestores da Educação e da Saúde e, o decreto não obriga a incorporação do Programa Saúde na Escola (PSE) na grade de programas desenvolvidos pelos Municípios. Com isso, muitos desses municípios acabam não aderindo e implementando o PSE, como por exemplo, o município de Cachoeiras de Macacu.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

As ações de educação em saúde do PSE, proporcionam saberes que colaboram na prevenção de doenças e possíveis agravos, e estimulam a conscientização para a melhora da condição intraoral, melhorando o prognóstico da saúde bucal. Com o notório déficit existente na educação em saúde nos colégios do referido município, foi proposto um Projeto de Intervenção de Educação em Saúde Bucal nas Escolas. Esse Projeto de Intervenção foi desenvolvido como requisito para conclusão do curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP – FIOCRUZ). Objetivo: fortalecer a parceria entre o ensino e o serviço para a promoção e prevenção da saúde bucal na comunidade escolar, na perspectiva humanizada e resolutiva. Desenvolvimento: A partir de ações educativas pautadas nas vivências dos alunos, as etapas do projeto preveem ações de convívio no ambiente escolar para a observação e levantamento dos problemas na unidade escolar, que possam interferir na saúde bucal desses indivíduos. Além da realização de reuniões com os docentes e a direção da Unidade Escolar para planejamentos das ações e busca de parceiros para compor o grupo de trabalho. Na infância e na adolescência a apresentação sobre a importância da saúde bucal, a partir do diálogo com a direção, docentes e funcionários sobre os possíveis agravos físicos, emocionais e sociais que podem acarretar a perda precoce de elementos dentários, e os prejuízos intelectuais que esses agravos podem desencadear em indivíduos em fase escolar se mostra um potencializar para a incorporação de hábitos de saúde pelos alunos. Apresentar um projeto que contemple a implementação do Programa Saúde na Escola aos gestores municipais de saúde e educação contribui para o fortalecimento das ações de saúde a essa população. A partir da apresentação palestras com temas variados em Odontologia, como a doença cárie, técnicas de escovação, tipos de escovas e cremes dentais, Câncer bucal e outras patologias que acometem o sistema estomatognático, é estimulada a discussão em rodas de conversa com os discentes e docentes, com a realização de mesas clínicas na quais os discentes possam ver, tocar e interpretar saberes adquiridos nas palestras e rodas de conversa. Além de ações com instruções de higiene oral, escovação supervisionada e aplicação de flúor tópicos em alguns casos. Resultado: Dentre os fatores que influenciam na efetividade da saúde bucal dessa comunidade específica, está a deficiência do efetivo da equipe da Atenção Básica local, dificultando a disponibilidade de tempo para que os alunos façam a higienização bucal após a refeição escolar e o alto consumo de carboidratos através de balas, chicletes e doces. Considerações finais: O Programa Saúde na Escola, quando implementado, permite a construção de hábitos favoráveis para a promoção e prevenção em saúde bucal, na infância e na adolescência. Com isso, evita possíveis mutilações e outros agravos psicossociais acarretados em decorrência de perdas dos elementos dentários. Porém, a dificuldade de acesso ao serviço odontológico encontrado pela população menos favorecida fragiliza a Atenção Primária, corroborando a importância da implementação do Programa Saúde na Escola.



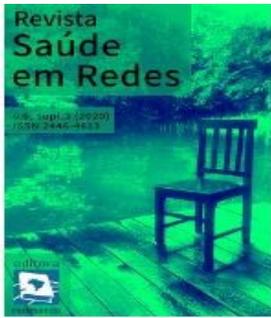
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8877

### PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE RESSIGNIFICANDO O PROCESSO DE TRABALHO EM UMA UNIDADE SAÚDE DA FAMÍLIA POR MEIO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

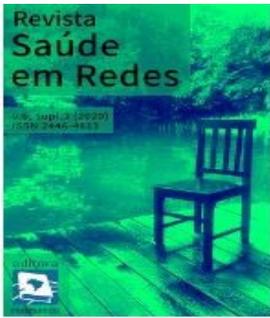
**Autores:** Cristiane Costa Braga, Terezinha Paes Barreto Trindade, Isaac Holmes Gomes da Costa, Lílian Rodrigues Rocha da Silva, Paulo Vitor de Souza Silva, Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes Pessoa, Michelly Santos de Andrade, Eudes Euler de Souza Lucena

**Apresentação:** As políticas públicas de saúde no Brasil, norteadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), têm um papel importante na formação de profissionais de saúde. Nesse contexto, destaca-se a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), instituída pela portaria GM/MS nº 198, de 13 de fevereiro de 2004, como estratégia de formação dos profissionais de saúde do SUS, cujas diretrizes de implementação foram publicadas na portaria 1.996, de 20 de agosto de 2007, fomentando, assim, a participação interinstitucional e regional das suas ações. Dessa forma, a Educação Permanente em Saúde (EPS), como estratégia político-pedagógica, é o caminho para iniciativas de desenvolvimento profissional e qualificação do processo de trabalho no sistema de saúde, baseadas em aprendizagem significativa e problematização da realidade. Corroborando com esta política, emergiu em 2018, no cenário nacional, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/Interprofissionalidade), que se propôs a efetivar mudanças curriculares alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação na área da saúde, levando-se em consideração os princípios da interprofissionalidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade, bem como, buscou a qualificação dos processos de integração ensino-serviço-comunidade no território, promovendo a Educação Interprofissional e as Práticas Colaborativas, contribuindo, assim, para o fortalecimento de mudanças na formação em saúde de acordo com as necessidades do SUS. Este projeto tem a participação dos tutores (professores de graduação), preceptores (trabalhadores de nível superior de formação, atuantes e vinculados à gestão ou à atenção do SUS) e os estudantes da graduação, inseridos em grupos tutoriais de aprendizagem. Como destaque, neste relato de experiência, figura a atividade de fortalecimento da Educação Permanente em Saúde, realizada com a equipe de profissionais de uma Unidade Saúde da Família e desenvolvida por participantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade, projeto da UFPB/SMS-João Pessoa, cujo objetivo foi trazer a reflexão entre os profissionais da saúde acerca do Trabalho Interprofissional. **Desenvolvimento:** A atividade de Educação Permanente em Saúde foi realizada na Unidade Saúde da Família, cuja equipe de trabalho do PET-Saúde/Interprofissionalidade estava composta por dois estudantes da graduação, sendo uma do curso de Terapia Ocupacional e o outro do curso de Odontologia, uma preceptora, que é a profissional Cirurgiã Dentista da Estratégia Saúde da Família sob a supervisão de duas Tutoras, as quais são docentes da UFPB dos curso de Odontologia e Fonoaudiologia. Esta atividade foi realizada no mês de setembro de 2019. Utilizou-se a metodologia ativa de ensino-aprendizagem com destaque na problematização das práticas vivenciadas na



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

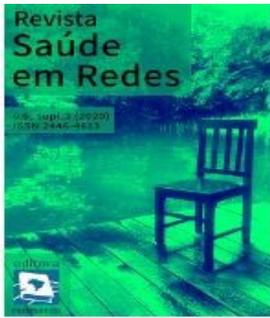
realidade dos serviços de saúde. Inicialmente, a preceptora e os estudantes participantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade vivenciaram as atividades individuais e coletivas desenvolvidas na Unidade Saúde da Família, buscando estabelecer o vínculo com a equipe, obter um diagnóstico situacional e identificar as necessidades na formação em saúde para um trabalho colaborativo. A partir dessas vivências iniciais, foi feito um planejamento para a educação permanente, elencando as temáticas que seriam abordadas. Ficou definido o espaço da reunião de equipe, que acontece semanalmente na sexta-feira, no turno da tarde, sendo este espaço garantido pela Gestão para tais encontros formativos, procurando trazer para a discussão os conceitos de trabalho uniprofissional, multiprofissional e interprofissional, relacionando-os com o processo de trabalho neste serviço de saúde. Participaram dessa atividade profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) da Odontologia, Enfermagem, Medicina, Agente Comunitário de Saúde, Técnica de Enfermagem, Auxiliar de Saúde Bucal, e profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) da Psicologia, Fisioterapia e da Assistência Social, bem como a gerente administrativa da Unidade. Os participantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade construíram os instrumentos educativos e a dinâmica a ser desenvolvida na atividade. No primeiro momento, foi realizada a dinâmica das bexigas, em que cada profissional jogava uma bexiga para o ar tendo o cuidado para que esta não caísse ao chão. À medida que a dinâmica se desenvolvia, o facilitador retirava alguns profissionais de cena, orientando que os demais cuidassem das bexigas uns dos outros, objetivando mantê-las no ar. Em seguida, houve a reflexão acerca desta dinâmica, correlacionando-a com o processo de trabalho em equipe. No segundo momento, foi apresentado aos profissionais de saúde três cartazes com perguntas norteadoras: Que entendemos sobre Trabalho Uniprofissional, Multiprofissional e Interprofissional e em quais momentos podemos desenvolvê-los? Em uma roda de conversa, os profissionais de saúde relataram suas experiências com esta temática e o facilitador foi anotando, em cartazes, as falas e reflexões dos participantes, em uma construção coletiva do conhecimento. Resultado: A contribuição dessa atividade foi o fortalecimento de espaços de discussão e reflexão da prática nos serviços de saúde, incorporando novos conceitos teóricos acerca do trabalho em equipe interprofissional os quais norteiam o cuidado em saúde, entre os diversos profissionais que compõem a equipe de saúde da Unidade Saúde da Família neste território, em uma atividade permeada por diálogo, no compartilhar de saberes. Foi despertado também o interesse dos profissionais que participaram da atividade em dar continuidade a tais encontros formativos e foram sugeridas temáticas a serem trabalhadas, como o cuidado centrado no usuário. Considerações finais: Ao se utilizar a metodologia ativa de ensino-aprendizagem, baseada na problematização, favoreceu-se a participação dos profissionais no debate, permitindo relacionar os conceitos teóricos com a prática interprofissional, na construção coletiva do saber, em uma relação intencional de “aprender com os outros, sobre os outros e entre si” ressignificando seus conhecimentos e seu processo de trabalho, a partir das experiências nos serviços. A Educação Permanente em Saúde mostra-se como uma estratégia fundamental para a formação e transformação no trabalho em saúde, constituindo um espaço de reflexão crítica na construção de novas práticas de saúde, tendo em vista os desafios impostos pela complexidade do processo saúde-doença, que requer um trabalho em equipe



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

baseado na integralidade e interprofissionalidade do cuidado e centrado na necessidade do usuário. Este trabalho também ressalta o interesse dos envolvidos em realizar novas atividades de educação permanente, numa construção coletiva entre os participantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade e os profissionais da Unidade Saúde da Família com o propósito de aprendizagem compartilhada e significativa no serviço de saúde, demonstrando assim, o potencial deste programa em instigar atividades contínuas, participativas e não apenas uma ação pontual, promovendo com estes encontros, transformações no processo de trabalho e motivando a execução de novas estratégias para efetivação desta política. Dessa forma, a atividade de Educação Permanente em Saúde desenvolvida pelos participantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade, nesta Unidade Saúde da Família, contribuiu para a formação em saúde, qualificando a integração ensino-serviço, na busca de um cuidado em saúde centrado na comunidade.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

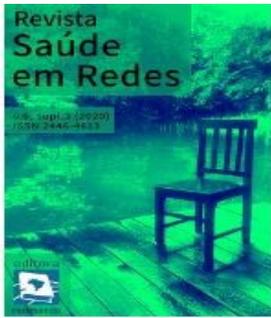
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8878

### AÇÃO EDUCATIVA DE PROMOÇÃO A SAÚDE PARA COMUNIDADE NA PREVENÇÃO E AUTOUIDADO DA DIABETES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Autores:** DANIELE FERREIRA BEZERRA, Adriana de Sá Pinheiro, Hennã Cardoso de Lima, Jackeline do Socorro Braga Figueiredo, Laydiane Martins Pinto, Lorena Santos Soares, Gabrielle Reis de Nazaré, Angélica do Socorro Lopes da Silva

**Apresentação:** Doenças crônicas não transmissíveis são responsáveis por 70% dos óbitos no mundo, como a diabetes e a hipertensão arterial sistêmica que são responsáveis por levar à comprometimentos e a incapacidades. Diante disso, um estudo realizado em 2016 demonstrou que os índices de diabetes vêm aumentando no Brasil devido a diminuição na qualidade de vida da população, uma vez que o tabagismo, o sedentarismo, o uso excessivo de álcool e a má alimentação são os principais percussores para o aumento desses índices. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos da saúde de uma instituição de ensino superior em uma ação social. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido durante uma ação social em uma escola municipal para a comunidade, no município de Belém no estado do Pará, Brasil. Essa atividade foi realizada durante o mês de novembro de 2019, a qual ocorre em formato de mutirão anual e multidisciplinar. Durante seis horas o projeto ofereceu serviços como aferição de pressão arterial não invasiva, verificação de glicemia capilar, antropometria, atendimento nutricional, físico e médico. Além disso, foram realizadas orientações sobre a hipertensão arterial, diabetes e o autocuidado, informações que foram repassadas mediante folders e banners. **Resultado:** Em média, foram realizados 300 atendimentos, todos os participantes tiveram acesso as atividades desenvolvidas na ação que oportunizou as atividades voltadas à promoção da saúde, de tal forma a atender à população que era constituída por homens e mulheres de diferentes faixas etárias. Essa atividade estimulou a inquietação do público para a realização da prevenção do diabetes, para o engajamento e para a participação populacional, em assuntos relacionados à saúde e a qualidade de vida. **Considerações finais:** Notou-se na avaliação, por meio das observações dos acadêmicos que a ação educativa pautada na prevenção e nos cuidados do público-alvo provocaram mudanças significativas e positivas para o desenvolvimento crítico-reflexivo dos participantes. Observou-se ainda que a ação de cunho social é capaz de sensibilizar a comunidade quanto a importância de realizar o autocuidado. Logo, essas atitudes demonstram a importância da ação educativa nas comunidades e, assim, devem ser incentivadas nas instituições de ensino, pois serviços como esses revelam a importância de políticas públicas voltadas à promoção da saúde.



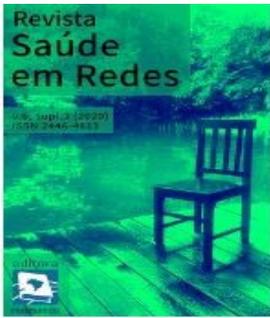
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8879

### DISCUTINDO O RACISMO INSTITUCIONAL EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO ATRAVÉS DA CULTURA: CAMINHOS PARA REFLEXÃO E EMPODERAMENTO

Autores: Luciana Silvério Alleluia Higino da Silva

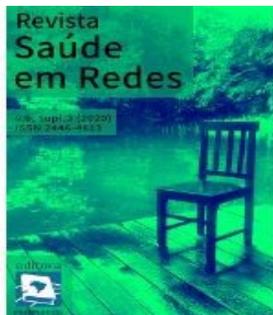
**Apresentação:** As relações institucionais tradicionais trazem por si só apontamentos hierárquicos duros, que muitas vezes são sustentadas pela relação abusiva de poder. Tal premissa, historicamente, direciona as práticas instituídas nos hospitais psiquiátricos. A questão étnico-racial apresentada pelo racismo, nesses espaços, passa muitas vezes despercebida ou velada (racismo estrutural). Dessa forma se faz necessário dar visibilidade e fomentar uma discussão sobre essa temática que interfere diretamente no cuidado interprofissional, interpessoal e clínico. **Objetivo:** Refletir sobre as práticas racistas em um hospital psiquiátrico a partir de uma ação cultural entre profissionais e as pessoas internadas. **Desenvolvimento:** descrevemos nossa experiência a partir de uma perspectiva qualitativa que se estruturou como um relato de experiência. Realizamos no mês de novembro de 2019, em um hospital psiquiátrico universitário no município do Rio de Janeiro, um evento alusivo ao dia da consciência negra, que consistiu na realização de ações coletivas e interativas entre os profissionais da instituição, residentes multiprofissionais de saúde mental, pessoas internadas e profissionais da cultura. As ações que compuseram o evento foram: oficina de turbante, oficina de grafite, slam, roda de música preta, capoeira e manifestação artística livre. Para a realização do evento fizemos cartazes, encontros, ofícios para realização e comunicação do evento. Ao final registramos a realização com fotos e com uma nota no jornal do Sindicato dos profissionais da Universidade. **Resultado:** Ao planejar as ações alusivas a referida data evidenciamos que as práticas instituídas estão pautadas na lógica do racismo estrutural, mas se encontram tamponadas. Observamos que no topo hierárquico do hospital há uma concentração de homens, médicos, professores e brancos e que em contrapartida, o número de técnicos administrativos tem uma composição racial mais diversificada, dessa maneira temos profissionais não médicos, pretos e mulheres em quantidades mais expressivas. No que concerne as pessoas internadas esse número é ainda maior, ou seja, existe uma diferença racial entre quem cuida e quem é cuidado. O que nos faz compreender que o cuidado oferecido muitas vezes reproduz a lógica da casa grande e da senzala, sustentadas pela relação de poder onde a obediência e a subserviência se sustentam e são legítimas. Notamos também que esse modelo reforça e por vezes são causas de intenso sofrimento psíquico, o que pode apontar para um cuidado iatrogênico e põe em xeque a função da internação em um cenário potencialmente racista. **Considerações finais:** A realização desse evento foi importante para que pudéssemos iniciar uma discussão a cerca do racismo presente e vivo dentro da instituição. As ações culturais aconteceram ao longo do dia em diversos espaços o que deu visibilidade, apropriação e empoderamento. Sabemos que foi um passo bem tímido, mas nossa pretensão é formar um coletivo sólido de discussão permanente sobre racismo, saúde mental e empoderamento. Primeiramente foi nomeado como Coletivo Multiprofissional de Reflexões Étnico Raciais e com a ambição de transformá-



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

lo em um projeto de extensão, o que dará mais sustentabilidade. Ao final, nosso desejo é que essa temática construa novas possibilidades e ofereçam um cuidado ampliado, democrático e inclusivo.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

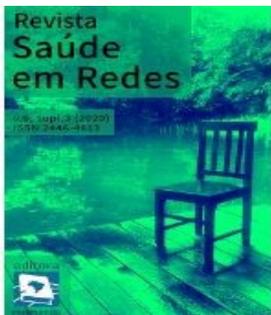
Trabalho nº 8880

### A INSERÇÃO DA TEMÁTICA DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Autores: Clara Guimarães Mota, Juliana Vieira Saraiva, Camile Smith de Oliveira Brito, Ana Francisca Ferreira da Silva

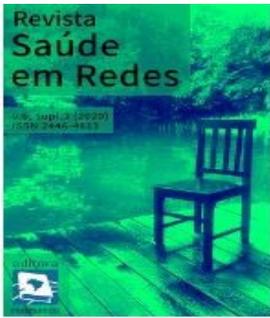
**Apresentação:** Os direitos humanos são fundamentados no respeito pela dignidade e o valor de cada pessoa: são universais, inalienáveis, indivisíveis, inter-relacionados e interdependentes. Perpassam pelos diversos meios que compõem nossa sociedade, constituindo mecanismos essenciais de proteção à vida humana. No campo do direito fundamental à saúde, se faz necessário que a formação de recursos humanos, em especial a de médicos, seja orientada de acordo com os princípios de direitos humanos, com vistas a promover a inserção de profissionais que atuem diretamente na realização do direito à saúde em relação a seus pacientes e à comunidade em que se encontram inseridos. No viés da Educação Superior, a Conferência Mundial sobre Educação Superior no Século XXI - celebrada em 1998 em Paris, pela UNESCO - afirmou que: deveriam estabelecer-se diretrizes claras sobre os docentes da educação superior, que deveriam ocupar-se, sobretudo, hoje em dia, de ensinar a seus alunos a aprender e a tomar iniciativas, e a não ser, unicamente, poços de ciência, ou seja, o discente necessita, em sua formação, de compreender as situações humanas e sociais para, assim, ser fonte e força transformadora. O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos ressalta a importância da incorporação da educação em direitos humanos através de diferentes modalidades, como, disciplinas obrigatórias e optativas, linhas de pesquisa e áreas de concentração, transversalização no projeto político-pedagógico no ensino superior, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Medicina, adotadas pelo Conselho Nacional de Educação em 2014, que estabelecem a premissa de formação humanista, crítica, reflexiva e ética de médicos. Desse modo, observa-se que a educação médica é complexa, e deve abarcar conhecimentos de Direitos Humanos e Ciências Sociais. Assim, este trabalho busca explorar a relação entre direitos humanos e educação médica, analisar a inserção dessa temática nos currículos médicos brasileiros e a importância da formação humanística desses profissionais.

**Desenvolvimento:** foi realizada uma pesquisa qualitativa e explorativa acerca do assunto Educação em Direitos Humanos, assim como também uma análise sobre o processo de educação do graduando em medicina e a relevância e necessidade deste tema no decorrer da sua formação. Os materiais usados incluem artigos, cartilhas, documentos e análise da matriz curricular de cursos de medicina, compondo um conjunto de seis materiais obtidos por meio das plataformas SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do site do Ministério da Educação (MEC). Em seguida, realizou-se a leitura detalhada dos materiais, de forma a traçar conexões entre as diferentes produções científicas encontradas. Durante esse processo as autores desenvolveram discussões a respeito das informações, e percebeu-se a necessidade de dar enfoque à forma como os currículos médicos brasileiros são estruturados. Buscou-se em todo momento priorizar informações relevantes e de importância para a compreensão dessas temáticas. **Resultado:** A educação em direitos humanos é um conjunto de atividades



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

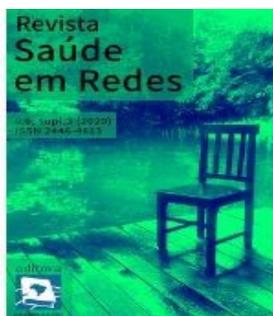
de educação, capacitação e difusão de informações que visam assim, tornar os direitos humanos uma realidade em todas as comunidades. Segundo a UNESCO, tem-se dois objetivos fundamentais: prover conhecimento sobre Direitos Humanos e mecanismos para protegê-lo; e desenvolver atitudes necessárias para promover, defender e aplicar os direitos humanos na vida cotidiana. Nesse cenário, o médico é um profissional que certamente necessita desta formação, visto que atua diretamente a serviço de promover, conservar e restaurar o bem estar do ser humano por meio da saúde. É válido lembrar que um dos direitos humanos diz respeito a saúde, mas não só nesse âmbito o profissional desta área precisa de conhecimento. Há diversos determinantes sociais que dizem respeito aos direitos humanos e principalmente, a violação destes, na prática médica. Assim, muitas vezes o médico é a primeira testemunha, do sofrimento físico e mental decorrente de práticas violadoras de direitos humanos. Segundo a Organização das Nações Unidas, saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não, simplesmente, a ausência de doenças ou enfermidades. Desta forma, inferimos que o modelo biomédico, por muito tempo adotado para formação dos profissionais, hoje encontra-se defasado, havendo a necessidade da sua mudança para um modelo biopsicossocial. Ainda hoje é comum encontrar grades curriculares do curso médico que adotem um modelo compartimentalizado em micro áreas do saber, essencialmente técnico, provocando uma visão reducionista e mecanicista do ser humano para o estudante da área. Siqueira, JE traz em seu artigo “O ensino da ética no curso de Medicina” algumas análises sobre o comportamento do estudante ao longo da graduação: um estudo realizado com 746 estudantes de medicina ao longo de seis anos de formação acadêmica, concluiu ter havido regressão destes em estabelecer juízos morais, demonstrado pelo progressivo desprezo que os alunos dedicavam aos pacientes enquanto sujeitos morais autônomos; outro relato presente no artigo é de um professor que reconhece haver uma transformação na visão do paciente em apenas um objeto de interesse profissional sem qualquer valor humano, exemplificado pelo relato que um de seus alunos ao se referir a pacientes humildes os denominava como “Pimba”, as iniciais de preto, indigente, mendigo, bandido e alcoólatra. A nova Diretriz Curricular Nacional, em contrapartida, busca uma formação “humanística, crítica, reflexiva e ética”, contudo, sabe-se que há dificuldade e resistência para a aplicação desta no âmbito das universidades. Além disso, há carência de professores com qualificação necessária. Considerações finais: é necessário que os cursos da saúde disponham de um currículo que prepare os discentes como seres sociais, humanos e principalmente éticos, não somente seres participantes das realidades sociais nas quais eles estão e/ou serão inseridos, mas também atuantes. Rodrigues & Rodrigues chegam a afirmar que: Qualquer curso de Medicina que não inserir de forma harmoniosa noções de direitos humanos e políticas sociais tanto na sua grade curricular quanto nas suas práticas, estará violando uma série de normas vigentes no Brasil, a exemplo da Declaração Universal dos Direitos Humanos e outros pactos internacionais ratificados pelo Brasil, o Plano de Desenvolvimento da Educação, o Plano Nacional de Educação (2014-2024), os Planos Nacional e Estaduais de Educação em Direitos Humanos e outras, que por si constituem-se como normas imperativas, frutos de políticas de Estado. Dessa forma, percebe-se que a formação médica em nosso país ainda está aquém do desejado e preconizado pelos



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

principais órgãos reguladores do ensino superior, de forma que isso reflete em muitos casos, na inserção de profissionais com excelente qualidade técnica mas que possuem dificuldade de entender se relacionar de forma efetiva com seus pacientes.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

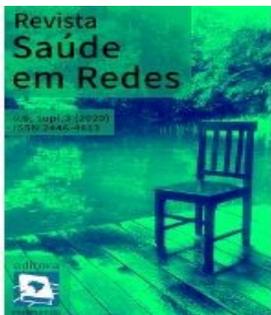
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8882

### REFLEXÕES ACERCA DA PROMOÇÃO DE DIREITOS HUMANOS NA IFMSA BRAZIL-UFAM

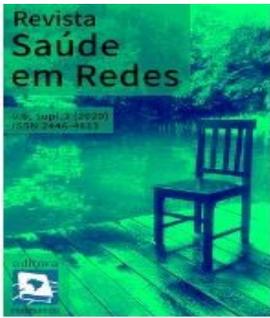
Autores: Clara Guimarães Mota, Juliana Vieira Saraiva, Camile Smith de Oliveira Brito, Vicente Mendes da Silva Junior, André Luis e Silva Evangelista, Pedro Thiago de Cristo Rojas Cabral, Erick Vinícius Fernandes Pacheco, Ana Francisca Ferreira da Silva

Apresentação: De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), os direitos humanos (DH) são inerentes a todos os seres humanos, independente da raça, religião, sexo, etnia, nacionalidade, idioma ou qualquer outra condição. Nessa perspectiva, estão inclusos os direitos à vida e à liberdade - de opinião e de expressão, o direito ao trabalho e à educação, entre muitos outros. Todos merecem estes direitos, sem exceção e discriminação. Com isso, a divulgação e promoção dos DH são mecanismos essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, com cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e preparados para a ação, quando surgirem ameaças às liberdades individuais e à dignidade humana. Essa foi uma das pautas promovidas pelo Comitê Local IFMSA Brazil-UFAM por meio de seu Standing Committee on Human Rights and Peace (SCORP) durante o ano de 2019, através da realização de atividades voltadas para populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Dessa forma, este trabalho busca apresentar e refletir acerca das atividades realizadas durante o ano de 2019 pelo Standing Committee on Human Rights and Peace (SCORP) da IFMSA Brazil-UFAM, com vistas a promover a divulgação de ações exitosas no campo dos direitos humanos e paz. Desenvolvimento: o SCORP da IFMSA Brazil-UFAM é estruturado através de uma Local Director of Human Rights and Peace (LORP-D) e Local Coordinators of Human Rights and Peace (LORP) que trabalharam em conjunto para realizar ações para o público externo e incentivar discussões dentro da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (FM-UFAM). A atuação foi pautada em ações de assistencialismo, educação em saúde, educação médica voltada aos direitos humanos e paz, conscientização acerca das desigualdades sociais e do direito fundamental à saúde, sendo realizadas cinco atividades diferentes. A primeira foi a palestra sobre Direitos dos Usuários do SUS realizada para 30 refugiados venezuelanos assistidos pela Caritás Arquidiocese de Manaus, sendo para todos os participantes o primeiro contato com uma população em situação de refúgio e de extrema vulnerabilidade socioeconômica, na qual pode-se constatar que a grande maioria estava em situação de regularização de documentos, a procura de emprego e com dificuldades no acesso aos serviços básicos como educação e saúde. Um dos pontos-chave foi a participação de uma tradutora que ajudou na comunicação com o público, promovendo assim, acessibilidade linguística. Essa primeira experiência abriu portas para a ampliação das atividades com refugiados, através do Projeto Esperança: Atenção à Saúde de Refugiados, que foi realizado durante os meses de novembro e dezembro, e foi uma das atividades de maior impacto realizado pelo LC IFMSA Brazil-UFAM durante o ano de 2019. Foi possível envolver um grande número de voluntários de várias áreas do conhecimento que juntaram forças e recursos para atuar de forma humana



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

e responsável para uma população que está em crescimento na cidade de Manaus. A mobilização promovida pelos voluntários é admirável e merece destaque, pois foram mais de 80 voluntários arrecadando doações, divulgando o projeto nas redes sociais, organizando as capacitações, o local da ação e interagindo com os refugiados. Pelas avaliações de impacto, percebe-se que houve ganho tanto para os refugiados que receberam atendimento e acolhimento multidisciplinar, tanto para os acadêmicos. Esse intercâmbio cultural proporcionou uma experiência incrível para os voluntários (sendo a primeira para a maioria dos participantes) e conseguiu inserir de forma mais abrangente esses futuros profissionais em uma realidade que tanto precisa de intervenção. Além disso desenvolvemos o projeto Teddy Bear Hospital (Hospital do Ursinho), na Escola Estadual Aderson de Menezes, que contou com a simulação de um hospital em sala de aula para crianças do segundo ano do ensino fundamental, trabalhamos a desconstrução do papel do profissional de saúde perante o olhar deste coletivo, por meio de tais atividades didáticas. Os futuros médicos, hoje acadêmicos, entram em contato direto com universo infantil; aprendem na prática como lidar com os desafios deste público e as crianças, por sua vez, ganham mais confiança acerca do tema. Igualmente, para as crianças, a realização da ação contribuiu na redução do medo de ir ao médico ou em qualquer unidade de saúde. Já a I Atividade Multicêntrica de Saúde Mental, realizada durante o setembro amarelo, atuou de forma muito importante para a discussão de saúde mental dos estudantes de medicina da UFAM, pois criaram espaços em que os mesmos se sentiram confortáveis para expor seus anseios, decepções, angústias e expectativas. Falar é essencial, e através do compartilhamento de experiências foi possível conhecer mais sobre os membros do projeto, fazendo com que a integração se tornasse mais forte. Além disso, houve disseminação de informações técnicas, o que contribuiu amplamente para a formação acadêmica e profissional. Por fim, houve a realização da I Atividade Multicêntrica de Saúde da População Negra que contou com uma reunião interna para discutir a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), racismo, discriminação e os indicadores de saúde da população negra. A atividade serviu como um importante meio de discussões sobre essas questões dentro do ambiente acadêmico, e por se tratar de uma temática pouco abordada no ensino superior, a abordagem foi muito elogiada pelos participantes. Resultado: As experiências com refugiados permitiram aos acadêmicos a visualização da realidade enfrentada por essas pessoas que relataram a logística para chegar até o Brasil, a difícil despedida aos familiares que ficaram na Venezuela, a dificuldade de acesso aos serviços básicos e, principalmente, o fantasma do preconceito e discriminação que os cercam. Um dos pontos-chaves foram os depoimentos de pessoas que sofreram discriminação ao tentar acessar o SUS, indo contra os princípios do sistema e do direito básico de acesso à saúde, fundamental para a existência humana. Ao analisar o impacto que as ações trouxeram à comunidade, destacam-se a prestação de assistência em saúde à populações vulneráveis; promoção da educação em saúde e prevenção de agravos; conscientização sobre desigualdade social e discriminação, com vistas a promover acesso não discriminatório à saúde; ensino de habilidades médicas e maior união entre os membros participantes do projeto. Resultado: Os debates promovidos pelo SCORP e a visão mais voltada para as populações negligenciadas buscam soluções para a promoção dos direitos



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

humanos e paz dentro da sociedade, aliando, inclusive, o conceito de determinante social como algo intrínseco à condição de saúde. Principalmente, os estudantes de Medicina compreenderam que a capacidade de se tornarem agentes da transformação social, detectando falhas reais e buscando soluções produtivas é tão importante quanto os assuntos curriculares aprendidos dentro do âmbito da Universidade. Além disso, é possível notar o desenvolvimento de habilidades comunicativas e empatia entre os estudantes, indo de encontro aos princípios de um ensino médico mais humanizado e que atenda as necessidades da população. O papel social, assim como os demais, deve ser defender os direitos humanos fundamentais com vista ao alcance de um sistema que proporcione equidade, igualdade e universalidade que, na teoria, há desde 1988.